

ANUÁRIO

PeixeBR da Piscicultura

2018



**Brasil é o 4º maior produtor
mundial de Tilápis**

Brasil, the 4th world's largest Tilapia producer

Atividade cresce
8% e chega a
691.700 t

Tilápis
representa 51,7%
da produção total

Produção
por estados
e por regiões

O Anuário Brasileiro da Piscicultura PEIXE BR 2018 é o veículo de comunicação oficial da Associação Brasileira da Piscicultura

COORDENAÇÃO GERAL
Francisco Medeiros

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Altair Albuquerque (MTb 17.291)

EDIÇÃO
Texto Comunicação Corporativa
www.textoassessoria.com.br

REDAÇÃO
Caroline Baptista
Dâmaris Dellova
Guilherme Donati
Gustavo Cezário
Juliana Villa Real
Juliete Lino
Livia Albuquerque
Micaela Santos
Monique Oliveira
Rodolfo Vieira

PROJETO GRÁFICO E DESIGN
Rodrigo Bonaldo

DEPARTAMENTO COMERCIAL
Eder Benício

FOTOS
Agência Shutterstock, Colpani Pescados,
AquaAmérica, Fontes estaduais e Texto

TIRAGEM
3 mil exemplares

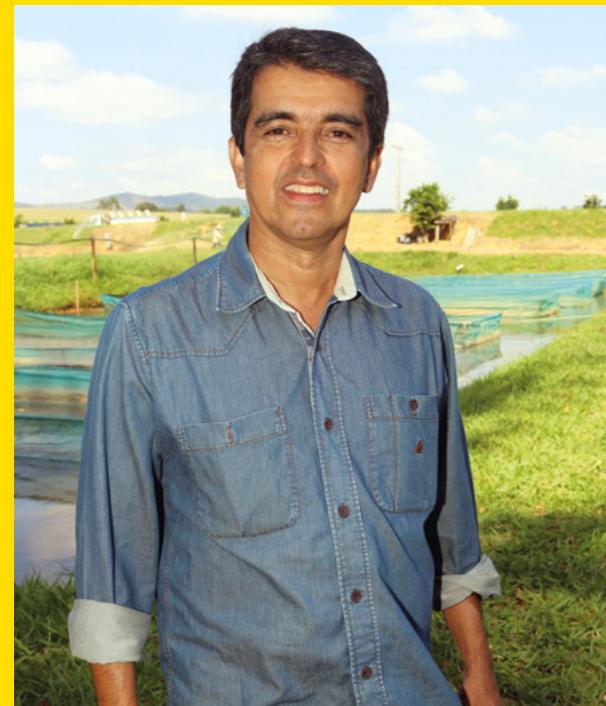


ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DA PISCICULTURA

www.peixebr.com.br
comunicacao@peixebr.com.br

Rua Claudio Soares, 72 - cj. 417
Pinheiros - São Paulo/SP
CEP 05422-030

Cada vez maior e melhor



Francisco Medeiros

Diretor Presidente Executivo da Associação Brasileira da Piscicultura (PEIXE BR)

“

O Brasil entrou para o seletivo grupo dos quatro maiores produtores de Tilápia do mundo. O levantamento exclusivo da PEIXE BR mostra que superamos a barreira das 357 mil toneladas em 2017, com mais de 51% da produção total da Piscicultura nacional! É um resultado para comemorar.

Também é para destacar os ganhos em termos de produtividade, com o uso de genética de padrão internacional, manejo nutricional mais equilibrado e controle de enfermidades mais rígido.

Com isso e com a competência dos empresários brasileiros, nossa Tilápia ganha peso mais rápido e tem mais e melhor qualidade de carne. Esses avanços têm permitido, inclusive, a conquista de espaços no comércio internacional. Nesse ritmo, em poucos anos também seremos players importantes em exportação.

O resultado da Tilápia puxou a produção total da Piscicultura brasileira para perto de 700 mil toneladas em 2017, com crescimento de 8% sobre o ano anterior. Apesar dos gargalos normais (ligados sobretudo à questão ambiental e de uso das águas da União) e dos sazonais (intensa seca no Nordeste), a atividade avança e cresce como negócio, já representando cerca de R\$ 4,7 bilhões em receita anual.

Esse resultado também inclui os peixes nativos, sobretudo o Tambaqui. O desafio é aumentar a competitividade econômica dessa espécie, presente em grande parte do Brasil. Para isso, contamos com a importante contribuição das pesquisas da Embrapa Pesca e Aquicultura. Esperamos ter, muito em breve, resultados para compartilhar.

Growing and improving standards

“

Brazil has been included in the selected group of the top 4 global Tilapia producers. The exclusive survey conducted by PEIXE BR shows that Tilapia production in Brazil has exceeded 350 thousand tons in 2017, and currently represents more than 51% of the country's total fish production! This achievement calls for a celebration.

Another reason for pride are the significant improvements obtained in productivity, resulting from the use of high quality genetics, balanced feed management, and stricter control of diseases.

The above-mentioned gains, coupled to the skills of Brazilian entrepreneurs, have led to higher weight gains and increased yields of good quality fish. These improvements have contributed to the recognition by international markets, and if Brazil maintains the constant rates of growth, it will soon become a major player in exports.

Tilapia production growth was a major contributor for driving the Brazilian fish industry as a whole in 2017, and we are now approaching 700,000 tons, an 8% growth when compared to the previous year. In spite of the many challenges to be faced (especially those related to environmental and regulatory issues), and seasonal local issues (major drought in the Northeast), the Brazilian fish industry is advancing and maturing as a business, and currently generates annual revenues of R\$ 4.7 billion.

These results include the efforts to promote and develop the production of native Brazilian species of fish, as the Tambaqui. This fish can be grown in different regions of the country, but the challenge is to make this production more competitive. One major partner responsible for conducting research in this area is Embrapa Pesca e Aquicultura, and we expect to have positive results to share in the near future.

Francisco Medeiros

CEO of the Brazilian Fish Farming Association (PEIXE BR)

Diretoria Executiva da Associação Brasileira da Piscicultura (2017/2018)

PRESIDENTE
Francisco Medeiros

VICE-PRESIDENTE
Marcelo Toledo

DIRETOR INTERNACIONAL
Giovanni Lemos de Mello

DIRETOR TESOUREIRO
Mauro Tadashi Nakata

DIRETOR SECRETÁRIO
André Luiz Camargo

DIRETOR DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS
Jules Ignácio Bortoli

CONSELHO FISCAL
Valdemir Paulino dos Santos Brasileiro
João Manoel Cordeiro Alves
Cleiton Coldebella

COMISSÃO DE ÉTICA
Dennys Itagaki
Sylvio Santoro Filho
Henrique Martha de Oliveira

Conselho de Administração 2017/2018

PRESIDENTE
Ricardo Neukirchner

VICE-PRESIDENTE
Breno Davis

MEMBROS
Eduardo Marchesi de Amorim
José Ricardo Rocha
Juliano Kubitza
Antônio Ramon do Amaral Neto
Martinho Colpani Filho
Paulo Roberto Silveira Filho

**ASSOCIE-SE
À PEIXE BR**

WWW.PEIXEBR.COM.BR
COMUNICACAO@PEIXEBR.COM.BR

(11) 3039-4107



■ *Piscicultura Mundial*

Brasil é o 4º maior produtor mundial de Tilápis

Produção global de Tilápis em crescimento

Produção de Salmão e Pangas também avança

Pescado lidera entre as proteínas animais

12

■ *Piscicultura no Brasil*

Produção cresce 8% e atinge 691.700 t

Paraná lidera por estado. Sul está à frente por regiões



22

■ *Tilápis na liderança*

Espécie representa 51,7% da produção brasileira

Peixes nativos participam com 43,7%

30

■ *Desempenho dos Estados*

Características do mercado, potencialidades, gargalos e números de produção

38

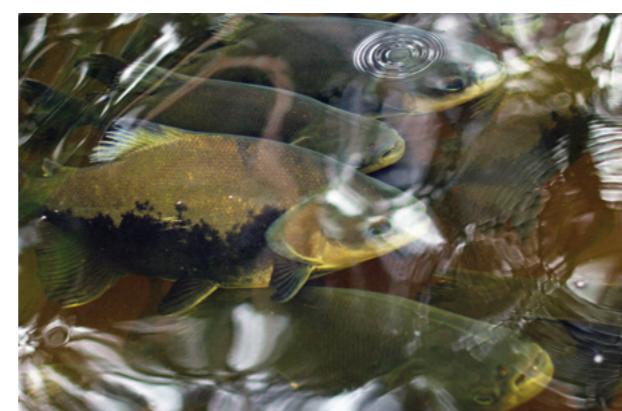
■ *Casos de Sucesso 1*

Cooperativas Copacol e C.Vale investem pesado na Piscicultura

94

■ *Peixes Nativos*

Melhor genética e maior produtividade são os desafios



96

■ *Casos de Sucesso 2*

As potencialidades do Baixo Rio São Francisco, no Nordeste

98

■ *Passos para o Crescimento 1*

As pesquisas necessárias para contribuir com o aumento da produtividade da Piscicultura brasileira



102

■ *Passos para o Crescimento 2*

Nota Técnica sobre a Tilápis da Embrapa Pesca e Aquicultura e o importante trabalho de pesquisa

110

■ *Águas da União*

Aprovação dos processos passa por momento decisivo

116

■ *Desafio do Varejo*

É preciso ter frequência nas gôndolas dos supermercados

122

■ *Desafio do Consumo*

Marketing agressivo e aprendizado com outras cadeias produtivas

124

■ *Desafio da Sanidade*

Mais e melhores soluções para proteção contra as enfermidades

126

■ *Desafio da Nutrição*

Indústria investe na nutrição de precisão para atender às necessidades da Piscicultura



128

■ *Atividades da PEIXE BR*

Resumo das principais conquistas, atividades e posicionamentos da entidade em 2017

132

Brasil é o 4º maior produtor mundial de Tilápia

País produziu 357 mil t em 2017, superando Filipinas e Tailândia.

A produção brasileira de Tilápia foi de 357.639 toneladas em 2017, de acordo com levantamento da Associação Brasileira da Piscicultura (PEIXE BR). É um volume e tanto, que coloca o nosso país entre os quatro maiores

produtores do mundo, atrás de China, Indonésia e Egito.

De acordo com o Relatório Intrafish, respeitada publicação da Noruega, a China lidera com folga o ranking com 1,8 milhão de tone-



A produção brasileira de Tilápia foi de 357.639 toneladas em 2017, de acordo com levantamento da Associação Brasileira da Piscicultura (PEIXE BR). Esse resultado coloca o Brasil entre os quatro maiores produtores do mundo, atrás de China, Indonésia e Egito.

BRAZIL IS THE 4TH LARGEST TILAPIA PRODUCER

The country has produced 357 thousand tons in 2017, beating the Philippines and Thailand.

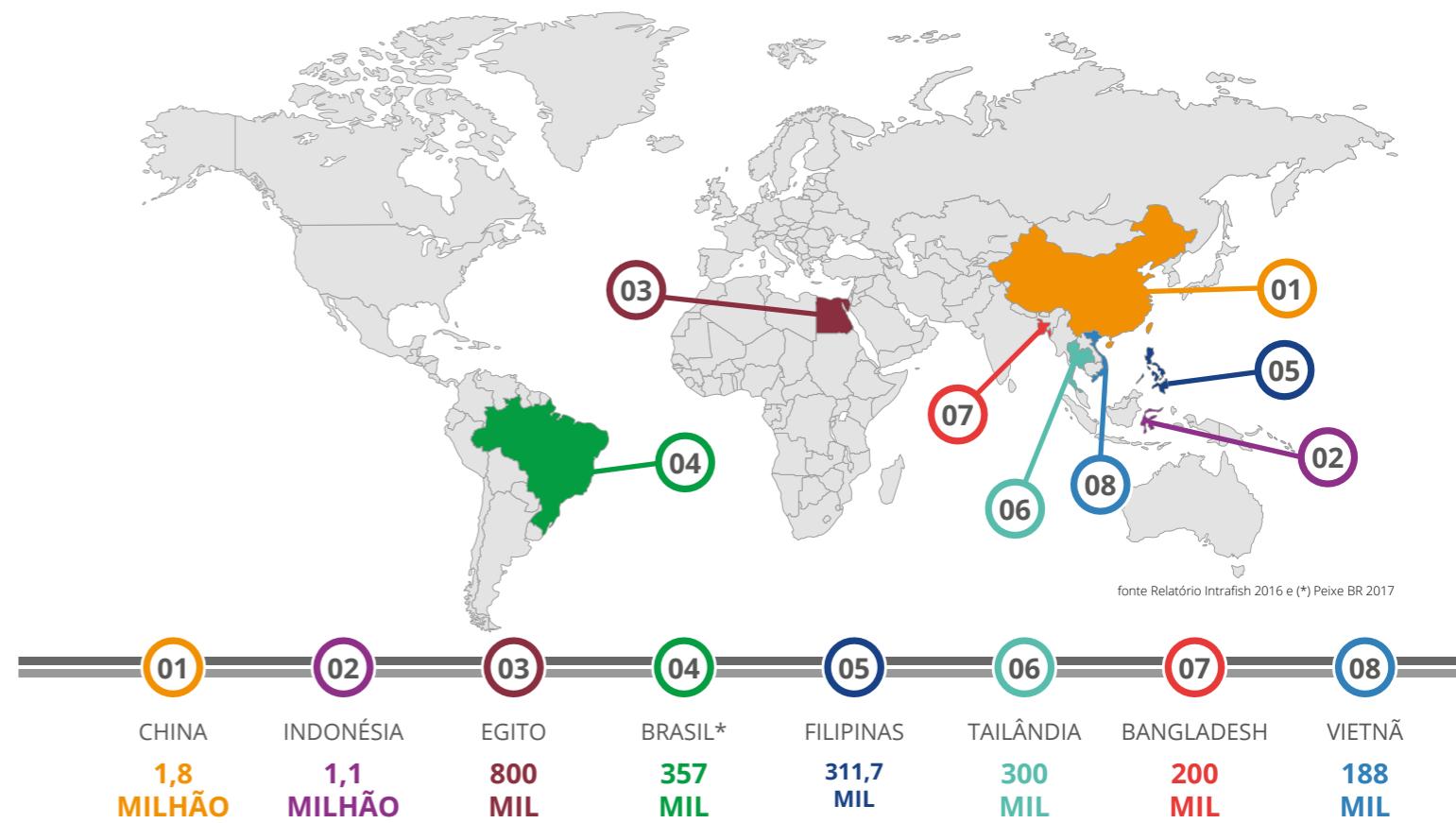
According to a survey conducted by PEIXE BR (Brazilian Fish Farming Association), Brazil has produced 357,639 tons of tilapia in 2017. These are quite expressive figures, and Brazil is now among the top 4 global producers, together with China, Indonesia, and Egypt.

According to the Intrafish Report, a respected publication from Norway, China is the isolated leader in this ranking, producing 1.8 million tons of Tilapia per year. Indonesia is second in the ranking, with 1.1 million tons, and Egypt ranks third, with 800 thousand tons a year. Next come the Philippines (311.6 thousand tons), and Thailand (300 thousand tons). These data refer to the year 2016,

and organic growth is expected to be seen in 2017. However, statistical data collected by PEIXE BR show that Brazil has produced 640,510 tons of farmed fish in 2016. Considering that Tilapia represents at least 50% of the total production, 320 thousand tons have been produced in 2016, what by itself would place Brazil as the 4th largest global producer.

The most recent survey conducted by PEIXE BR corroborates the previous assumption. As Tilapia has a share of 51.7% of the Brazilian farmed fish production, or 357 thousand tons, Brazil can be definitely included among the global top 4.

OS MAIORES PRODUTORES DE TILÁPIA, EM T (2016)



ladas de Tilápis por ano. A Indonésia está na segunda posição, com 1,1 milhão/t, e, depois, o Egito, com 800 mil t/ano. Na sequência vêm Filipinas (311,6 mil t) e Tailândia (300 mil t). Os dados referem-se à produção de 2016, com tendência de crescimento orgânico para 2017. A favor do Brasil estão as estatísticas da PEIXE BR. Em 2016, o país produziu 640.510 t de peixes cultivados. Considerando que a Tilápis lidera a produção com pelo menos 50% do total, a produção nacional seria de 320 mil t/ano, o que já colocaria o Brasil na 4^a posição em termos mundiais.

O mais recente levantamento da PEIXE BR descreve os números das principais espécies produzidas no país, com a Tilápis liderando

com 51,7% do total, atingindo 357.639 mil toneladas, volume suficiente para colocar o Brasil entre os top 4.

A distância para o Egito é grande, mas não impossível de alcançar. O Relatório Infrasfish aponta que a previsão é o Brasil produzir 500 mil t de Tilápis em 2020. Não há fonte dessa informação, mas a realidade dos investimentos no país mostra que é perfeitamente possível chegar a esse volume já em 2019.

Um dado sobre a cadeia produtiva da Tilápis das Filipinas no Relatório Infrasfish chama a atenção. Lá, o mercado movimenta US\$ 12 bilhões por ano! No Brasil, segundo a PEIXE BR, o mercado de peixes cultivados total gera negócios de US\$ 1,5 bilhão.



PAQ-Gro™
Alta performance
na taxa de conversão
alimentar de tilápias
e camarões.



Reduza o impacto de doenças e melhore a produtividade e a rentabilidade da piscicultura e carcinicultura.

PAQ-Gro™ - especialidade nutricional com formulação exclusiva e resultados comprovados na melhora da taxa de conversão alimentar e sobrevivência das espécies.

PAQ-Gro™

O probiótico com base científica e resultados comprovados.



Produção global de Tilápia cresce para atender demanda

Oferta de Tilápia avança em todas as partes do mundo. Brasil surge como um grande player.

Vários fatores contribuem para colocar a Tilápia entre os peixes mais produzidos no mundo, com esperadas 5,88 milhões/t em 2018. As potencialidades do mercado global estão entre elas, já que as oportunidades de crescimento do consumo empurram os projetos de produção nos países mais importantes. Os Estados Unidos, por exemplo, importaram 197.239 t de Tilápia em 2016, aponta o Relatório Intrafish, ao custo de US\$ 755 milhões – foram 225.058 t e US\$ 980,6 milhões em 2015.

A produção mundial aumentou 6,9% entre 2015 e 2017, de acordo com o Intrafish, passando de 5,33 mi t para 5,7 mi t. As previsões para 2018 são ainda melhores: 5,88 mi t (veja gráfico).

Se a produção vai bem, o comércio também está num bom momento. Em 2016, os Estados Unidos compraram mais de 145 mil toneladas de Tilápia da China – volume equivalente a 40% da produção total do Brasil. Na média, os norte-americanos pagaram US\$ 3,6 por kg (filé congelado).

Em 2017, as indústrias brasileiras venderam apenas 616 toneladas para os EUA, com receita pouco superior a US\$ 4,4 milhões, aponta a Secex.

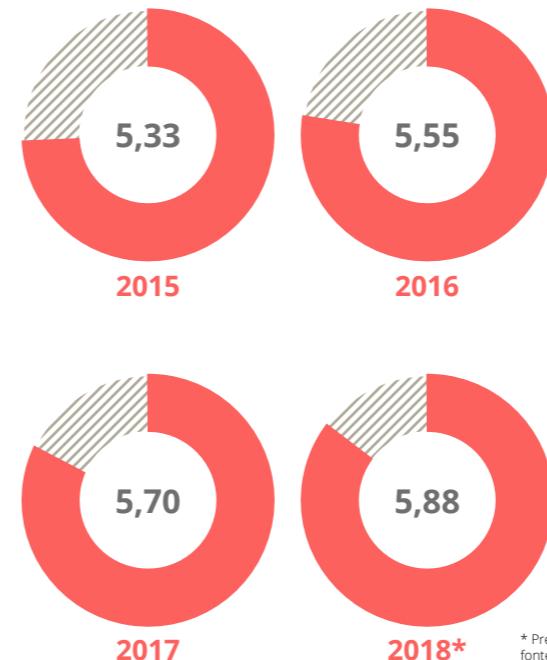
Na União Europeia, outro grande comprador e consumidor de peixes, a Tilápia ainda tem o que provar. Lá, a espécie ainda perde para pelo menos quatro itens dos chamados white fishes, como mostra o Gráfico – Principais espécies de white fishes importados pela União Europeia (2015).

Os países da União Europeia importaram somente 49,3 mil toneladas de Tilápia em 2015. A China surge como a grande exportadora para a UE, com cerca de 70% do total (35.238 t), seguido por Vietnã (8.636 t), Indonésia (3.460 t) e Tailândia (1.722 t), segundo o Intrafish.

A UE pagou, em média, € 1,91 por kg de Tilápia congelada (inteira) e € 3,48 pelo kg do filé congelado. Porém, o kg do filé premium foi cotado em até € 13.



PRODUÇÃO GLOBAL DE TILÁPIA, EM MILHÕES T



* Previsão
fonte Relatório Intrafish

PRINCIPAIS ESPÉCIES DE WHITE FISHES IMPORTADOS PELA UNIÃO EUROPEIA (2015)

ESPÉCIE	PERCENTUAL	VOLUME IMPORTADO
BACALHAU	33%	813.615 T
POLCA	32%	788.960 T
PESCADA BRANCA	14%	345.170 T
PANGA	9%	221.895 T
TILÁPIA	2%	49.310 T

CRISTALINA

Tilápia fresca, sempre!

www.cristalina.net.br

Produção global de Salmão e Panga em crescimento

O Brasil avança a olhos vistos na produção de Tilápia, mas tem números insignificantes em duas espécies de grande presença global: Salmão e Panga. As razões são diversas, passando pelo clima e pela falta de histórico com esses peixes. Porém, pelo menos no caso do Salmão, é um grande importador. Em 2016, foi responsável por 19% das vendas externas do Chile – 2º maior produtor mundial –, com a compra de 71,85 mil toneladas (US\$ 466,76), informa a Secex.

Já os grandes produtores e exportadores de Salmão e Panga comemoram o bom momento do mercado para essas espécies. Somente o Vietnã – exportador de Panga – arrecadou mais de US\$ 1,6 bilhão em 2016, com a venda do peixe para mais de 140 diferentes países, informa o Relatório Intrafish. A Noruega, maior player no mercado do Salmão, foi muito além, faturamento US\$ 6,2 bilhões em exportação da espécie em 2016. Desse total,

a União Europeia foi a grande compradora, investindo US\$ 4,5 bilhões. Os Estados Unidos compraram US\$ 807 milhões de Salmão norueguês.

A produção mundial de Salmão atingiu 2,4 milhões de toneladas em 2016, segundo a FAO. A Noruega foi responsável por 1,3 milhão/t, seguida pelo Chile, com 800 mil toneladas.

Em relação ao Panga, a produção mundial chegou a 2 milhões de toneladas em 2016, aponta o Relatório Intrafish. Além do Vietnã, os grandes fornecedores são Bangladesh e Indonésia. Praticamente 100% da importação de Panga pelos Estados Unidos (130,8 mil t) provêm do Vietnã. Esse volume envolveu montante de US\$ 366 milhões em 2016, de acordo com o Intrafish.

A União Europeia foi o maior importador de Panga do Vietnã no mesmo ano: 131.233 toneladas, negócios igualmente na faixa dos US\$ 370 milhões/ano.



Cortesia Colpapi Pescados

www.biorigin.net


Arte em Ingredientes Naturais



Exija o ORIGINAL

Por que MacroGard é indispensável para a aquicultura?

Peixes tropicais*

- Melhor desenvolvimento e menor mortalidade em larvas de peixes
- Maior sobrevivência a bactérioses em Tilápia e Pacu
- Melhor resposta vacinal contra *Streptococcus* em Tilápia

Camarão*

- Maior sobrevivência contra vibrioses em *L. vannamei*

Os regulamentos podem variar de país para país. Por favor, sempre verifique os regulamentos locais e os requisitos sobre o uso dos produtos e suas revendações.

VOCÊ SABE COMO MELHORAR AINDA MAIS A SAÚDE E O DESEMPENHO DE PEIXES E CAMARÕES?

MacroGard é obtido a partir de ingredientes 100% naturais e adapta os sistemas de defesa dos peixes e camarões aos desafios do ambiente. Aumenta a proteção contra vírus, bactérias e parasitas, além de melhorar a resposta vacinal, a cicatrização e o desempenho.

Para informações técnicas:
suporte.tecnico@biorigin.net



Aquicultura ultrapassará peixes de captura em 2020, diz FAO

O Pescado é, de longe, a proteína de origem animal mais produzida no planeta. De acordo com estudo da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) e a FAO (Organização da Alimentação e Agricultura da ONU), em 2017 foram produzidos 172 milhões de toneladas de Pescado (peixes de cultivo e peixes de captura), bem acima da carne suína (2^a colocada), responsável por 120 milhões de toneladas.

Do total da produção de Pescado, 80 milhões/t referem-se aos peixes de cultivo e 92 milhões/t aos peixes de captura, informa a OCDE/FAO. Pelas estimativas das institui-

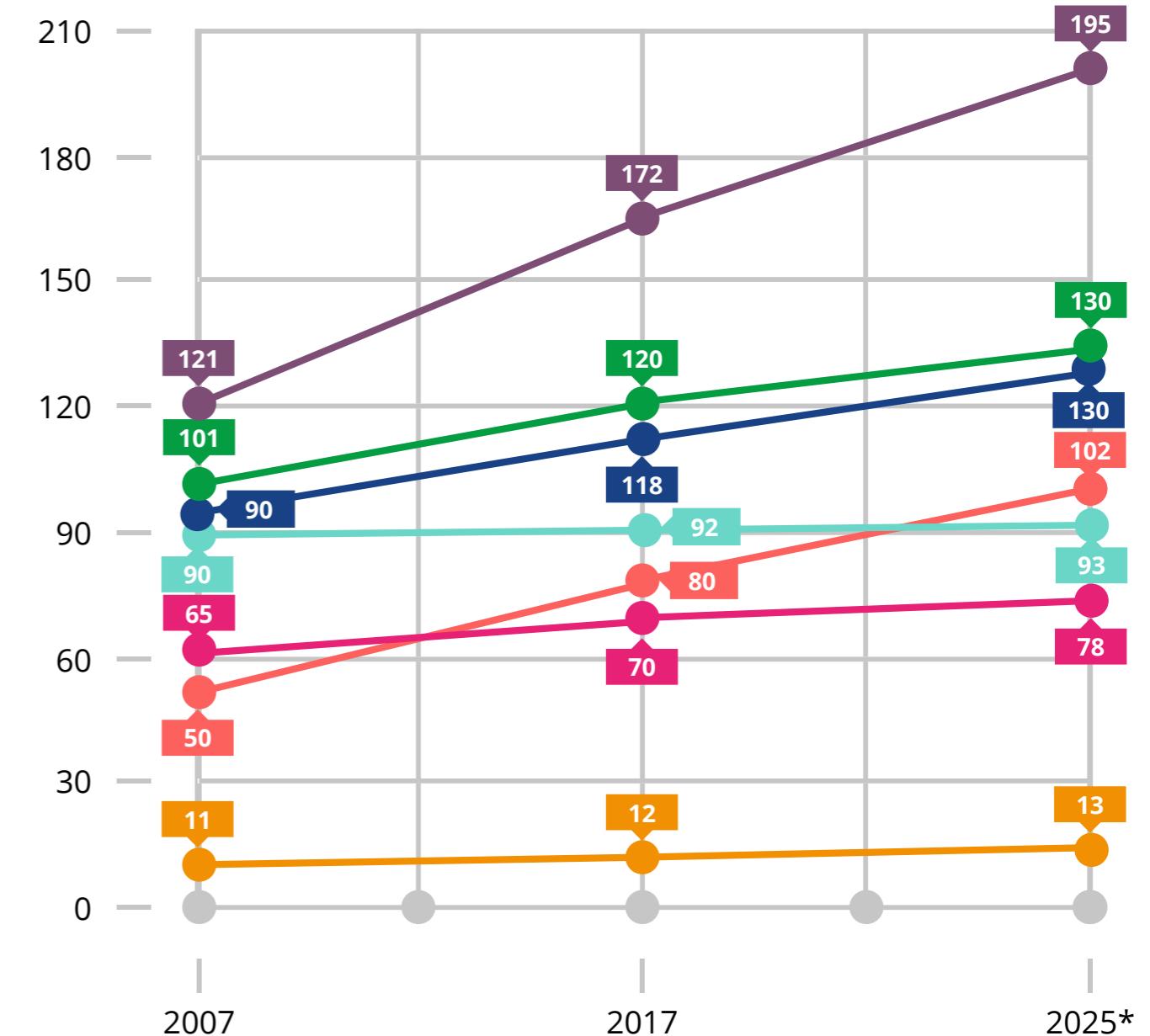
ções, entre 2020 e 2021 a produção global de peixes de cultivo ultrapassará a produção de peixes de captura.

O estudo mostra, também, que a produção de peixes de cultivo cresceu 60% entre 2007 e 2017, saindo de 50 milhões/t/ano para os atuais 80 milhões/t. No mesmo período, a produção de peixes de captura manteve-se estável, na faixa dos 90/92 milhões de toneladas por ano.

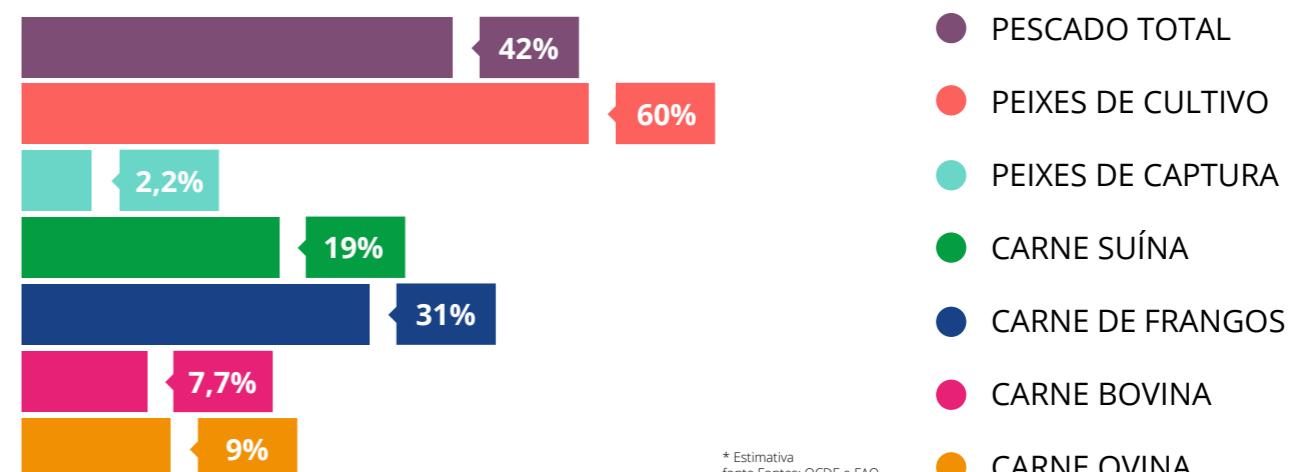
A 3^a proteína animal mais produzida no mundo, segundo a OCDE/FAO, é a carne de frangos, com 118 milhões/t/ano. A carne bovina – 4^a carne mais produzida – saltou de 65 milhões/t para 70 milhões/t, entre 2007 e 2017.



PRODUÇÃO MUNDIAL DE PROTEÍNAS ANIMAIS (MILHÕES/T)



CRESCIMENTO



Brasil produziu 691.700 toneladas de peixes cultivados em 2017

Resultado recoloca atividade no rumo do crescimento médio da última década.



A Piscicultura brasileira cresceu 8% em 2017, terminando o ano com a produção de 691.700 toneladas de peixes cultivados. Em 2016, o país havia produzido 640.410 toneladas, com aumento de apenas 1% sobre o resultado de 2015: 638 mil toneladas.

Com este resultado, a atividade voltou ao eixo normal de crescimento em 2017, após enfrentar muitas dificuldades em 2016 por conta, especialmente, da situação macroeconómica do Brasil, com redução dos investimentos, aumento do desemprego e queda no consumo de proteínas animais como um todo – na região Nordeste, a estiagem prolongada e a consequente redução dos níveis de reservatórios também impactaram diretamente o resultado da atividade.

Em 2017, a situação macroeconómica esteve um pouco melhor. Após recuo de quase 8% do PIB em dois anos, a economia ensaiou recuperação e o Produto Interno Bruto voltou a crescer cerca de 1%. A inflação também foi a menor dos últimos anos, ficando na faixa dos 3%. O emprego voltou a crescer, porém ainda aquém das necessidades e o consumo de alimentos também mostrou sinais de melhoria.

Essa realidade foi responsável pela ativação de projetos de Piscicultura em diferentes localidades do país – especialmente o Centro-Sul. Porém, a situação ambiental continua emperrada em muitos estados e os processos para liberação de águas da União para a produção continuam parados. A escassez de chuvas manteve-se como um grande problema para o Nordeste.

Tendo em vista as adversidades e o início do processo de recuperação da economia brasileira, a Associação Brasileira da Piscicultura (PEIXE BR) considera o resultado positivo o crescimento de 8% em 2017.

A expectativa da entidade é que o desempenho da Piscicultura mantenha a rota de crescimento em 2018, com aumento do consumo interno de peixes – atualmente na faixa dos 9,5 kg/hab/ano.

BRAZIL HAS PRODUCED 691,700 TONS OF FARMED FISH IN 2017

Fish farming in Brazil has grown at significant rates during the last decade.

In 2017, Brazilian fish farming has grown by 8%, and the total production volume has reached 691,700 tons. In 2016, the country had produced 640,410 tons, just 1% above the 2015 output: 638,000 tons.

The industry has now resumed the expected growth rates, after facing many challenges in 2016, mainly related to the macroeconomical scenario, with reduced investments, growing unemployment rates, reduced consumption of animal protein – and prolonged drought in the Northeast, leading to critical shortage of water.

In 2017, the Brazilian economy started to show slight signs of recovery. The GDP grew by 1%, after two consecutive years of significant reduction (almost 8%), inflation rate was reduced to 3%, employment rates showed signs of recovery, and food consumption is slowly growing.

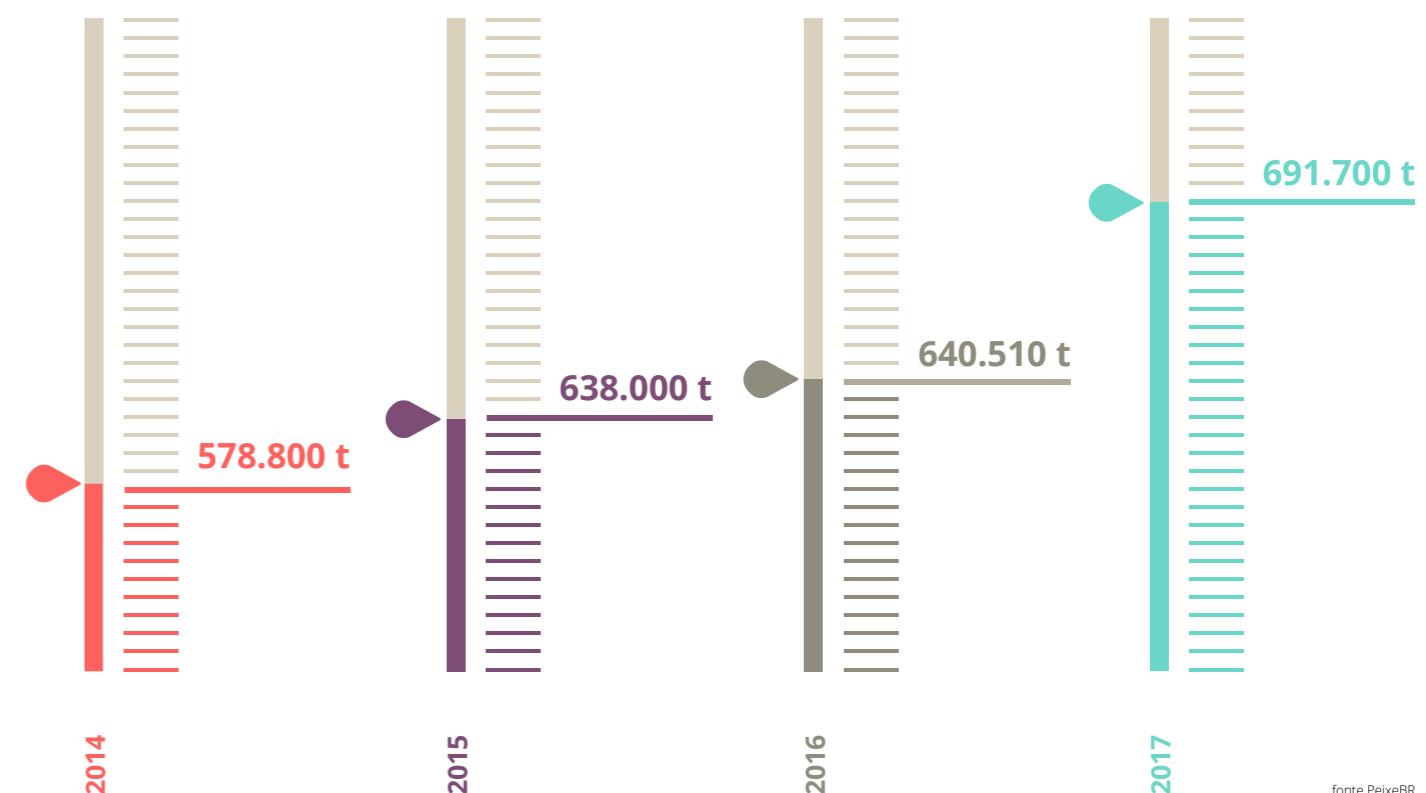
The positive scenario led to the implementation of new fish-farming projects in different regions – especially in the Central and Southern areas. However, there are still environmental and regulatory issues to be solved, as the use of water sources for fish farming. In the Northeast, the major problem is related to the continued drought the region has been facing during the last years.

Considering the existing challenges and the signs of recovery of the Brazilian economy, the Brazilian Fish Farming Association (PEIXE BR) believes that the 8% growth in 2017 creates a positive outlook for the future of the industry.

PEIXE BR believes that the industry will grow in 2018, and there is an expectation of increased domestic fish consumption – currently at the level of 9.5 kg/person/year.

Produção cresceu 8% sobre ano anterior, retomando o ritmo.

EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DE PEIXES CULTIVADOS NO BRASIL



Ranking da Produção de Peixes Cultivados por Espécies 2017

RANK 2016	RANK 2017	ESTADO	2016	2017	VARIAÇÃO
1º	1º	PARANÁ	93.600	112.000	19,7 %
2º	2º	RONDÔNIA	74.750	77.000	3,0 %
3º	3º	SÃO PAULO	65.400	69.500	6,3 %
4º	4º	MATO GROSSO	59.900	62.000	3,5 %
5º	5º	SANTA CATARINA	38.830	44.500	14,6 %
6º	6º	GOIÁS	34.000	33.000	-2,9 %
11º +4	7º	MINAS GERAIS	23.000	29.000	26,1 %
7º -1	8º	AMAZONAS	27.500	28.000	1,8 %
8º -1	9º	BAHIA	25.500	27.500	7,8 %
9º -1	10º	MARANHÃO	24.150	26.500	9,7 %
10º -1	11º	MATO GROSSO DO SUL	24.150	25.500	5,6 %
12º	12º	RIO GRANDE DO SUL	20.000	22.000	10,0 %
13º	13º	PARÁ	19.080	20.000	4,8 %
14º	14º	PIAUÍ	17.000	18.000	5,9 %
17º +2	15º	PERNAMBUCO	12.000	17.000	41,7 %
16º	16º	RORAIMA	14.700	16.000	8,8 %
15º -2	17º	TOCANTINS	15.200	14.500	-4,6 %
19º +1	18º	ESPÍRITO SANTO	10.800	12.000	11,1 %
20º +1	19º	ACRE	7.020	8.000	14,0 %
18º -2	20º	CEARÁ	12.000	7.000	-41,7 %
21º	21º	SERGIPE	6.100	6.600	8,2 %
22º	22º	RIO DE JANEIRO	4.630	4.800	3,7 %
23º	23º	ALAGOAS	2.830	3.500	23,7 %
25º +1	24º	PARAÍBA	2.500	3.000	20,0 %
26º +1	25º	RIO GRANDE DO NORTE	2.500	2.300	-8,0 %
24º -2	26º	DISTRITO FEDERAL	2.620	1.500	-42,7 %
27º	27º	AMAPÁ	650	1.000	53,8 %
TOTAL			640.510	691.700	8,0

Produção de Peixes Cultivados no Brasil em 2017

ESTADO	TILÁPIA	NATIVOS	OUTROS*	TOTAL
ACRE	160	7.840		8.000
AMAZONAS		28.000		28.000
ALAGOAS	2.540	897	63	3.500
AMAPÁ	68	932		1.000
BAHIA	22.220	5.225	55	27.500
CEARÁ	6.993	7		7.000
DISTRITO FEDERAL	1.500			1.500
ESPÍRITO SANTO	10.768	308	924	12.000
GOIÁS	18.150	14.718	132	33.000
MARANHÃO	2.650	23.850		26.500
MINAS GERAIS	27.579	464	957	29.000
MATO GROSSO DO SUL	17.850	7.599	51	25.500
MATO GROSSO	1.860	60.134	6	62.000
PARÁ	560	19.440		20.000
PARAÍBA	2.971	27	2	3.000
PERNAMBUCO	16.694	255	51	17.000
PARANÁ	105.392	3.248	3.360	112.000
PIAUÍ	9.360	8.635	5	18.000
RORAIMA		16.000		16.000
RONDÔNIA		77.000		77.000
RIO GRANDE DO NORTE	2.231	62	7	2.300
RIO DE JANEIRO	3.768	590	442	4.800
RIO GRANDE DO SUL	4.158	1.778	16.064	22.000
SERGIPE	1.122	5.478		6.600
SÃO PAULO	66.101	3.128	271	69.500
SANTA CATARINA	32.930	2.136	9.434	44.500
TOCANTINS	15	14.486		14.500
*CARPAS E TRUTAS, PRINCIPALMENTE				
TOTAL		357.639	302.235	31.825
				691.700

Estados do Sul puxam crescimento da atividade

Paraná mantém-se, com folga, na liderança da produção por estados.

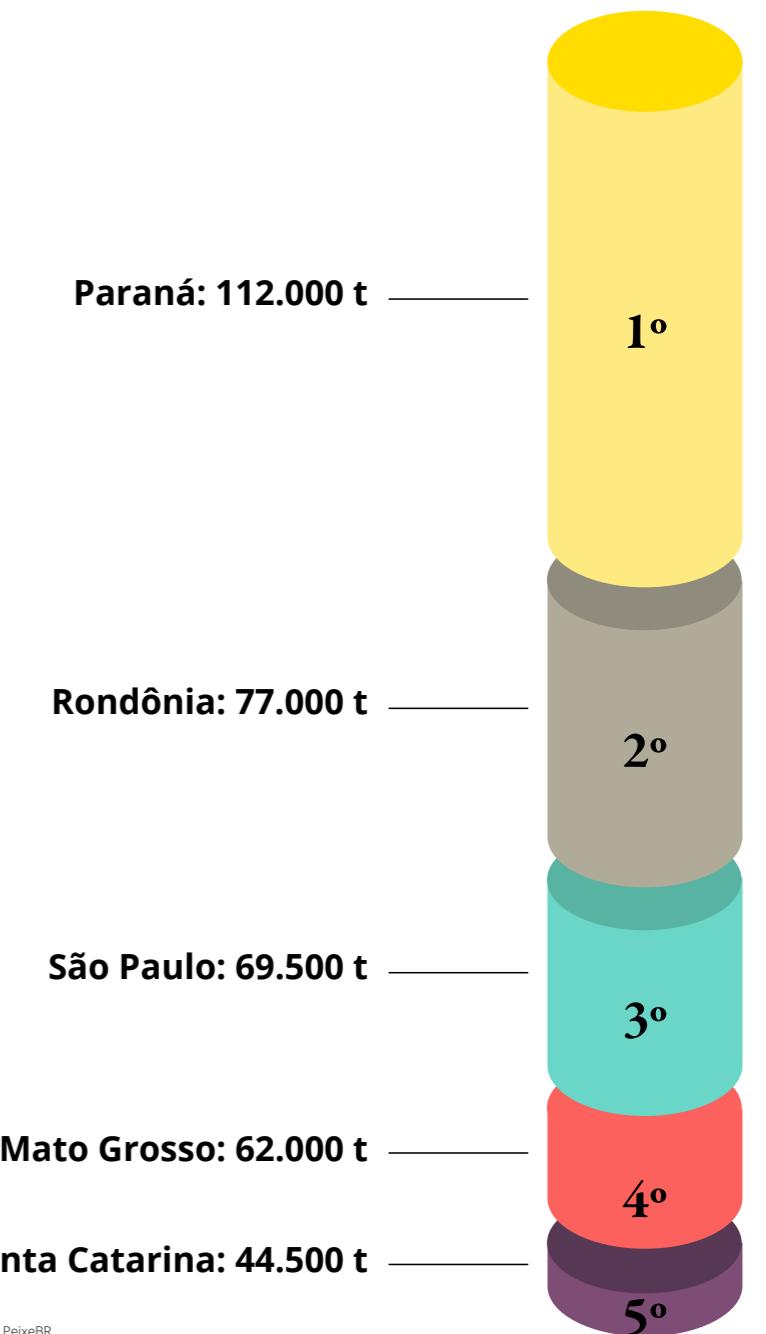
O avanço de 8% da produção brasileira de peixes cultivados em 2017 foi comandado pelos três estados da região Sul. Juntos, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, contribuíram com mais 24.500 toneladas no ano, com média de crescimento de dois dígitos por estado. Paraná mantém-se na liderança entre os estados produtores, com 112 mil toneladas. O aumento foi de 19,3% em relação a 2016, motivado por grandes investimentos feitos por cooperativas importantes, como Copacol e C.Vale. O levantamento da Associação Brasileira da Piscicultura (PEIXE BR) não apresentou mudanças no ranking dos maiores estados produtores de peixes cultivados. A segunda po-

sição permanece com Rondônia, agora com 77 mil toneladas e crescimento de apenas 2% sobre o resultado de 2016. A terceira posição continua com São Paulo. O estado atingiu a produção de 69.500 toneladas, com elevação de 6,3% sobre o ano anterior. A quarta posição no ranking estadual permanece com Mato Grosso. O estado cresceu 3,5% em 2017, atingindo 62.000 toneladas, porém com potencial para grande desenvolvimento a médio prazo. Santa Catarina manteve-se na 5ª posição, com produção de 44.500 toneladas de peixes cultivados em 2017.



Não houve alteração no ranking dos maiores produtores de peixes no Brasil.

PRODUÇÃO NO BRASIL POR REGIÃO (EM MIL T)



fonte PeixeBR

Sul cresce mais e assume liderança entre as regiões do país

Norte perde espaço devido à questão ambiental e à produção de Tambaqui.

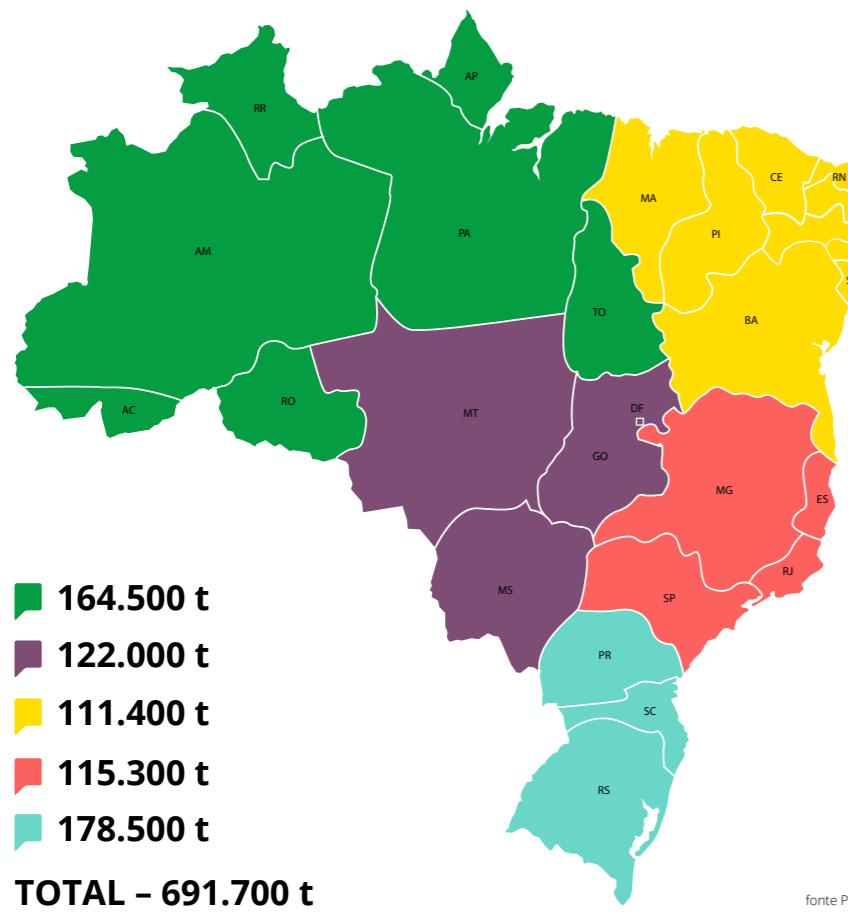
Os maiores investimentos ocorridos sobretudo no Paraná alçaram o Sul à liderança entre as regiões produtoras de peixes cultivados no Brasil. Juntos, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, forneceram 24.500 toneladas a mais, levando a região a 178.500 toneladas em 2017. Considerando a região como um todo, o avanço foi de expressivos 17%.

Questões ligadas à legislação ambiental provocaram menor crescimento da Piscicultura na região Norte. No total, o aumento da produção foi de apenas 5.600 toneladas, saltando de 158.900 t (2016) para 164.500 t (2017). O Centro-Oeste permanece na terceira posição entre as regiões, com 122 mil toneladas. Porém, o crescimento também foi pequeno em relação a 2016 (120.670 t): somente 1.330 t a mais no ano, devido ao pequeno crescimento da produção de Mato Grosso e à redução da produção de Goiás.

A região Sudeste vem a seguir, com 115.300 toneladas, com boa evolução de 11.470 toneladas em comparação ao ano anterior, devido – sobretudo – ao consistente crescimento da atividade em Minas Gerais (+26,1%). Todos os estados da região apresentaram boa evolução em 2017.

A dramática situação climática em alguns estados, como Ceará e Rio Grande do Norte, impediou maior crescimento da produção de peixes cultivados na região Nordeste. O desempenho total foi positivo: +6,4%. Porém, como a atividade tem boas condições de desenvolvimento na região, o avanço ficou aquém do esperado, mas mostrou boas surpresas, principalmente em Piauí, Bahia e Pernambuco, que absorveram os produtores que migraram do Ceará.

PRODUÇÃO NO BRASIL POR REGIÃO (EM MIL T)



Tilápia representa 51,7% da Piscicultura brasileira

Espécie é a mais produzida em praticamente todos os estados do país.

A Tilápia é a mais importante espécie de peixes cultivados do Brasil. Segundo levantamento inédito da Associação Brasileira da Piscicultura (PEIXE BR), a Tilápia representa 51,7% da Piscicultura nacional, com 357.639 toneladas em 2017.

A segunda posição não é de uma espécie em si, mas de uma categoria de peixes: os nativos. De acordo com a pesquisa da PEIXE BR, liderados pelo Tambaqui os nativos representam 43,7% da produção brasileira: 302.235 toneladas.

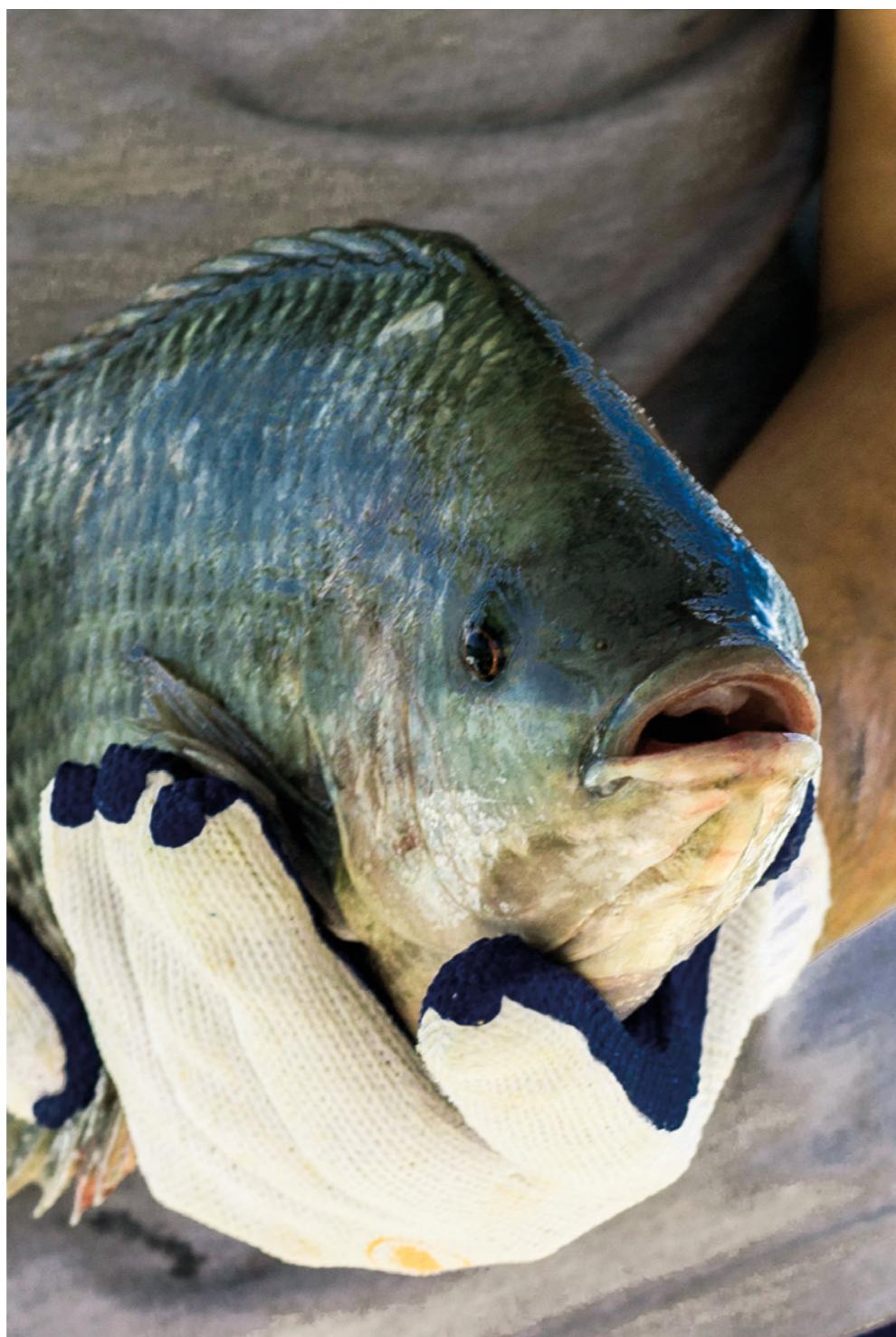
Outras espécies, entre as quais destacam-se Carpas e Trutas, representam 4,6% da produção brasileira de peixes cultivados em 2017, com 31.825 toneladas – forte presença na região Sul.

Essa pesquisa feita pela entidade em todo o Brasil mostra, pela primeira vez, os números da Tilápia no país, comprovando sua viabilidade em termos produtivos e como negócio, já que a espécie está presente nos maiores e mais recentes empreendimentos, sobretudo na região Sul. A autorização para produção da Tilápia em estados com grande potencial de desenvolvimento da Piscicultura, como Tocantins e Mato Grosso, também mostra que a participação da espécie na Piscicultura brasileira deve crescer ainda mais no futuro”, diz Francisco Medeiros, presidente executivo da PEIXE BR.

O Paraná é o maior produtor de Tilápia do Brasil, com 105.392 toneladas. A espécie participa com 94% da produção total de peixes cultivados do estado. A Tilápia também está presente com força de São Paulo. Nada menos do que 95% da produção do estado – equivalentes a 66.101 t – são de Tilápia.

O terceiro maior produtor de Tilápia do Brasil é Santa Catarina, com 32.930 t (74% do total). Depois vêm Minas Gerais, com 27.579 t (95%), e Bahia, com 22.220 t (81%).

Juntos, os cinco estados maiores produtores de Tilápia do Brasil representam 64,9% da produção nacional.



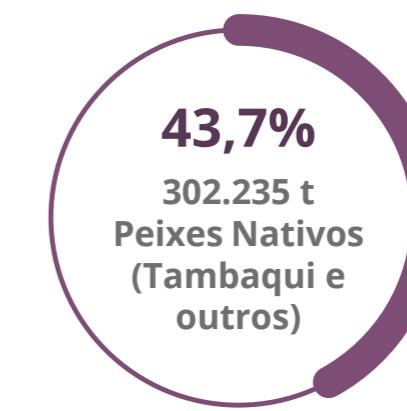
TILAPIA REPRESENTA 51,7% DA BRASILEIRA FARMED FISH PRODUCTION

Tilapia is the major species farmed in the country, especially in the Central and Southern regions, as well as in some States in the Northeast.

Tilapia is the major species farmed in Brazil. According to the survey conducted by the Brazilian Fish Farming Association (PEIXE BR), Tilapia represents 51.7% of the Brazilian production, with 357,639 tons produced in 2017. The position #2 in the ranking belongs to a group of fish: native species. They represent 43.7% of the production, with 302,235 tons. According to the survey conducted by PEIXE BR, Tambaqui is the leading of the native species. Other species, as Carp and Trout, represent a 4.6% share of the Brazilian production of farmed fish. In 2017, 31,825

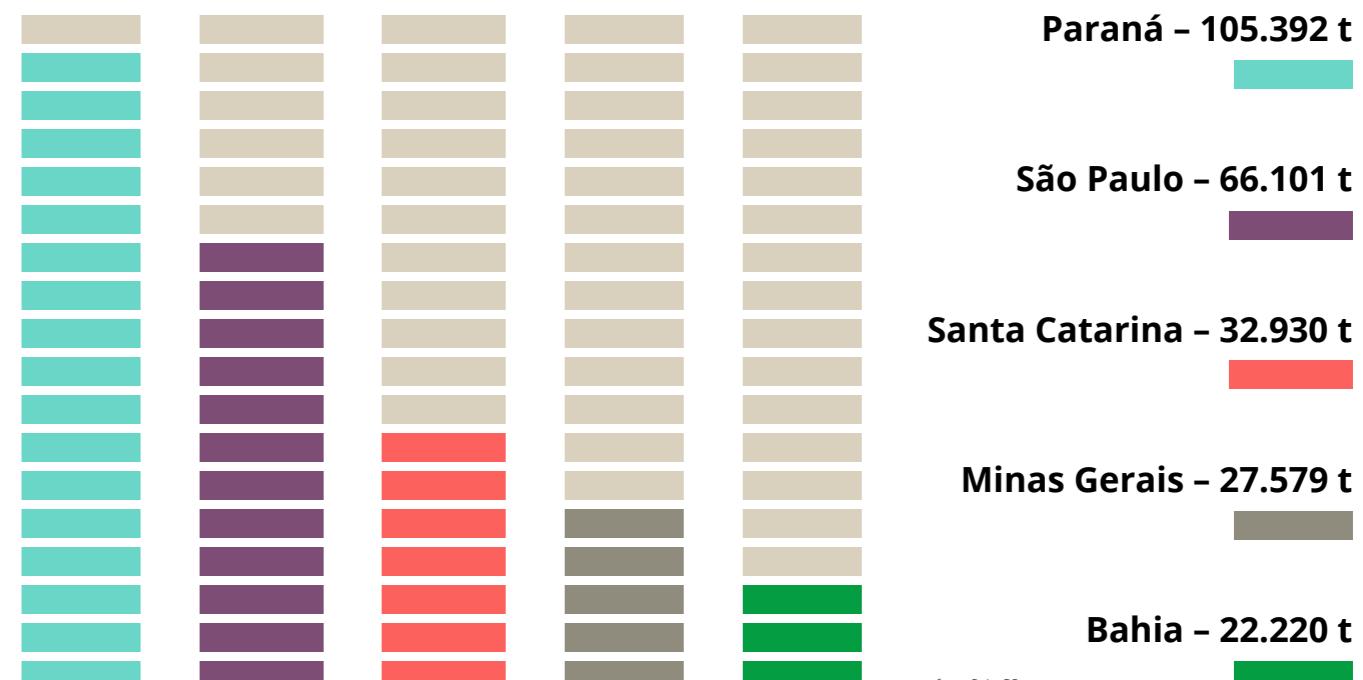
tons were produced – especially in the South of the country. According to Francisco Medeiros, CEO of PEIXE BR, “this survey involved respondents from all over Brazil, and shows, for the first time, overall data related to Tilapia production in the country, proving the feasibility of the business. This species is the target of major and recent investments, mainly in the Southern region. Other States with significant potential have already granted authorization for Tilapia production, as Tocantins and Mato Grosso, signaling that Tilapia farming will grow in the near future in Brazil”.

PRODUÇÃO BRASILEIRA DE PEIXES CULTIVADOS (POR ESPÉCIES)



fonte PeixeBR

OS MAIORES PRODUTORES DE TILÁPIA DO BRASIL



Os maiores produtores de peixes nativos

Espécies estão presentes em todas as regiões do país.

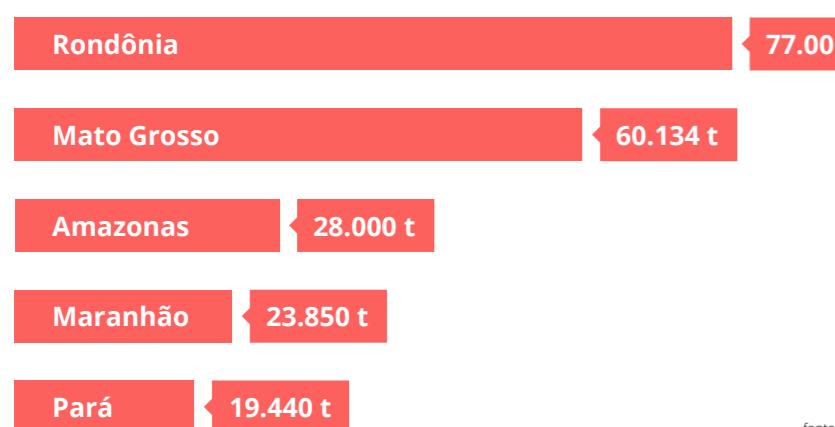
Rondônia, Amazonas e Pará (região Norte), Mato Grosso e Goiás (região Centro-Oeste) e Maranhão (região Nordeste) são os maiores produtores de peixes nativos do Brasil. A pesquisa da Associação Brasileira da Piscicultura (PEIXE BR) não detalhou, em percentual, as espécies nativas mais produzidas, porém a liderança é do Tambaqui, Pirapitinga, Pacu e seus híbridos, principalmente Tambatinga.

Rondônia lidera o ranking, com 100% de sua produção (77 mil t, em 2017) de espécies nativas. Mato Grosso aparece em segundo lugar, com 60.134 t (97% do total). Na sequência, vêm Amazonas, com 100% da produção de peixes nativos (28 mil t), Maranhão, com 90% das 26.500 t, e Pará, com 97,2% da produção total de 20 mil t.

Os cinco estados, juntos, representam 69% da produção total de peixes nativos, lembrando que estas espécies estão mais disseminadas pelo Brasil – especialmente pelas regiões Norte, Centro-Oeste e Nordeste. De acordo com o levantamento da PEIXE BR, somente no Distrito Federal não há cultivo de peixe nativo.



OS MAIORES PRODUTORES DE PEIXES NATIVOS DO BRASIL



fonte PeixeBR

NUTRIÇÃO AQUA POLI-NUTRI

NUTRIÇÃO DE CONFIANÇA

Produtos de avançada tecnologia, com os melhores serviços atendimento ao produtor. A satisfação do cliente em primeiro lugar.



NATUS PEIXE

Programa nutricional para peixes nativos (**Matrinxã, Pirapitinga, Pintado, Pirarucu, Tambaqui**)



FLASH FISH

Programa nutricional para **alevinos** de peixes tropicais



POLI-PEIXE HE e HB

Alimento completo com aditivos naturais para **tilápias**

CONHEÇA NOSSOS PRODUTOS E VIVA A EXPERIÊNCIA DE SER CLIENTE POLI-NUTRI.



Tilápia brasileira pode conquistar o mundo

O avanço do Brasil no mercado internacional de Tilápia divide opiniões. Para alguns, é preferível concentrar as forças no mercado interno, que tem grande potencial de crescimento – o que é verdade –, necessitando de menores investimentos (também faz sentido). Ou seja, para esse grupo o mercado internacional precisa esperar um pouco.

Para outro grupo, há um oceano a prospectar e toda vitória deve ser comemorada. Também faz sentido e algumas empresas, como Royal Fish, Geneaseas, Peixes Brasil, Cristalina, Copacol e Netuno, já atuam e/ou prospectam oportunidades.

Segundo a Secretaria de Comércio Exterior, do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC), o Brasil exportou pouco menos de US\$ 150 milhões em pescado em 2017. Esse número incluiu pesca e aquicultura.

Somente US\$ 4,4 milhões referem-se à Tilápia. Trata-se de um resultado ainda modesto, mas – mais uma vez – as possibilidades são imensas. De acordo com a Secex, em 2017 foram exportados apenas 617 toneladas da espécie. Praticamente 100% desse volume para os Estados Unidos pelo preço médio de US\$ 7,18 o quilo. São Paulo, Bahia, Mato Grosso do Sul e Goiás fizeram vendas para o exterior no ano passado.

A China, por exemplo, exporta perto de U\$ 1 bilhão de Tilápia, incluindo filés congelados, peixes inteiros e filés empanados! O país é, de longe, o maior exportador mundial da espécie, com 391.200 t em 2016, de acordo com o Relatório Intrafish. A Indonésia vem em segundo lugar com 16.694 t (dados de 2014). Os Estados Unidos representam 56% das exportações de Tilápia da China. O México vem em segundo lugar, com 10%. O filé congelado representa 39% das vendas chinesas ao exterior. Mais de 82% da importação norte-americana são de filés congelados de Tilápia – esse item representou, em 2016, US\$ 478,7 milhões.

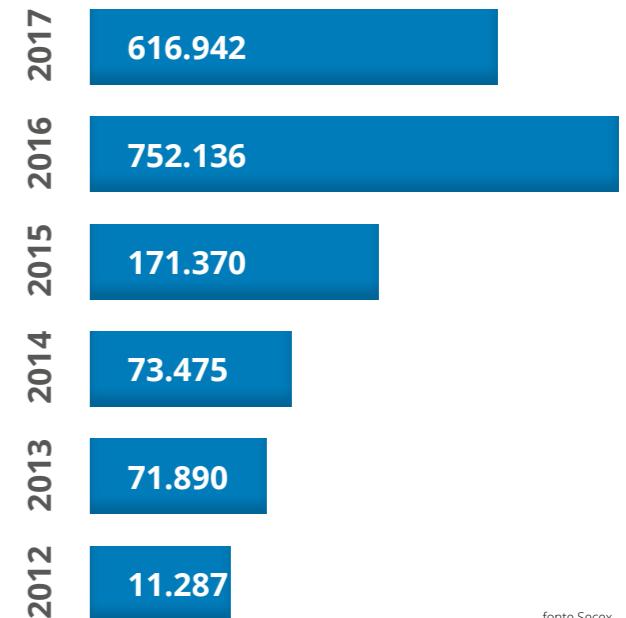
Segundo o relatório Intrafish, a China recebeu US\$ 3,6 por kg de filé congelado exportado em 2015.

Brazilian fish companies exported US\$ 150 million, in 2017, according to Secex. US is the most important market to the Brazilian Tilapia.

EVOLUÇÃO DOS PREÇOS MÉDIOS (USD/KG) DA EXPORTAÇÃO DA TILÁPIA NOS ÚLTIMOS ANOS



EVOLUÇÃO DO VOLUME (KG) DE EXPORTAÇÃO DE TILÁPIAS NOS ÚLTIMOS 6 ANOS



fonte Secex



Importação de Pescado supera US\$ 1,3 bi em 2017

O Brasil importou US\$ 1,318 bilhão de Pescado em 2017, informa a Secex, do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC). Esse valor representa a compra de 383,6 mil toneladas de 103 produtos diferentes.

O Salmão lidera as estatísticas com 106 mil to-

neladas e US\$ 588 milhões. Na sequência vêm o Bacalhau (20,6 mil t e US\$ 155,3 milhões), a Merluza (56,3 mil t e US\$ 152 milhões) e a Sardinha (93 mil t e US\$ 74,2 milhões). A relação completa dos itens importados está na tabela a seguir.

PRODUTOS	US\$ FOB	PESO (KG)
ARUANA (OSTEOGLOSSUM BICIRRHOsum)	390	54
OUTROS PEIXES ORNAMENTAIS, VIVOS, DE ÁGUA DOCE	78.136	4.717
OUTROS PEIXES ORNAMENTAIS VIVOS	216.859	12.580
TILÁPIAS,PEIXES PARA REPRODUÇÃO	498	600
OUTS.PEIXES VIVOS	4.775	23
TRUTAS FRESCAS,REFRIG.EXC.FILES,OUTS.CARNES,FÍGADOS ETC	166.750	30.000
SALMÕES-DO-PACÍFICO (ONCORHYNCHUS NERKA, ETC), FR. OU R.	4.182.643	657.080
SALMÃO-DO-ATLÂNTICO E SALMÃO-DO-DANÚBIO, FR. OU REFRI.	503.997.534	71.753.311
ALBACORAS-AZUIS (ATUNS-AZUIS) FRESCOS,REFRIG.	313.934	13.805
OUTRAS ANCHOVAS, FRESCAS OU REFRIGERADAS	41.062	32.800
OUTROS PEIXES FRESCOS OU REFRIGERADOS	78.226	56.000
SALMÕES VERMELHOS CONGELADOS	389.547	50.864
OUTROS SALMÕES-DO-PACÍFICO, CONGELADOS	12.242.349	2.334.077
SALMÃO-DO-ATLÂNTICO E SALMÃO-DO-DANÚBIO, CONG.	10.877.081	1.811.781
TRUTAS (SALMO TRUTTA,ONCORHYNCHUS MYKISS, ETC.),CONGEL.	114.138	23.260
PERCA-DO-NILO E CABEÇAS-DE-SERPENTE, CONGELADOS	48.971	26.000
ENGUIAS CONGELADAS (ANGUILLA SPP.), CONGELADAS	38.796	880
ALBACORAS/ATUNS BARBAT,AMARELA,CONGELADAS,EXC.FILES ETC	39.508	22.354
BONITOS-LISTRADOS ETC.CONGELADOS,EXC.FILES ETC	3.799.121	2.168.718
ALBACORAS-BANDOLIM (PATUDOS) CONGELADOS	13.543	7.651
ARENQUES,CONG.,EXC.FÍGADO,OVAS,SÊMEN	438.103	304.800
SARDINHAS, CONGELADAS	74.217.295	93.084.528
CAVALINHAS, CONGELADAS	6.231.764	7.956.037
CHICHARROS (TRACHURUS SPP.), CONGELADOS	45.150	90.000
OUTROS PEIXES CONGELADOS, EXCETO OS FILÉS DE PEIXES E O	90.140	77.107
BACALHAU-DO-ATLÂNTICO E BACALHAU-DO-PACÍFICO, CONGELADO	41.651.324	4.542.471
SAITHE (POLLACHIUS VIRENS), CONGELADO	2.614.342	739.075
MERLUZAS E ABROTEAS (MERLUCCIUS ,UROPHYCIS),CONGELADAS	2.065.474	1.290.989
MERLUZA-DO-ALASCA (THERAGRA CHALCOGRAMMA)	509.604	291.560
MERLUZA ROSADA (MACRURONUS MEGELLANICUS), CONGELADA	673.315	456.675
OUTROS PEIXES CONGELADOS, EXCETO FILÉ E OUTRAS CARNES	139.377	82.084
TUBARÃO-AZUL,EVISCRADO, S/ CABECA E S/ BARBATANA,CONG.	13.276.497	9.840.183
TUBARÃO-AZUL EM PEDAÇOS, SEM PELE, CONGELADO	19.672.508	9.074.348
OUTROS TUBARÕES-AZUIS, CONGELADOS	973.010	465.716
OUTROS TUBARÕES, CONGELADOS	130.962	74.200
CORVINA (MICROPOGONIAS FURNIERI), CONGELADA	2.409.088	1.640.715
CHERNE-POVEIRO (POLYPRION AMERICANUS), CONGELADO	4.450	1.780
GAROUPAS (ACANTHISTIUS SPP.), CONGELADAS	1.372	980
TAINHAS (MUJIL SPP.), CONGELADAS	307.482	251.860
CURIMATÁS (PROCHILODUS SPP.), CONGELADOS	5.176.615	4.079.180
TRAÍRAS (CONGELADAS), EXCETO FILES, OUTRAS CARNES ETC	1.911.202	1.232.120
PIAUS (LEPORINUS SPP.) CONGELADOS	443.749	198.535
OUTROS PEIXES CONGELADOS, EXC.FILEs, OUTRAS CARNES ETC	7.842.064	2.779.813

FÍGADOS, OVAS E GÔNADAS MASCULINAS, CONGELADO	785.045	38.014
FILÉS DE SALMÕES-DO-PACÍFICO E SALMÃO-DO-DANÚBIO	15.084.096	1.474.558
FILÉS DE OUTROS PEIXES, FRESCOS OU REFRIGERADOS	10.196	1.022
OUTROS FILÉS DE PEIXES, CONGELADOS	94.734.442	42.999.157
FILÉ BACAL.-DO-ATLÂNTICO, DA-GROENL., DO-PACÍFICO,CONG.	8.489.358	1.274.177
FILÉ DE SAITHE (POLLACHIUS VIRENS), CONGELADO	6.374.066	1.818.154
FILÉS DE MERLUZAS E ABROTEAS, CONGELADOS	100.815.368	34.080.091
FILÉ DE MELUZA-DO-ALASCA (THERAGRA CHALCOGRAMMA), CONG	47.363.165	20.145.107
OUTROS FILÉS DE PEIXES, CONGELADOS	950.573	352.035
FILÉ DE SALMÃO-DO-PACÍFICO,DO-DANÚBIO,DO-ATLÂNTICO,CONG	55.843.677	6.704.548
FILÉS DE TRUTAS, CONGELADOS	275.069	23.919
FILÉS DE PEIXES CHATOS, CONGELADOS	1.082.562	354.240
FILÉ DE MERLUZA NEGRA (DISSOSTICHUS ELEGINOIDES),CONG	104.988	3.000
FILÉS DE ATUNS E BONITO-LISTRADO, CONGELADOS	727.335	70.555
FILÉS DE TUBARÃO-AZUL (PRIONACE GLAUCA), CONGELADOS	3.303.618	1.323.187
OUTROS FILÉS CONGELADOS, DE PEIXES	17.442.348	4.814.466
OUTRAS CARNES DE TILÁPIAS,BAGRES,CARPAS,ENGUIAS, CONG.	237.716	6.000
OUTRAS CARNES DE MERLUZA-DO-ALASCA, CONGELADAS	140.284	44.020
OUT.CAR.PEI.DA FAM. BREG,EUC,GAD,MAC,MEL,MER, ETC,CONG.	1.683.941	206.091
FILÉS DE CAÇÃO E OUTROS TUBARÕES, FRESCOS, REFRIGERADOS	46.694	22.000
OUTS.CARN.DE PEIXES,FRESC.,REFRIG.OU CONGELADOS	9.207.511	1.724.903
FARINHAS,POS E "PELLETS" DE PEIXES,P/ALIMENTACAO HUMANA	51.213	2.400
FILÉS DE BACALHAU,SECOS,SALGADOS,EM SALMOURA,N/DEFUMADO	9.485.698	1.005.218
FILÉS DE SAITHE, SECOS,SALGADOS,EM SALMOURA,N/DEFUMADOS	1.799.278	427.250
FILÉS DE LING (MOLVA MOLVA) E ZARBO (BROSME BROSME)	142.213	47.500
OUTROS FILÉS DE PEIXES, SECOS,SALGADOS/SALMOURA,N/DEFUMADOS	194.528	59.000
SALMÕES-DO-PACÍFICO,DO ATLÂNTICO E DO DANÚBIO,DEFUMADOS	385.311	20.943
BACALHAU (GADUS) DEFUMADO,MESMO EM FILÉS	81.501	5.000
SAITHES(POLACHIUS VIRENS),LINGS E ZARBOS (BROSME BROSME)	153.781	32.500
BACALHAU (GADUS) SECO,MESMO SALGADO MAS N/DEFUMADO	12.951.877	1.721.655
BACALHAU POLAR(BOREOGADUS SAIDA),SAITHE (POLLACHIUS VIR)	8.106.782	2.042.450
OUTROS PEIXES SECOS, EXCETO SUBPRODUTOS COMESTÍVEIS	335.921	35.972
BACALHAUS POLARES,LINGS,ZARBOS ETC.SECOS,NAO DEFUMADOS	105.518	25.000
BACALHAUS (GADUS) SALGADOS,N/SECOS,N/DEFUMADOS,SALMOURA	74.415.502	10.034.804
SAITHES(POLACHIUS VIRENS),LINGS E ZARBOS(BROSME BROSME)	49.287.851	11.649.390
OUTROS PEIXES SALGADOS N/SECOS, N/DEFUM E EM SALMOURA	40.442.804	12.158.311
LAVAGANTES ("HOMARDS") (HOMARUS SPP) CONGELADOS	3.970	100
CARANGUEJOS CONGELADOS	374.900	20.500
OUTROS CAMARÕES, QUE NÃO INTEIROS, CONGELADOS	2.646	200
OUTS.CRUSTÁEOS NÃO CONGEL.INCL.FARINHAS P/ALIM.HUMANA	9.708	660
OUTROS CRUSTÁEOS, INCLUINDO AS FARINHAS, PÓS E PELLETS	63.731	3.820
OUTRAS OSTRAS VIVAS	20.910	14.000
VIEIRAS, INCLUINDO A AMERICANA, E OUTROS MOLÚSCOS DOS G	1.429.578	54.091
VIEIRAS,OUTS.MARISCOS (PECTEN ETC) CONGELADOS,SECOS ETC	293.201	13.403
MEXILHÕES (MYTILUS SPP., PERNA SPP.), CONGELADOS	28.750	23.000
MEXILHÕES (MYTILUS,PERNA) CONGELADOS,SECOS,SALGADOS ETC	5.191	1.100
LULAS, CONGELADAS	27.616.212	8.139.830
SÉPIAS, CONGELADAS	32.571	24.000
OUTRAS SÉPIAS (CHOCOS) (CHOCOS E CHOPOS); LULAS (POTAS)	66.678	36.995
POTAS E LULAS (OMMASTREPHES,LOLIGO,ETC),CONGELADOS	84.018	18.400
POLVOS (OCTOPUS SPP.), CONGELADOS	7.103.398	884.565
POLVOS (OCTOPUS SPP.) EM OUTRA FORMA QUE NÃO VIVOS, FRE	17.062	540
CARACÓIS,EXC.OS DO MAR,VIVOS,FRESCOS,REFRIGERADOS ETC	1.065	8
AMEIJOAS, BERBIGÕES E ARCAS, VIVOS, FRE. OU REFRIGER.	3.527	461
AMÊIJOAS, BERBIGÕES E ARCAS (FAMÍLIAS ARCIDAE, ARCTICID)	48.249	6.720
OUTROS MOLUSCOS,INVERTEBR.AQUÁTIC.VIVOS,FRESCOS,REFRIG.	209	2
OUTROS MOLUSCOS,INVERTEBR.AQUÁTIC.CONGELADOS,SECOS ETC	185.764	95.000
PEPINOS-DO-MAR, VIVOS, FRESCOS OU REFRIGERADOS	39	24
OURICOS-DO-MAR, VIVOS, FRESCOS OU REFRIGERADOS	126	57
OUT. INVER. AQUAT. EXC. CRUST. E MOLU.,CONG,SECO ETC	104.935	6.768
TOTAL	1.317.607.016	383.652.192

fonte Secex/MDIC

Programa impulsiona produção de peixes nativos no estado

Produção cresceu 14%. Legislação ambiental ainda trava atividade.



a autorização para exportação para os Estados Unidos.

Os resultados aparecem em outra ponta. Segundo o Escritório Federal de Pesca e Aquicultura do Acre, o estado tem cadastrados 2.162 Piscicultores, todos devidamente licenciados para exercer a atividade. Tambaqui, Curimatá, Pirarucu e Pintado são as espécies nativas com maior destaque na Piscicultura acreana.

De acordo com Kelly Kley Saldanha, coordenadora do Escritório, a crescente procura pelo registro de produtores é importante, mas a atividade tem obstáculos a superar, especialmente os relacionados ao licenciamento ambiental.

De acordo com levantamento da Associação

Brasileira da Piscicultura (PEIXE BR), o Acre produziu 8.000 toneladas de peixes cultivados em 2017. Esse resultado é 14% superior à produção de 2016, o que representa mais um exemplo de sucesso das iniciativas para fomentar e fortalecer a atividade no estado.

“Apesar da carência de assistência técnica, a perspectiva para esse mercado é de crescimento aliado ao desenvolvimento de novas técnicas e ao interesse de piscicultores na construção de novos tanques”, complementa Kelly Saldanha, destacando o apoio oficial ao Programa de Desenvolvimento da Aquicultura Familiar, como forma de geração de renda para os pequenos produtores.

Atividade conquista produtores em todas as regiões do estado

Primeiros projetos objetivavam complementar renda. Agora geram lucro.



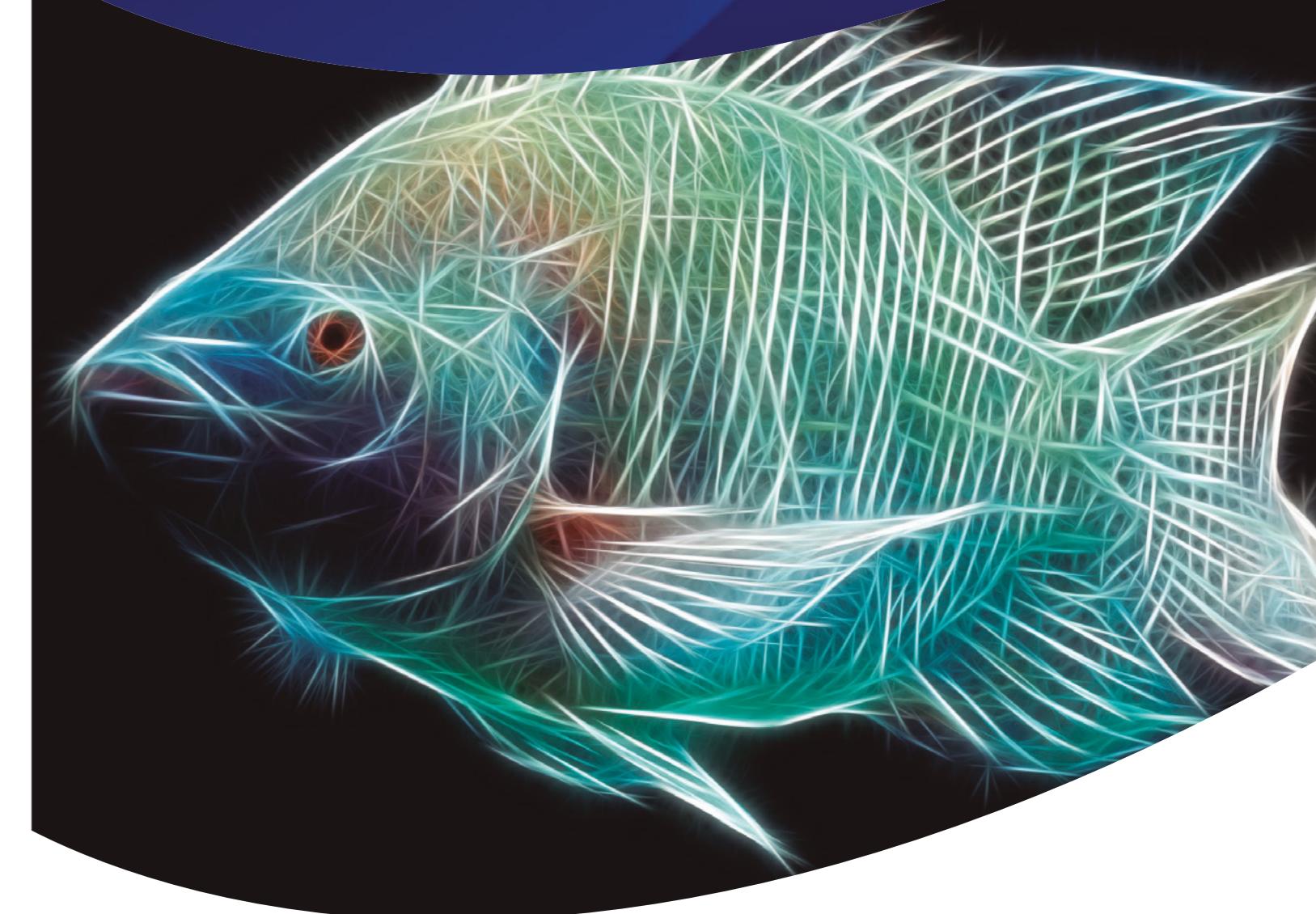
Se continuar crescendo nos níveis verificados em 2017, a Piscicultura alagoana duplicará de tamanho até 2020. Segundo levantamento da Associação Brasileira da Piscicultura (PEIXE BR), a produção deu salto de 23,7% em 2017 em relação a 2016, atingindo 3.500 toneladas no ano. Ainda é pouco, mas a julgar pelo avanço da produção em diferentes regiões de Alagoas, esses números serão bem maiores em pouco tempo.

A história da Piscicultura em Alagoas tem menos de quatro décadas. A atividade deu os primeiros passos no início dos anos 1980, no Baixo Rio São Francisco. Ali ela surgiu como complemento à criação de gado, cana-de-açúcar, coco e arroz. Pouco tempo depois, a Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (Codevasf) criou a Estação Piloto de Piscicultura de Itiúba, em Porto Real do Colégio, para produção de alevinos. Os tanques-rede surgiram na década seguinte e, nos últimos anos, a atividade chegou ao Alto Sertão e em diversas lagoas espalhadas pelo estado, informa Edson Maruta, assessor técnico da Secretaria de Agricultura, Pecuária, Pesca e Aquicultura (Seagri) de Alagoas.

O carro chefe é a Tilápia. De acordo com o levantamento da PEIXE BR, a espécie representa mais de 70% da Piscicultura de Alagoas. A diversificação é uma pauta amplamente discutida. O Surubim, peixe encontrado no São Francisco, está conquistando muitos produtores alagoanos. Esse processo é confirmado pelo estudo da Associação Brasileira da Piscicultura, que mostra que 897 t/ano vêm de peixes nativos.

O estado faz a sua parte para dinamizar a Piscicultura. Estudo da Seagri mostra que nada menos do que 168 barragens têm potencial para produzir 36 mil toneladas/ano. Para fomentar a atividade foi criado o programa Alagoas Mais Peixe, que objetiva gerar emprego e renda no campo, desenvolver a cadeia produtiva e viabilizar unidades de beneficiamento de pescado.

As melhores soluções nutricionais e de negócio para aquacultura



A Cargill® tem a aquacultura como um negócio estratégico e prioritário para o futuro da produção de proteína animal no mundo. Por isso, investimos globalmente no desenvolvimento de soluções para a atividade. São mais de 150 anos de experiência, 150 mil funcionários em 70 países que estão comprometidos em alimentar o mundo de forma responsável, reduzindo impactos ambientais e melhorando as comunidades onde vivem e trabalham.

Nutron sempre ao seu lado, para te ver lá na frente.

Grande potencial de crescimento à frente

Política de incentivo proporciona ganhos para todos.



O Amapá produziu 1.000 toneladas de peixes cultivados em 2017, de acordo com o levantamento da Associação Brasileira da Piscicultura (PEIXE BR). Esses números estão aquém das estimativas do governo do estado, porém comprovam as condições locais para desenvolvimento da Piscicultura, uma vez que há recursos hídricos, solos e relevos adequados e baixa variação térmica. Além disso, o Amapá oferece isenção de alguns impostos e conta com um porto para exportação – sem dúvida, uma vantagem competitiva por estar mais próximo dos mercados europeu e norte-americano. Por conta desses fatores, a atividade cresceu mais de 50% em relação a 2016.

Ainda em formação, a Piscicultura local conta com empreendimentos de pequeno porte, com predominância de cultivo em sistema semi intensivo. O governo do estado, por meio da Agência de Pesca do Estado do Amapá (PESCAP), executa projetos de investimentos e custeio, com assistência técnica até os processos de despensa e comercialização.

“Um dos destaques positivos em 2017 foi a adoção da política aquícola como política de estado e a criação da lei da Zona Franca Verde, para atrair investidores, especialmente de



Isenção de alguns impostos e porto para exportação são atributos positivos no estado.

fábricas de rações, além da alocação de recursos para aquisição de escavadeira hidráulica e caminhões de transporte de peixe vivo. Outras ações também estão planejadas, como o projeto do curso básico de Piscicultura, para levar conhecimento sobre cooperativismo, associativismo e linhas de créditos aos pequenos produtores”, explica Raimundo Cavalcante, chefe da Coordenação de Desenvolvimento de Pesca e Aquicultura da Agência de Pesca do Amapá.

Como parte desse trabalho, boa parte de 2017

foi marcada pela peregrinação junto às prefeituras municipais para fortalecer e amparar os procedimentos de licenciamento dos projetos aquícolas, destacando a devida preocupação com o meio ambiente e o desenvolvimento econômico do estado.

“Porém, há vários desafios a vencer, como

continuidade da política pública de incentivo à Piscicultura, descentralização da política ambiental e aparelhamento orçamentário para garantir a execução de extensão pesqueira e aquícola”, destaca Cavalcante.

Mais de 90% da produção envolvem peixes nativos, especialmente Tambaqui, Pirarucu, Curimatá, Matrinxá e Piauçu.

SÃO RAFAEL
CÂMARAS FRIGORÍFICAS

SOLUÇÃO COMPLETA PARA
CADEIA PRODUTIVA DO PEIXE.

CÂMARA FRIGORÍFICA

PORTAS EXPOSITORAS

MÁQUINA DE GELO
HOSHIZAKI

(11) 4652-7900 | saorafael.com.br

/SaoRafaelCamarasFrigorificas

Infraestrutura ajuda a produzir cada vez mais peixes nativos

Bons projetos e condições de cultivo impulsionam produção.



Liderada pelo Tambaqui e com boa presença de Matrinxã e Pirarucu, entre outras espécies, a Piscicultura do Amazonas produz 28 mil toneladas de peixes cultivados por ano, segundo o levantamento da Associação Brasileira da Piscicultura (PEIXE BR).

No total, são cerca de 1.400 produtores, de acordo com o Instituto de Proteção Ambiental do Estado do Amazonas (IPAAM). As condições gerais do estado explicam os bons números da atividade no Amazonas. Destaque também à infraestrutura de produção de alevinos, que proporciona uma importante e sólida base para o crescimento da Piscicultura no estado.

Marcondes Agostinho Gonzaga Junior, professor e coordenador pedagógico do curso superior de Tecnologia em Produção Pesqueira (TECPESQ), da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), destaca avanços importantes, como a criação, em 2017, da Associação Independente dos Aquicultores do Estado do Amazonas (AQUAM) e os investimentos em ensino, pesquisas e extensão, além dos acordos de cooperação técnica acadêmica entre as instituições públicas e privadas. "Nos últimos dez anos, a UEA formou 405 tecnólogos; somente em 2017, foram mais 63 profissionais para atuar nos municípios mais distantes do estado. Também foi montada a primeira Coopera-

ativa de Trabalho de Engenheiros de Pesca do Amazonas (AQUICPESCA), para respaldo e fomento da atividade", informa Marcondes Junior.

Leocy Cutrim dos Santos Filho, engenheiro de pesca, analista técnico e gestor de projetos do Sebrae AM, explica que ainda há muitos gargalos a resolver, como o licenciamento ambiental. "Criamos em 20% da área da propriedade e preservamos 80%. Não temos nenhum benefício com isso. Outro ponto é que, apesar de haver três fábricas de ração no estado, o preço dos insumos é elevado, uma vez que o Amazonas não é produtor de grãos, como milho e soja.

"Mesmo com obstáculos, a Piscicultura vem ganhando espaço. Há, obviamente, a necessidade de aumentar a oferta de alimentos saudáveis e de qualidade para a crescente população, porém é perceptível o avanço da tecnologia e da profissionalização", completa Marcondes Junior, lembrando que o consumidor preza e valoriza empresas e produtores transparentes, com boas práticas e respeito ao meio ambiente.

Amazonas apresenta excelentes condições de produção, além de um bom mercado consumidor, porém sua política ambiental precisa ser mais clara para proporcionar segurança jurídica aos investidores.



A MELHOR PROTEÇÃO PARA O SEU INVESTIMENTO



0800 70 70 512
www.msds-saude-animal.com.br

A CIÊNCIA PARA ANIMAIS MAIS SAUDÁVEIS

SUSTENTABILIDADE

PRODUTIVIDADE

SEGURANÇA

BEM ESTAR ANIMAL

Performance Sustentável
AQUAVAC®



MSD é Merck Sharp & Dohme.

Estado apostava em bioblocos para vencer o clima semi árido

Momento de euforia na Bahia, mesmo em áreas com pouca água.



Com produção de cerca de 27.500 toneladas de peixes cultivados em 2017, segundo o levantamento da Associação Brasileira da Piscicultura, a Bahia desonta como líder na atividade no Nordeste por uma série de fatores.

Antonio Laborda, gerente de operações da Bahia Pesca – órgão vinculado à Secretaria da Agricultura do Estado (Seagri), informa que essa expansão decorre da maior utilização e ampliação dos empreendimentos aquícolas nos grandes reservatórios do estado. “Além disso, a política do governo de doação de alevinos garante a matéria-prima para as associações e cooperativas de produtores, espalhadas pela Bahia”. O gerente da Bahia Pesca chama atenção para a produção em bioflocos. “Está é, sem dúvida alguma, a revolução e a redenção do semi árido nordestino, pois envolve a produção de peixes em lugares jamais imaginados”, afirma Laborda. Essa técnica caracteriza-se pela utilização mínima de água, alta densidade de peixe em um tanque suspenso, sem necessidade de licenciamento ambiental. “Esse modelo possibilita a

criação de polos de Piscicultura em locais onde praticamente não existe água, proporcionando alimento para as famílias e maior renda”.

Apesar dos aspectos positivos, alguns gargalos da Piscicultura baiana ainda afetam a produtividade no estado, segundo a Bahia Pesca. É o caso da oferta irregular de alevinos, a questão do licenciamento ambiental e os processos de comercialização.

“A Bahia possui um clima bastante favorável ao desenvolvimento de muitas espécies cultivadas hoje no Brasil, como Tilápia, Tambaqui, Pirarucu, Surubim e outros. O potencial hídrico do estado é imenso, com 16 grandes barragens capazes de triplicar a produção se utilizarmos 50% da capacidade de suporte destes reservatórios”, analisa o gerente de operações da Bahia Pesca.

Importante destacar que o crescimento da Piscicultura baiana nos últimos anos deve-se principalmente à criação de peixes no sistema de tanques-rede nos lagos do Rio São Francisco, decorrente das iniciativas dos próprios produtores.



MARCÍO LARECK

PISCICULTURA
AQUABEL
DESDE 1994

O NOME DA TILÁPIA

REVOLUÇÃO NA GENÉTICA DE TILÁPIA NO BRASIL

TECNOLOGIA DE MARCADORES GENÉTICOS ESPECÍFICOS ATRAVÉS DO DNA

WWW.AQUABEL.COM.BR
+ 55 43 3255-1555
PR • GO • MS • PE • TO • SP

A seca continua e provoca grandes prejuízos

Reservatórios estão com menos de 10% da capacidade total.



Há cinco anos o Ceará, que sempre se destacou na produção aquícola nacional, tanto no cultivo de Tilápia quanto na carcinocultura, sofre com a falta de chuva e diminuição, em níveis alarmantes, dos reservatórios. Segundo a Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos (FUNCENAME), a seca já atingiu, em maior ou menor intensidade, 100% do território cearense.

A situação hídrica do estado influencia diretamente a Piscicultura, explica o secretário da Agricultura, Pesca e Aquicultura, Euvaldo Bringel. “Com os efeitos da seca prolongada, vários reservatórios secaram e outros apresentam volume de água insuficiente para a atividade. Os maiores produtores migraram para estados vizinhos com maior oferta de água”, explica Bringel.

A SEAPA (Secretaria da Agricultura, Pesca e Aquicultura do Estado) busca alternativas para retomar a produção de peixes cultivados, seja com incentivo à implantação de unidades de produção em sistemas fechados, reuso, bioflocos e sistemas integrados com o cultivo de frutas e verduras.

“Estamos trabalhando para a retomada da produção de peixes, implementação e fortalecimento da assistência técnica e participação de projetos alternativos, como os de recirculação e reuso de água, mas é evidente que essa tarefa tem como pré-requisito a retomada de volume nos reservatórios”, destaca o secretário.

Esta situação climática explica a redução drástica da produção de peixes cultivados no Ceará nos últimos anos. Somente entre 2017 e 2016, a queda foi superior a 40%.

Destaque-se, ainda, que os produtores do Ceará migraram seus projetos de Piscicultura para o Rio Parnaíba (Piauí) e o Rio São Francisco (Bahia e Pernambuco), influenciando o aumento de produção nesses estados.

Seca já atingiu, em maior ou menor intensidade, 100% do território cearense.



Número de piscicultores dobra, mas oferta de peixes cai em 2017

Autoridades apostam na informação para aumentar a produtividade.



A Piscicultura no Distrito Federal é modesta, porém tem potencial para crescimento. O levantamento da Associação Brasileira da Piscicultura (PEIXE BR) mostra que a produção local foi de 1.500 t em 2017, com recuo de 42,7% sobre as 2.620 t do ano anterior. A crise hídrica foi uma das principais responsáveis pela drástica redução da produção de peixes de cultivo.

O Distrito Federal dispõe de estrutura composta por 20 viveiros escavados, destinados à reprodução de peixes de espécies nativas e exóticas, totalizando 1,02 hectares de lâmina d'água, além de um laboratório de reprodução e um auditório para treinamento com capacidade para 90 pessoas.

“Neste espaço, a Granja do Ipê, são desenvolvidas diversas ações para o fomento da Piscicultura”, explica o diretor de políticas para desenvolvimento rural da Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento e Desenvolvimento Rural do Distrito Federal (SEAGRI/DF), Mac Leonardo Souto. “Com foco nos pequenos produtores e propriedades familiares, destacam-se a produção e a comercialização de alevinos com alta qualidade genética a

Máquinas e equipamentos para a produção de ração animal.

Do manuseio de matérias-primas, mistura, moagem e extrusão, até a secagem do produto final. Com um extenso know-how e paixão pela qualidade, asseguramos a uniformidade do produto, a eficiência da produção, além de máxima sanitariedade e segurança.

www.buhlergroup.com/aquafeed

Soluções para a produção de ração.

Parcerias público-privadas em prol da Piscicultura capixaba

Programas Propesca e Funpesca contribuem para o fomento da atividade.



A Piscicultura do Espírito Santo apresentou recuperação em 2017 após altos e baixos em anos anteriores. Segundo a PEIXE BR, o estado produziu 12 mil toneladas contra 10.800 t no ano anterior: bom crescimento de 11,1%. A Tilápia é carro chefe da atividade do estado, com cerca de 90% da produção. Peixes nativos, como Tambaqui e Pintado, e Carpas e Trutas, representam os outros 10%. “Na região norte do Espírito Santo, há predominância de produção de Tilápia em tanques-rede e boa estrutura de produção, com unidades de beneficiamento estruturadas para venda no Brasil e exterior. Já na região Sul do estado, há produção de peixes em viveiros escavados com média e baixa densidade. De uns anos para cá, os produtores vêm implementando novas tecnologias, como aeradores para melhorar sua produtividade”, informa Alejandro Garcia Padro, coordenador de Pesca e Aquicultura da Secretaria de Estado de Agricultura, Abastecimento, Pesca e Aquicultura (Seag).

Garcia explica que entraves burocráticos dificultam a expansão da atividade no estado. “Temos dificuldade para obtenção da outorga de águas da União e, consequentemente, liberação de licenciamento ambiental e linhas de crédito. Sem a licença, as prefeituras não podem fornecer máquinas agrícolas para o fomento da atividade e os bancos não liberam recursos”, analisa o especialista.

Algumas iniciativas de fomento, no entanto,

focam no repasse de conhecimento e infraestrutura para o aumento da produtividade. É o caso do Propesca (Programa Estadual de Desenvolvimento da Pesca e Aquicultura), que envolve a participação direta de instituições estaduais de pesquisas e extensão rural (Incaper), de fiscalização agropecuária (Idaf), licenciamento e fiscalização ambiental (Lema), além de instituições federais de ensino e pesquisa (Ifes e Ufes). O objetivo é desenvolver ações de apoio às organizações de pescadores e convênios com universidades para pesquisas, afim de diagnosticar e monitorar a cadeia produtiva, além de ações de comercialização e beneficiamento de pescado, considerando o abastecimento local e regional. Há, ainda, o Funpesca (Fundo de Desenvolvimento da Pesca e da Aquicultura), em trâmite final, para gerar recursos oriundos de condicionantes e compensações socioambientais provenientes de empreendimentos a ser instalados em áreas que venham a impactar a atividade pesqueira. O Funpesca será o principal financiador do Propesca.

O coordenador de Pesca e Aquicultura da (Seag) também ressalta o fomento da Piscicultura de baixo impacto ambiental, com recirculação e reuso de água, buscando integrá-la à produção de hortaliças e outros vegetais. Esta tecnologia de produção deverá ser o motor da atividade em alguns anos, garantindo diversificação agrícola a produtores rurais que desejem uma alternativa à pesca.



**Muito prazer,
nós Somos a Fider!**

Disponibilizamos a maior infraestrutura para produção de tilápias de alta qualidade, sempre acompanhada por profissionais especializados para cada processo de produção

Alimentação diferenciada, limpeza dos tanques-rede feita por mergulhadores profissionais e transporte projetado para manter em todo o momento o frescor do produto.

Quer saber mais? Acesse:
www.mcassab.com.br

MCassab Foods

Estado sofre com o clima, mas mantém otimismo com retomada

Grãos e benefícios tributários ajudam atividade a superar os desafios.



Goiás produziu 33 mil toneladas de peixes cultivados em 2017, com ligeiro recuo de 2,9% sobre o resultado do ano anterior. O clima e a não emissão, pela Secretaria de Pesca e Aquicultura (SAP), dos títulos de cessão das áreas aquáticas empresariais de águas da União foram os principais responsáveis por essa queda.

Mas vários pontos positivos contribuíram para manter os níveis de produção em bom patamar. Entre eles estão o aumento do consumo interno de peixes, a própria localização estratégica do estado para escoamento da produção e a facilidade de acesso aos insumos para fabricação de rações, além das extensas áreas hídricas (hidrelétricas e PCHs) para a produção aquícola.

A Piscicultura goiana enfrenta problemas que dificultam a continuação do crescimento exponencial apresentado em outros anos. Fatores climáticos, como a falta de chuvas, afetaram a recarga dos mananciais”, explica Agda Manoella Bueno de Freitas, engenheira agrônoma e responsável técnica pela área de

.

Aquicultura e Pesca da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Científico e Tecnológico e de Agricultura, Pecuária e Irrigação do Estado de Goiás.

“Além disso, há a crise econômica que assolou o país, prejudicando vários investimentos privados. Mesmo com a redução da carga tributária para a atividade e tentativas de organização da cadeia pelo estado, este quadro ainda encontra alguns entraves”, complementa.

Apesar desse cenário, há boas expectativas para o futuro. O objetivo é elevar a produção de peixes por meio de estratégias políticas, principalmente a emissão dos títulos de cessão de águas da União, acessibilidade ao licen-

ciamento ambiental, assessoramento das associações e cooperativas de produtores, além de outras medidas estratégicas.

“A desorganização da cadeia dificulta a implantação de políticas públicas de incentivo à regularização dos produtores. Acreditamos que quando os desafios políticos, econômicos e tecnológicos forem superados haverá maior disponibilidade de produtos com qualidade e sustentabilidade”, explica Agda.

A Associação Goiana de Piscicultura (AGP), aliás, é um agente agregador da cadeia produtiva, focando o seu trabalho nos principais temas que hoje interferem no pleno desenvolvimento da atividade no estado.

De acordo com o levantamento da PEIXE BR, a Tilápia representa cerca de 55% da produção de peixes cultivados de Goiás. “Trabalhamos para aumentar a utilização dos reservatórios de água disponíveis e liberados para criação de peixes em tanques-rede, como o Reservatório de Serra da Mesa, localizado na região norte do Estado”, explica Agda. Além da Tilápia, Goiás cultiva vários peixes nativos, como Pacu, Tambaqui, Tambaqui, Piau e Pintado.

Apesar desse cenário, há boas expectativas para o futuro. O objetivo é elevar a produção de peixes por meio de estratégias políticas, principalmente a emissão dos títulos de cessão de águas da União, acessibilidade ao licen-

AGP é um agente agregador da cadeia produtiva



Experiência e tecnologia em nutrição para peixes.

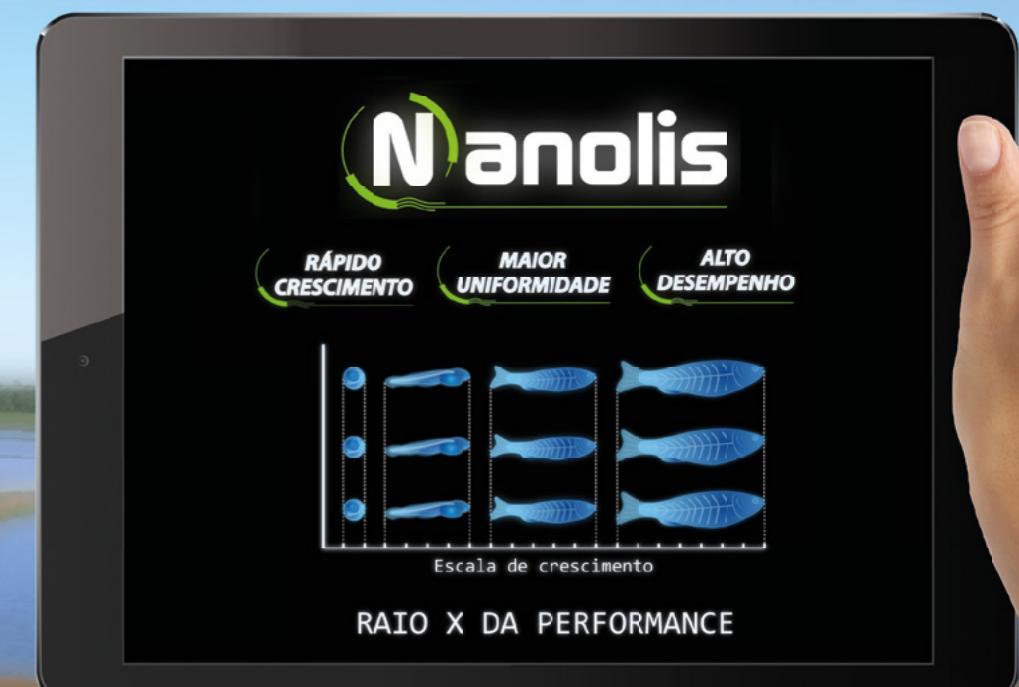


A linha Laguna oferece as melhores soluções para peixes brasileiros, tilápias e peixes carnívoros. **Maximize sua rentabilidade!**



QUER CONHECER A VERDADEIRA PERFORMANCE?

Nanolis - Tecnologia internacional para nutrição de peixes em fases iniciais.



BAIXE NOSSO APLICATIVO NA GOOGLE PLAY E APPLE STORE:
www.socil.com.br
EXPERTS NUTRITION

www.socil.com.br
0800-7041241

uma marca
neovia

Resultado positivo de estratégias bem construídas

A Piscicultura cresce em ritmo acelerado, com medidas de apoio à atividade.



O Maranhão consolida-se, cada vez mais, como um dos principais estados produtores de peixes cultivados da região Nordeste. A Aquacultura está entre as prioridades do programa "Mais Produção", que investe em projetos para aprimorar formas de manejo e melhorias na produção com novas tecnologias. Como resultado, a produção atingiu 26.500 toneladas em 2017, com aumento de 9,7% em relação ao ano anterior, segundo levantamento da Associação Brasileira da Piscicultura (PEIXE BR).

"Trabalhamos para ampliar a assistência técnica e melhorar a gestão dos produtores, contribuindo para resolver entraves, como oferta de energia elétrica a polos produtivos, escoamento da produção (logística) e maior agilidade na regularização da atividade pelos órgãos de controle ambiental. Todas essas ações fortificam cada vez mais a atividade no estado", destaca o Secretário de Agricultura, Pecuária e Pesca, Márcio José Honaiser.

A difusão de conhecimentos e a realização de parcerias, sobretudo nos chamados agropólos, com instituições de ensino, pesquisas e financeiras também têm contribuído para que os

pequenos piscicultores cresçam em produção e geração de renda, movimentando a economia maranhense.

Uma das conquistas da Piscicultura maranhense é a evolução do nível tecnológico da produção, a partir do convênio com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR), que oferece auxílio técnico e gerencial a 175 propriedades em 19 municípios, além da distribuição de insumos e equipamentos aos produtores. Também faz parte desse processo de qualificação a realização de eventos técnicos.

Outro fator que permite a evolução da Piscicultura no Maranhão é a flexibilização das leis ambientais: cultivos de até 5 ha em sistema de viveiros escavados e até 1.000 m³ para sistemas de tanques-rede não precisam de licenciamento ambiental.

Atualmente, destacam-se quatro polos de produção no Maranhão. São eles: Baixada Ocidental, Baixada Oriental, Região Sul ou Gerais de Balsas e Região Tocantina. As principais espécies cultivadas são Tambaqui, Tambatinga, Curimatá, Piau e Pacu (todos peixes nativos) e Tilápia.



Pescados para todo o mundo

Quando o assunto é qualidade, não dá pra descuidar. Escolha os seus pescados com segurança. Aqui você encontra produtos com procedência certificada e de primeira qualidade, conquistando os mais exigentes mercados do mundo.

A Tamborá, no mercado desde 1994, está entre os maiores pólos de piscicultura do Brasil. Hoje oferece qualidade em peixes inteiros, frescos e eviscerados. A Peixe Brasil é uma das líderes em processamento de Filés de Tilápia do Brasil. Habilitada para os mercados mais exigentes do mundo como Estados Unidos e União Européia.

Peixe Brasil e Tamborá: produtos de primeira e a certeza de que saúde é sinônimo de qualidade de vida.

TILÁPIA



PINTADO



TAMBAQUI



Peixe Brasil Indústria, Comércio e Exportação de Pescados Ltda.

Endereço: Fazenda Agro Barsa, Rodovia GO-139, Km 40, Alexânia – GO, CEP: 72.930-000.
Contato: (62) 3433 7500.

Tamborá Agroindústria e Comércio de Pescados Ltda.

Endereço: Rodovia Almas/Pindorama, Km 20, s/n, Zona Rural, Almas -TO, CEP: 77.310-000.
Contato: (63) 3373 1216

Licença ambiental e outorga de águas da União entre as prioridades

Estado tem grande potencial e busca solucionar problemas legais.



A região Centro Sul de Mato Grosso concentra 34% da produção de peixes cultivados no estado, mesmo com grandes períodos de estiagem, graças ao solo e à topografia. Alto volume de chuvas, grande disponibilidade hídrica e solos argilosos tornam a região do Médio Norte de Mato Grosso a segunda maior na produção de peixes no estado, com 28% do total.

Os híbridos de espécies nativas concentram a maior produção no estado, representando cerca de 97% do total, de acordo com levantamento da PEIXE BR. A Tilápia absorve os demais 3% do total, mas apenas na segunda metade de 2017 foi autorizada a produção dessa espécie em tanques-rede.

2017 foi um ano de recuperação da Piscicultura mato-grossense. A produção aumentou 3,5%, alcançando 62 mil toneladas, segundo a Associação Brasileira da Piscicultura.

Porém, há problemas a resolver. Um deles é a legislação ambiental. Segundo Daniel Garcia de Carvalho, presidente da Associação dos Aquicultores de Mato Grosso (Aquamat), é extremamente baixo o número de empreendimentos com todas as licenças ambientais. “É necessária uma legislação específica para a regularização dos barramentos, pois a produção é expressiva e fica impossibilitada de ser regularizada”, afirma.

Em contrapartida, a medida do governo do estado que estende por mais 10 anos a isenção do ICMS para comercialização de pescado e o decreto que libera a produção de exóticos (como a Tilápia) em tanques-rede são destaque positivo da Piscicultura de Mato Grosso em 2017, representando ações efetivas de política de estado.

Espera-se que já em 2018 haja aumento significativo da produção de Tilápia em função da regularização, já demonstrado pela instalação dos primeiros projetos em MT.

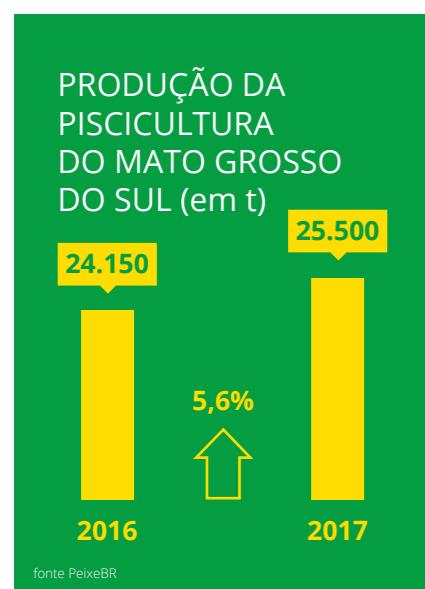
Eduardo Miranda, diretor financeiro da Aquamat, explica que em Mato Grosso há 121 reservatórios entre PCHs e Hidroelétricas, como a do Lago do Manso, que já tem outorga que pode aumentar significativamente a produção em MT.

Produção de Tilápia em tanques-rede deve contribuir com crescimento da atividade.



Em breve, entre os maiores produtores do Brasil

Novos projetos impulsionam a produção da Piscicultura sul-mato-grossense.



Aparecida do Taboado transforma-se em cluster de Piscicultura no estado.

Mato Grosso do Sul tem todas as condições naturais para ser líder em Piscicultura no Brasil. Esse salto é possível porque em junho de 2017 o ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Blairo Maggi, concedeu os contratos de cessão de uso de águas da União às empresas GeneSeas e Tilabras, criando condições para grandes grupos do agronegócio investirem com segurança jurídica na Piscicultura nos lagos das hidrelétricas de Ilha Solteira e Jupiá. Atualmente, a produção é de 25.500 toneladas, segundo levantamento da Associação Brasileira da Piscicultura. “Temos potencial para multiplicar o atual patamar, com a operação dos novos grupos”, expressa Jaime Verruck, secretário de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico, Produção e Agricultura Familiar (Semagro). Juntas, GeneSeas e Tilabras poderão ocupar 554 hectares com tanques-rede e incrementar em mais de 120 mil toneladas a produção do estado. Além da atratividade natural do estado, quem produz peixe em Mato Grosso do Sul pode usufruir de concessão de benefícios tributários. A Semagro conta com o programa Peixe-Vida, que estimula os produtores a explorar de forma sustentável a atividade.

O Mato Grosso do Sul é pioneiro na produção de alevinos, principalmente de peixes nativos, e é também um grande produtor de

alevinos de Tilápia, na unidade da Aquabel, em Paranaíba.

Já entre os peixes adultos, 70% da produção sul-mato-grossense são de Tilápia. Esses peixes são comercializados para São Paulo, Brasília, Rio de Janeiro e Paraná, além de exportar a países da Europa e Estados Unidos.

Com a produção de peixes cultivados em plena expansão, a Semagro também objetiva, em parceria com os setores produtivo e técnico e universidades, a reativação da Câmara Setorial da Piscicultura em Mato Grosso do Sul, fechada em 2013. “O objetivo é ajudar o setor a se estruturar, analisando e oferecendo soluções para os gargalos da Piscicultura no Estado”, finaliza o secretário Verruck.

Mato Grosso do Sul ainda conhece pouco sua própria Piscicultura, principalmente a Tilápia, pois essa produção está localizada nos lagos das hidrelétricas de Ilha Solteira e Jupiá, distantes dos olhos dos empresários do estado, que permanecem concentrados principalmente na região da Grande Dourados e focados em peixes nativos, cuja produção tem demonstrado declínio nos últimos anos, ao contrário do comportamento do cultivo de Tilápia. A cidade de Aparecida do Taboado (MS) está se tornando um cluster de Piscicultura com a instalação de fábricas de rações e frigorífico para atender à crescente demanda.

Estratégia de crescimento já colhe frutos no estado

Produção cresceu mais de 25% em 2017 devido ao fomento e à capacitação.



A Piscicultura de Minas Gerais é puxada pela produção de Tilápia (+95% do total) em tanques-rede nos três principais reservatórios da União: represa de Três Marias, Furnas e região do Triângulo Mineiro. Por conta dessa infraestrutura privilegiada, a atividade colhe resultados positivos nos últimos anos. Em 2017, o estado saltou para a 7ª posição entre os maiores produtores de peixes cultivados do Brasil – era o 11º em 2016 –, atingindo 29 mil toneladas/ano, de acordo com o levantamento da Associação Brasileira da Piscicultura (PEIXE BR).

Para Ana Euler, diretora de Aquacultura da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa), mesmo em crescimento, a Piscicultura mineira tem obstáculos a superar, como a regularização aquícola. Convênio entre a Secretaria Especial de Agricultura Familiar e Desenvolvimento Agrário, a Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Semad) e a Emater deve equacionar essa questão durante 2018, com a

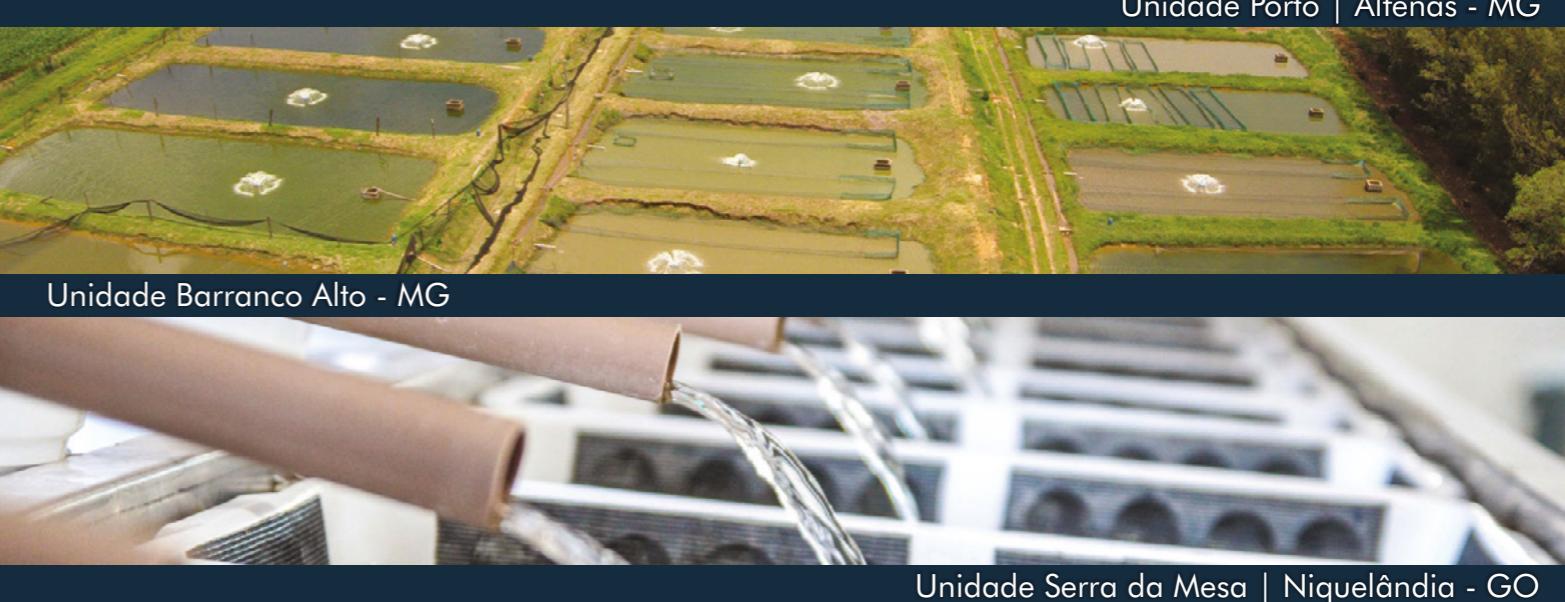
realização de mutirões de regularização”, explica a diretora da Seapa. Além dessa providência, a Semad também está reformulando a Deliberação Normativa 74, de 2004, que rege o licenciamento ambiental no estado e estabelece critérios segundo porte e potencial poluidor, listando empreendimentos e atividades aptas para concessão.

Mesmo com a esperada regularização das águas, a Emater defende melhorias em outros pontos da produção, como assistência técnica e abate. “Também atuamos na divulgação de novas tecnologias de produção, com destaque para sistemas fechados, ativação de frigoríficos de pescado, cursos, capacitação e seminários. A sanidade é igualmente uma das prioridades, assim como a inclusão do estado em grandes rodas de negócio”, finaliza Ana Euler.

Apesar da produção de Tilápia liderar com folga a produção de peixes cultivados em Minas Gerais, os Piscicultores apostam em outras espécies, como as Trutas na região Sul do estado.



Unidade Porto | Alfenas - MG



Unidade Barranco Alto - MG



Unidade Serra da Mesa | Niquelândia - GO



Unidade Capitólio - MG



Unidade Santa Clara D'Oeste - SP



Unidade Nova Esperança - PR

A Aquaporto junto com a Aquaamérica apresentam novas unidades ao mercado

de tilapicultura brasileira, ampliando sua produção e distribuição.



AQUAPORTO
A evolução da Piscicultura

Grande potencial a ser explorado na atividade

Ações regionais ajudam a potencializar a produção em todo o estado.



A Piscicultura paraense é baseada na produção de peixes nativos, especialmente o Tambaqui. Segundo levantamento da PEIXE BR, o estado produziu 20 mil toneladas em 2017, com aumento de 4,8% sobre 2016. Os nativos representam 97% do total.

A atividade reúne um grande contingente de pequenos produtores, especialmente nas regiões de Paragominas e já conta com um número significativo de médios e grandes produtores. No lago de Tucuruí, o destaque é para o produtor Gilberto Vaz, pioneiro na produção de peixes em tanques-rede na região, com resultado econômico positivo e referência de empreendedor que cria seu negócio sem aguardar o estado. Os resultados têm sido positivos, com crescimento em área e produção. Porém, os desafios ainda são grandes, principalmente em relação à organização do setor independentemente do governo. Pará é um dos maiores compradores de peixes

de cultivo, principalmente Tambaqui, de Mato Grosso e Rondônia, demonstrando o grande potencial para crescimento da atividade somente para atender à demanda interna. Porém, os custos de produção locais ainda são altos para competir com esses estados. O Sebrae-PA cumpre o seu papel e oferece consultoria e orientação técnica para pequenos produtores em diversas regiões do estado. Dentre as atividades, estão melhoria da gestão, controle da produção, utilização de ração e compra de alevinos. Também está em discussão no estado uma nova legislação ambiental para a Aquicultura, na qual o maior foco de discussão é a criação de Tilápia. No censo de 2008, elaborado pelo MPA (Ministério da Pesca e Aquicultura), foram identificados 193 produtores de Tilápia no Pará, distribuídos em 58 municípios, todos georreferenciados.

UM PRODUTO DIFERENCIADO, COMEÇA COM UMA MATÉRIA PRIMA DE QUALIDADE.

A Bom Futuro Piscicultura é responsável por produzir anualmente mais de 3 mil toneladas de peixes de forma sustentável, em três unidades de produção em tanque escavado e uma unidade de produção em tanque rede que ao todo somam cerca de 250 hectares de lâminas d'água.



BOM FUTURO
PISCICULTURA

(65) 3645-8000
www.bomfuturo.com.br

Ações em conjunto para incentivar a Piscicultura

Números são modestos, mas estado tem potencial para crescimento.



A Paraíba produz 3 mil toneladas de peixes cultivados por ano, sendo a Tilápia responsável pela quase totalidade. Esses números constam do levantamento da Associação Brasileira da Piscicultura, que constata crescimento de 20% na atividade em relação a 2016.

A Piscicultura paraibana é constituída quase que exclusivamente por pequenos empreendimentos. De acordo com Sebrae-PB, a maior parte dos produtores possui área inferior a 1 hectare de viveiros, sendo os municípios de Bananeiras e Sapé os maiores polos de produção. A mesorregião do Agreste e as microrregiões do Brejo e Guarabira são as principais regiões produtoras, responsáveis por 75% da produção da Paraíba atualmente.

Os principais desafios dos piscicultores estão ligados à regularização ambiental, composta por licenciamento ambiental e outorga de águas da União, e ao consequente acesso a linhas de crédito. Para solucionar essas adversidades, o estado empreende algumas ações.

O Programa de Expansão e Desenvolvimento da Aquicultura e Pesca em Águas Interiores da Paraíba é uma dessas iniciativas. Administrado pela Empresa Paraibana de Abastecimento e Serviços Agrícolas (Empasa), o programa já beneficiou 670 produtores rurais em 34 municípios, a partir da comercialização e doação de aproximadamente 650 mil alevinos.

O Sebrae-PB também faz sua parte com o projeto AquiParaíba, que fomenta a difusão de novas tecnologias em seminários, cursos e missões técnicas a outras regiões do país, além de discutir as políticas ambientais, pesquisas de mercado e organização dos produtores.

Como acontece com a maioria dos estados da região Nordeste, há um grande mercado para a Tilápia na Paraíba, especialmente de peixe inteiro – o mercado de filé é atendido pelas grandes redes de supermercados, cujos produtos são importados das regiões Sudeste e Sul do país.

Programa de expansão apoia pequenos produtores a investir na atividade.



**NÃO ADIANTA NADAR
CONTRA A CORRENTEZA.
SALUS TEM A MELHOR NUTRIÇÃO
PARA A SUA AQUICULTURA.**

A Salus inovou mais uma vez com a sua linha de produtos para aquicultura. São premixes, núcleos e aditivos desenvolvidos para você entregar produtos com mais qualidade aos seus clientes, reduzindo riscos e melhorando a produtividade animal. Quando é para cuidar da nutrição de peixes e camarões, conte com a Salus. Até embaixo d'água.

SE VOCÊ PROCURA NOVOS CAMINHOS, VEM COM A GENTE.



salus
novos caminhos
salusgroup.com.br

O estado cresce na Piscicultura e é um exemplo a ser seguido

Há projetos em praticamente todo o estado. Cooperativas lideram avanço.



Com produção espalhada por todo o estado, o Paraná é líder na produção de peixes cultivados no Brasil. A produção é caracterizada pela predominância das áreas de lâmina d'água inferiores a três hectares, divididos em tanques-rede e viveiros de terra, porém há grandes projetos, que utilizam as mais modernas tecnologias existentes.

Segundo Luiz Danilo Muehlmann, coordena-

dor estadual da Aquicultura e Pesca da Emater, o crescimento da atividade é regular no estado. “Alguns polos, como a região Oeste, têm se destacado na Piscicultura paranaense. Da mesma forma, aumenta a participação da Tilápia na produção total”, explica Muehlmann.

Segundo dados da Associação Brasileira da Piscicultura (PEIXE BR), o Paraná produziu 112.000 toneladas de peixes cultivados em

2017, com crescimento de 19,7% sobre o ano anterior (93.600 t). A Tilápia representa 94% da produção, seguida por Carpas e Trutas (3%) e peixes nativos e Bagres (3%). A região Oeste do estado, especialmente representada por Toledo e Cascavel, é responsável por 70% da produção estadual.

Os piscicultores não integrados ou com baixo nível de organização são os mais afetados em relação à regularização ambiental e aos aspectos técnicos e econômicos da atividade.

A falta de análise e entrega dos títulos de ces-

são de áreas aquáticas na região Norte e Oeste do estado pela Secretaria de Pesca e Aquicultura do governo federal tem impedido o maior crescimento da atividade nas regiões. Para Luiz Muehlmann, a maior procura por peixes em 2017 contribuiu para o aumento real dos preços ao produtor, refletindo no aumento da rentabilidade da exploração e competição, com vantagens, sobre a maioria das demais atividades agropecuárias.

“Os investimentos em tecnologia e equipamentos nas explorações já existentes também têm contribuído para o aumento da produtividade e ampliação da área de cultivos, além de atrair novos produtores. Com o aumento da demanda, também foram ampliadas as estruturas de abate e processamento para fortalecer ainda mais a atividade no Paraná”, explica o coordenador técnico da Emater.

Como exemplos do crescente investimento na atividade, as cooperativas COPACOL e COOPISCES dobraram a capacidade de produção dos seus frigoríficos para atender à maior demanda. Além disso, a C.Vale inaugurou uma nova e moderna estrutura de abate e processamento de peixes. Na região Norte do estado está sendo criada uma nova cooperativa, a COOAQUI, para o processamento dos peixes oriundos da região, além da reativação do frigorífico local. Mais informações sobre o investimento das cooperativas paranaenses na Piscicultura na página 94.



Atividade gera oportunidades de profissionalização

Produção dá um grande salto devido à disseminação de novas tecnologias.



Pernambuco tem características que favorecem o desenvolvimento da Piscicultura, entre elas: qualidade da água com grande volume devido às barragens construídas para geração de energia elétrica, bons níveis de oxigênio e clima propício para a criação o ano todo. Tais características fazem o estado ser uma importante região produtora de peixes cultivados.

Segundo levantamento da Associação Brasileira da Piscicultura (PEIXE BR), Pernambuco produziu 17 mil toneladas em 2017, com crescimento de 41,7% sobre 2016 (12 mil t). A expectativa é atingir 27.500 t em 2018, segundo a Secretaria de Agricultura e Reforma Agrária de Pernambuco (SARA), que em parceria com a Embrapa PE e o Instituto Agronômico de Pernambuco (IPA) criou o Programa Estadual de Apoio ao Pequeno Produtor Rural (Prorural). “Pernambuco ainda se destaca por obter padronização dos processos de licenciamento ambiental, elevada oferta de insumos e uma gama de profissionais qualificados pelo curso de Engenharia de Pesca, da Universidade Federal Rural de Pernambuco”, informa Kleyton Souza Lima, engenheiro de pesca e coordenador do Prorural.

O estado possui dois polos produtivos principais: um na zona da mata Sul e outro na região do sertão do Rio São Francisco. O primeiro é marcado por viveiros escavados. Já em São Francisco, devido às grandes barragens de Moxotó e Itaparica, o sistema é baseado em tanques-rede de alta produção intensiva.

Pernambuco conta com um dos maiores polos de Piscicultura do Nordeste, no Território de Itaparica, que abrange Petrolândia, Jatobá, Itacuruba, Belém do São Francisco e Floresta. Petrolândia está entre os maiores produtores nacionais.

Empresas, como a Netuno Pescados, são responsáveis por levar a Tilápia produzida em Pernambuco para os mercados competitivos, como da região Sudeste e Sul, e também para que seja exportada para países da União Europeia e Estados Unidos.

“Implantamos em todo o estado fóruns regionais de Piscicultura para debater as demandas, os desafios e os investimentos necessários para o desenvolvimento da cadeia produtiva no estado. Com isso, cada região com potencial para

a atividade formatou uma matriz de investimento para resolver as dificuldades e conhecer as necessidades em termos de incentivo para produção, licenciamento ambiental, beneficiamento, comercialização e assistência técnica. O projeto também inclui a implantação de unidade frigorífica de pescado para facilitar o acesso ao mercado”, destaca Kleyton Lima. A

Tilápia é a principal espécie do Estado, com 98% da produção total.

Esse grande incremento na produção deu-se principalmente em função da seca dos açudes de Castanhão e Orós, no Ceará, e consequente migração dos empresários daquele estado para Pernambuco, estimulando outros empresários locais a também fazer investimentos na atividade.



Estado busca fim da informalidade na Piscicultura

Com ações e planejamento, Piauí visa expandir e profissionalizar a produção.



Planejamento é a palavra que melhor define o posicionamento do Piauí em relação à Piscicultura. O estado organizou-se para profissionalizar e expandir sua produção de peixes cultivados. Os resultados já aparecem. Segundo a Associação Brasileira da Piscicultura (PEIXE BR), a produção piauiense atingiu 18 mil toneladas em 2017, com crescimento de 5,9% sobre o ano anterior.

O governo estadual elaborou o Plano de Desenvolvimento da Cadeia Produtiva da Piscicultura, com a finalidade de transformar a atividade, atendendo a determinadas premissas, como a participação do pequeno produtor no desenvolvimento rural e o estabelecimento de uma alternativa de renda para os homens do campo.

"Trabalhamos para encontrar metodologias e meios concretos para solucionar os principais problemas do estado. E temos o grande desafio de conscientizar e fazer com que os piscicultores trabalhem de forma coletiva e organizada, como acontece em associações e cooperativas", explica Luciano Sousa de Brito, diretor da Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR) e da Coordenação de Aquicultura e Pesca (CAP/SDR) do Piauí.

Entre os problemas comentados por Brito destacam-se as licenças ambientais. O Piauí

necessita de um marco legal que proporcione o desenvolvimento da Aquicultura. A maioria dos produtores não possui licença ambiental. A boa notícia é que essa realidade pode mudar em breve.

"A informalidade contribui bastante para o baixo número de piscicultores licenciados no estado. A Piscicultura vem crescendo no Piauí, mas poderíamos ser melhores nessa atividade com a mudança da legislação ambiental, a conscientização e a profissionalização dos produtores", comenta Luciano Brito.

Algumas iniciativas em 2017 contribuíram para a transformação da atividade no estado. O governo deu subsídio de energia elétrica para piscicultores, realizou um grande seminário estadual de Aquicultura, passou a taxar o peixe importado de outros estados e organizou reuniões e discussões da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva da Piscicultura do Piauí.

Como aconteceu em Pernambuco e Bahia, o incremento da produção no Piauí deu-se principalmente em função da migração dos piscicultores do Ceará, que estão produzindo Tilápia em tanques-rede no lago de Boa Esperança, em associação com empresários do próprio estado, com produção destinada principalmente ao mercado de Fortaleza.



ragufe
rações

- Rações de alta qualidade;
- Produzidas com enzimas, prebióticos e probióticos;
- Promove a digestibilidade que melhoram a conversão, o crescimento e a sanidade dos peixes;
- Unidade experimental para promover a inovação e a evolução dos produtos;
- Logística própria;
- Equipe técnica para auxiliar os clientes a obterem melhores resultados.



A3
Piscicultura

- Lotes de peixes sem utilização de hormônio;
- Vacina 100% da produção;
- Produto sem antibióticos.



Brazilian Fish

- Filé de Tilápia com frescor incomparável;
- Logística própria de distribuição;
- Comercializa linha de pratos prontos e linha de aperitivos.
- Toda a linha sem conservante e parte dela sem glúten;
- A linha de produtos foi desenvolvida especialmente para o Foodservice e para facilitar o dia a dia de quem quer praticidade e não abre mão de uma refeição saudável e saborosa.

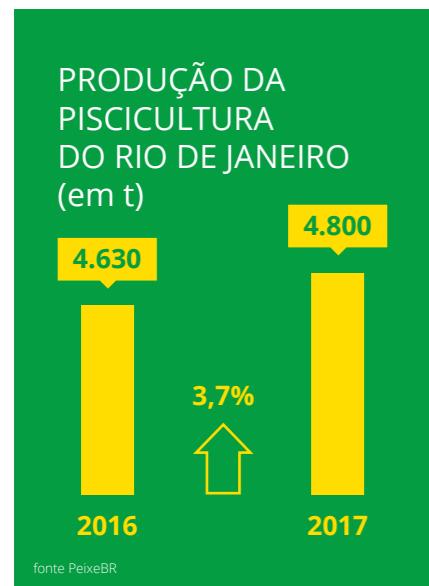
173631-9100
173631-4347

www.grupoambaramaral.com.br

Grupo
Ambar Amaral

Programas de incentivo para impulsionar a atividade

A Piscicultura do estado aposta no engajamento para atrair os produtores.



A Tilápia é a principal espécie cultivada no Rio de Janeiro. Em 2017, foram 3.768 t, equivalentes a 78% de toda a Piscicultura do estado, que também produz Pacu, Tambacu, Trutas e Carpas. No total, o Rio de Janeiro foi responsável pela produção de 4.800 t de peixes cultivados em 2017: crescimento de 3,7% sobre 2016, segundo a PEIXE BR. Porém, há potencial para muito mais, o que leva o estado a desenvolver projetos e programas para fortalecer e fomentar a Piscicultura, além de medidas de desburocratização, especialmente em relação ao licenciamento ambiental.

A Fiperj (Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro), instituição veiculada à Secretaria de Agricultura e Pesca do Rio de Janeiro, é a responsável por promover, por meio de políticas públicas, o aprimoramento e desenvolvimento sustentável da Pesca e Aquicultura do Rio de Janeiro.

“Trabalhamos com pesquisas de extensão e fomento. A Fiperj investe nas cooperativas fluminenses, com apoio técnico, equipamentos, coparticipação em projetos e outras ações. Tudo sem custo algum para os produ-

tores. O objetivo central é beneficiar e apoiar quem tem passado por momentos difíceis no estado, particularmente devido ao clima”, comenta Glauco Barradas, presidente da Fiperj. Barradas destaca os mais recentes projetos da Fiperj, como o Programa de Desenvolvimento Sustentável em Microbacias Hidrográficas, que tem por objetivo a autogestão de recursos naturais por comunidades rurais a partir de práticas sustentáveis, contribuindo para a queda de ameaças à biodiversidade, reversão do processo de degradação de terras, além do aumento dos estoques de carbono na Mata Atlântica.

As emissões de Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP) representam outro ponto de atenção e trabalho da Fiperj. A DAP identifica pescadores e aquicultores aptos a realizar operações de crédito rural junto ao Pronaf. “Trabalhamos fortemente para o aumento da emissão de DAP, para que os piscicultores fluminenses possam potencializar suas atividades”, explica o dirigente. “A falta de apoio ao produtor é uma das grandes barreiras da Piscicultura e enxergamos essa questão como essencial para avançarmos neste segmento”, finaliza.

Qualidade e excelência! da fazenda aos nossos clientes.

A GENESEAS INVESTE EM INOVAÇÃO E TECNOLOGIA PARA OFERECER SEMPRE A MELHOR SOLUÇÃO EM PESCADOS!

- 🏅 **QUALIDADE INCOMPARÁVEL DA SUA TILÁPIA SAINT PETERS®;**
- 🏅 **1ª EMPRESA DO BRASIL COM CERTIFICAÇÃO INTERNACIONAL BAP;**
- 🏅 **REFERÊNCIA EM SUSTENTABILIDADE E PRÁTICAS DE BIOSSEGURANÇA;**
- 🏅 **SOLUÇÃO COMPLETA EM PESCADOS AO MERCADO.**



www.geneseas.com.br | Tel. +55 (11) 3123-2100



Piscicultura potiguar sofre efeitos da seca no Nordeste

Crescimento da atividade é prejudicado, mas os produtores não desistem.



A Piscicultura é uma atividade relativamente recente no Rio Grande do Norte, mas vinha apresentando bom crescimento até que a maior seca da história atingiu em cheio o estado. A falta de chuvas se prolonga há sete anos. Segundo a Secretaria de Estado da Agricultura, da Pecuária e da Pesca do Rio Grande do Norte, 153 dos 167 municípios potiguares estão em "estado de emergência". Quanto às reservas hídricas superficiais, mais de 80% da água desapareceram por infiltração e, principalmente, por evaporação. A situação é caótica.

Em algumas regiões do estado até há ocorrência de chuvas regulares, mas não nos níveis necessários para garantir a continuidade da Piscicultura quer com tanques-rede ou em viveiros escavados.

A exceção ocorre em algumas áreas do Leste

do estado para o interior: a existência de mananciais subterrâneos permanece nesses locais, abastecendo os viveiros.

Apesar do cenário de dificuldades, o Rio Grande do Norte produziu 2.300 toneladas de peixes cultivados em 2017, de acordo com o levantamento da Associação Brasileira da Piscicultura (PEIXE BR). A entidade detectou queda de 8% em relação ao ano anterior. A Tilápia foi a espécie mais produzida no estado, representando 97% do total.

Somente a construção de unidades de produção de alevinos e fomento a pequenos e médios com assistência técnica proporcionada pela Emater e EMPARN e trabalho do Sebrae-RN, por meio do projeto AquiNordeste, possibilita a manutenção da Piscicultura mesmo com as condições adversas na maior parte do estado.



**INOVAÇÃO E ALTA
PERFORMANCE
EM NUTRIÇÃO
PARA OS
SEUS PEIXES**



www.fosfish.com.br

(18) 3909-9020 • Rod. Raposo Tavares, km 561
Vila Nova Prudente • Pres. Prudente/SP

FOSFISH
ALIMENTO PARA PEIXES

Pequenas propriedades, grandes desafios no estado

Carpa é a espécie mais produzida no estado, porém produtividade é baixa.



A Piscicultura não está entre as mais importantes atividades agropecuárias do Rio Grande do Sul. A produção é familiar, realizada em pequenas propriedades e direcionada ao consumo local. De acordo com estudos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), o estado conta com cerca de 50 mil piscicultores, sendo que 97% desse atuam em regime familiar. A produção anual de peixes cultivados de 22 mil toneladas em 2017, de acordo com levantamento da Associação Brasileira da Piscicultura (PEIXE BR), é distribuída em diferentes sistemas de produção: extensivo, utilizado por cerca de 65% dos produtores, semi intensivo (33%) e intensivo (apenas 2% da produção total). Há no Rio Grande do Sul 84 unidades de beneficiamento de peixes.

As espécies mais cultivadas no Rio Grande do Sul são as Carpas, representando 73% do total. Em segundo lugar, vem a Tilápia com 19% da produção e, em seguida, o Jundiá e outros peixes nativos, com 8% da produção, segundo a PEIXE BR.

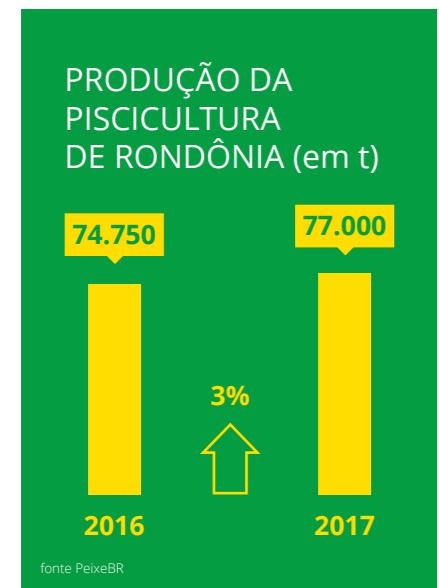
O potencial de crescimento é grande, mas a Piscicultura gaúcha ainda necessita de políticas governamentais específicas para se tornar competitiva comercialmente. De acordo com o estudo da UFRGS, uma das primeiras ações é estimular o consumo de peixes no estado. Além disso, há outros gargalos, como a necessidade de melhoramento genético, mais rigor na fiscalização, eficiente controle sanitário, agilidade do licenciamento ambiental, qualificação de mão de obra e fortalecimento das cooperativas agrícolas de pequenos produtores. Outro fator de forte impacto na produção gaúcha é a proibição da produção de Tilápia na bacia do Rio Uruguai, que abrange 230 municípios com alto potencial de produção de peixes. A restrição ao cultivo nessa área impede que os produtores licenciem suas atividades, influenciando diretamente a concessão de crédito bancário para produção de Tilápia, muito presente na região. A política de restrição à criação de Tilápia, principalmente nos lagos de águas da União, impede que o estado se insira nesse crescente e promissor mercado, indo contra a tradição do empreendedor rural gaúcho, que disseminou pelo Brasil a cultura inovadora e corajosa do agronegócio.

Potencial de crescimento é grande, porém restrição à Tilápia em águas da União impede avanços maiores.



Maior produtor de peixes nativos do Brasil

Estado utiliza bem sua infraestrutura e potencializa cultivo de várias espécies.



Os viveiros escavados, a adoção do regime semi intensivo e o sistema trifásico com o cultivo de espécies nativas definem a Piscicultura de Rondônia, que apostou na produção de Tambaqui, Pintado e Jatuarana, além do incentivo de novas cadeias produtivas, como é o caso do Pirarucu. De acordo com o levantamento da Associação Brasileira da Piscicultura (PEIXE BR), Rondônia é o segundo maior produtor de peixes cultivados do Brasil, com 77 mil toneladas em 2017: crescimento de 3% sobre 2016. O estado é líder absoluto na produção de peixes nativos. A gerente de Pesca, Aquicultura e Manejo de Fauna da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Ambiental do Estado de Rondônia (SE-DAM/RO), Marli Lustosa Nogueira, explica que a questão sanitária, o custo elevado da alimentação, além da dificuldade de obtenção de preços justos para o peixe e a escassez de unidades de beneficiamento no estado estão entre os principais obstáculos ao avanço da Piscicultura.

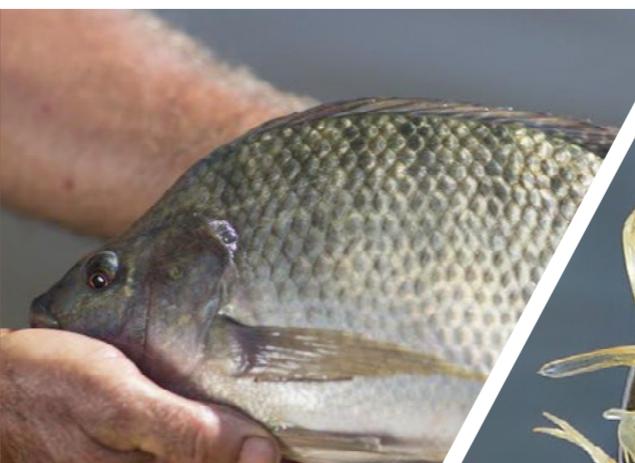
Para mudar esse cenário, o estado tem realizado encontros técnicos sobre prevenção e combate às parasitoses. Além disso, reúne periodicamente empresários do Brasil e exterior para abrir novos mercados. A desburocratização do licenciamento ambiental, o aumento da capacidade de laboratórios de alevinos e o estímulo às novas cadeias produtivas são tópicos positivos para a atividade no último ano. Também Coordenadora do Grupo Técnico Multidisciplinar da Cadeia Produtiva do Pescado de Rondônia, que reúne os principais órgãos estaduais envolvidos no desenvolvimento da atividade, Marli destaca a capacidade do Brasil na produção de peixes. "O país dispõe de qualidade e quantidade hídrica, condições climáticas favoráveis, variedade e potencial zootécnico de produção de espécies nativas. Dessa maneira, temos condições de ser o maior produtor global de espécies nativas. E Rondônia quer participar ativamente desse processo", afirma.



**AQUATE™ ZM PRÉ E PÓS
AQUATE™ OFF FLAVOR
AQUATE™ SHRIMP
AQUATE™ FISH
AQUATE™ MQ**

**SOLUÇÕES
AQUATE™**

Nutrição, saúde e rentabilidade para o seu negócio.



Alltech®

Em expansão, Roraima tem aumento da produção de Tambaqui

Estado investe em nova tecnologias para produzir com mais eficiência.



A Piscicultura de Roraima é totalmente baseada nos peixes nativos, especialmente o Tambaqui e com ainda modesta participação de Matrinxã e Pirarucu, entre outras espécies. Em 2017, o estado produziu 16 mil toneladas, de acordo com o levantamento da Associação Brasileira da Piscicultura (PEIXE BR). Com foco no sistema semi intensivo e, em sua maioria, em tanque escavado ou represa, os produtores têm níveis diversos de tecnificação. Clima, temperatura e chuvas bem definidas, solos e relevo de fácil manejo são as vantagens competitivas do estado para a produção de peixes cultivados.

O aumento da produção em 8,8% em 2017 está diretamente ligado à melhoria climática, após três anos de estiagem prolongada. Os produtores também valorizam a recriação da Secretaria de Pesca do Estado, cuja prioridade

é melhorar o diálogo com os agentes oficiais. Isabel Santos Diniz, zootecnista e analista técnica da Unidade de Agronegócios do Sebrae-RR, vê melhorias mas também pontua os principais gargalos da atividade: deficiência no planejamento, com falta de escalonamento da produção e instabilidade de energia elétrica. “Outros problemas que impactam a atividade são as estradas precárias e a falta de matérias-primas para fabricação local de ração, o que eleva o custo da produção”, explica Isabel Diniz. “A construção de um frigorífico em Iracema pode abrir novos mercados para o Tambaqui. Boa Vista criou uma secretaria de agricultura para auxiliar os pequenos produtores do município. São medidas positivas, que proporcionarão resultados a médio prazo”, lembra Marcelo Debastiani, presidente da AQUARR, entidade de Aquicultura do estado.



A PESCADOS PIRACEMA CARREGA EM SEU DNA:

- CONTRIBUIR ATIVAMENTE PARA FORTALECER O SEGMENTO
- PROMOVER UMA VIDA MAIS SAUDÁVEL
- AUMENTAR O CONSUMO DE PESCADOS
- PROTEGER ESPÉCIES AMEAÇADAS
- PRODUIR E COMERCIALIZAR COM EXCELÊNCIA
- PROMOVER O BEM-ESTAR SOCIOAMBIENTAL
- ATUAR COM RESPEITO E ÉTICA NAS ESFERAS PRODUTIVAS E COMERCIAIS



www.pescadospiracema.com.br

VAMOS JUNTOS?

PESCADOS
PIRACEMA

Garantia desde a origem!

Várias espécies e projetos de pequenos produtores

Tilápia domina a produção, mas a diversidade de espécies é marcante.



Santa Catarina tem grande participação em pesca, inclusive com exportação. A Piscicultura, porém, é caracterizada como uma atividade familiar, realizada em sua grande maioria em viveiros escavados.

Pela grande diversidade de clima no estado, foram introduzidas diversas espécies. Nas regiões Oeste, Meio Oeste e Alto Vale do Itajaí, a Piscicultura é realizada por policultivos, nos quais a Tilápia tem boa participação, além das Carpas. Já nas regiões do Médio e Baixo Vale do Itajaí e no litoral Norte e Sul predominam o monocultivo de Tilápia. Nas regiões serranas e em determinadas regiões, é feito o monocultivo intensivo de Trutas. Pontualmente, nas regiões serranas, Médio Vale do Itajaí e no Meio Oeste existe o monocultivo do Jundiá e, em determinadas regiões, o policultivo de Tilápia e Jundiá.

Segundo o levantamento da Associação Brasileira da Piscicultura (PEIXE BR), Santa Catarina é o 5º maior produtor de peixes cultivados do Brasil, com 44.500 toneladas em 2017. A Tilápia participa com 74% do total e as Carpas e Trutas com 21%.

Hilton Amaral Júnior e Bruno Corrêa da Silva, pesquisadores em Aquicultura e integrantes do Centro de Desenvolvimento em Aquicultura e Pesca (CEDAP) da EPAGRI, explicam que a Piscicultura catarinense enfrenta alguns problemas que impedem o seu crescimento e profissionalização, como o licenciamento ambiental, a desorganização da cadeia produtiva, o alto custo dos insumos e o baixo preço pago pelas indústrias de beneficiamento. Outro importante garrote diz respeito aos peixes nativos, como Acará, Suruvi, Cascudo e Traíra, entre outros. O pouco conhecimento dessas espécies impossibilita o cultivo mais eficiente.

Em contrapartida, algumas ações são realizadas para a melhoria da Piscicultura no estado, dentre elas a realização de cursos para piscicultores e técnicos, seminários regionais, dias de campo, distribuição de material didático, fomento a pesquisas essenciais para o desenvolvimento de tecnologias de melhoramento genético da Tilápia, além de sistemas de produção de espécies alternativas, como o Jundiá e o Lambari.

Outro fator de destaque é a existência de empresas de todos os elos da Piscicultura, como produtores de alevinos, indústrias de equipamentos

e fabricantes de alimentação animal, além do apoio da EPAGRI, que recentemente teve consolidada a sua unidade de melhoramento genético de peixes, por meio do CEDAP.

A indústria catarinense de apoio à Piscicultura destaca-se no Brasil desde a base, com fábricas de ração, passando por equipamentos que ajudam na produção e principalmente no processamento do pescado.

Perfil do estado, com propriedades de pequeno porte e cooperativas, contribui para o desenvolvimento da atividade.



O maior mercado consumidor tem desafios a superar

Produção não é suficiente para atender à demanda. Importação é necessária.



Uma conquista no final de 2016 repercute positivamente na Piscicultura paulista: a assinatura do Decreto 62.243, que tornou o sistema de obtenção das licenças ambientais no estado mais ágil e acessível, simplificando, desburocratizando e baixando os custos. O desafio agora é agregar ainda mais valor ao peixe, como inovação tecnológica aplicada aos processos de produção, redução de despesas, melhor aproveitamento dos subprodutos e segurança alimentar. Outro aspecto importante do decreto foi a liberação da criação do Panga em São Paulo, tornando o primeiro estado brasileiro a liberar o cultivo dessa espécie. São Paulo conta com diversos reservatórios hidrelétricos com grande potencial para a prática da Piscicultura em tanques-rede, o que garante a 3ª posição no ranking nacional, com 69.500 toneladas em 2017, de acordo com o levantamento da Associação Brasileira da Piscicultura (PEIXE BR).

Ainda assim, a produção paulista não tem capacidade para atender à demanda da popula-

ção local, precisando recorrer a outros estados e ao pescado importado. Segundo Leonardo Chagas, diretor técnico do Centro de Comunicação e Transferência do Conhecimento (CECOM) do Instituto de Pesca, o aumento da procura por peixes cultivados tem contribuído para o avanço das pesquisas que visam o desenvolvimento e fortalecimento do setor. “O Instituto de Pesca atua em algumas lacunas tecnológicas ainda não cobertas pela indústria, oferecendo alternativas inovadoras, como novos produtos e insumos funcionais. O desenvolvimento de novas formulações de ração que melhorem os índices zootécnicos, principalmente quanto à redução do tempo de cultivo, melhor conversão alimentar e menor custo de produção resultam na produção de um pescado de excelente qualidade e mais acessível à população”, explica Leonardo Chagas.

A Piscicultura em tanques-rede está estabelecida no Estado de São Paulo como uma das mais promissoras técnicas, com maior concentração nos reservatórios das Usinas Hi-

drelétricas dos rios Paraná (Primavera, Jupiá e Ilha Solteira), Grande (Água Vermelha), Parapanema (Rosana, Taquaruçu, Capivara, Canoas I, Canoas II, Salto Grande, Chavantes e Jurumirim), Baixo Tietê (Três Irmãos e Nova Avanhandava) e Médio Tietê (Promissão).

A Tilápia é a espécie mais cultivada no estado (95%) e a que possui mais estudos sobre seu potencial de crescimento. A criação em viveiros escavados, como acontece no Paraná, vem sendo analisada como uma alternativa para ex-

pansão da atividade. A implantação do sistema, idealizada pelo Instituto de Pesca, consiste em um regime intensivo na criação, utilizando aeradores e altas densidades de estocagem. O atrativo mercado paulista tem provocado em alguns estados a criação de legislações específicas do ICMS que aumentam a competitividade quando da venda para São Paulo. Atualmente, a PEIXE SP atua junto ao governo do estado para que melhore as condições locais de tributação do ICMS e, assim, faça frente a essa situação.

TECNOLOGIA EM AQUICULTURA PARA FAZER SUA PRODUÇÃO CRESCER.

escamaforte

NUTRIÇÃO • EQUIPAMENTOS • QUALIDADE DA ÁGUA
MEDICAMENTOS • ADITIVOS E SUPLEMENTOS • DESINFETANTES

ATENDEMOS EM TODO BRASIL

VISITE NOSSO SITE www.escamaforte.com.br

SIGA NOSSAS REDES

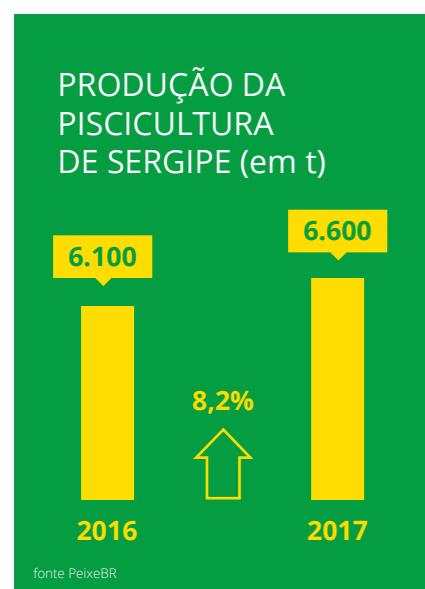
(84) 99657-4771

MATRIZ Natal/RN: (84) 2020-7214
Acaraú/CE: (88) 3661-1785
Aracati/CE: (88) 3421-1008

Santa Fé do Sul/SP: (14) 98163-0093

Projetos atraem pequenos produtores e geram mais renda

Também está nos planos a criação de um Terminal Pesqueiro em Aracaju.



Seja em tanques-rede, viveiros escavados ou canais de irrigação, a Piscicultura é a atividade aquícola no estado de Sergipe com maior possibilidade de desenvolvimento e boas perspectivas de produção. Isso porque, além do clima favorável, do relevo próprio e da boa qualidade dos solos, o estado conta com uma importante rede hidrográfica. Só na região do Baixo Rio São Francisco, por exemplo, são 245 km de margens e 29 km do lago Xingó.

Muitos municípios dessas regiões começaram como vilas de pescadores. As atividades pesqueiras perderam o fôlego na década de 1970, com a construção das primeiras barragens para geração de energia a partir do rio. Como alternativa, foram criadas ações de incentivo à produção de peixes em cativeiro nos perímetros públicos implantados pela Codevasf.

Até hoje há projetos de incentivo na região, de acordo com o engenheiro agrônomo Especialista em Aquicultura da Emdagro, Sandro Roberto Kruger, que destaca as ações do Projeto Dom Távora, parceria entre o governo do estado de Sergipe e o Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (Fida), com foco em municípios com baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), como Neópolis, Ilha das Flores, Pacatuba, Graccho Cardoso e Brejo Grande.

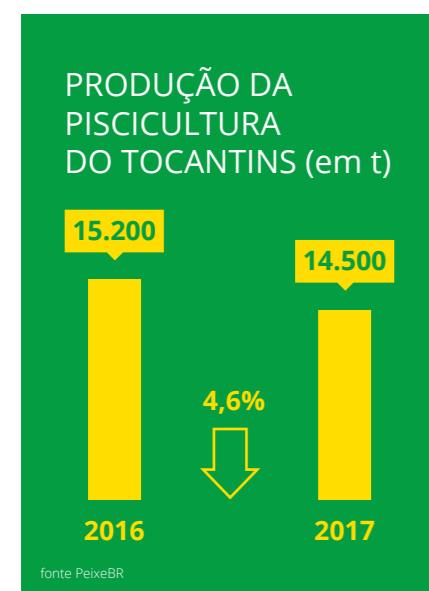
O objetivo é oferecer apoio financeiro e suporte técnico para os pequenos produtores. O projeto tem como meta beneficiar 10 mil famílias de agricultores sergipanos, atingindo aproximadamente 40 mil pessoas. "Inicialmente buscamos atuar com as associações, sempre em projetos coletivos, oferecendo assistência técnica. Para o futuro, a meta é criar uma central de compra de insumos e venda de produtos certificados", explica Sandro Kruger.



Prioridade é dar condições para exploração da água com eficiência.

Tocantins: investimento na estrutura amplia crescimento

Estado tem todas as condições para se tornar um líder na Piscicultura.



Com grande potencial hídrico, temperatura alta durante todo o ano e relevo plano e bem distribuído, Tocantins possui características indiscutivelmente favoráveis para o cultivo de peixes.

Resultado de parceria da Secretaria do Desenvolvimento e Agricultura, Instituto de Desenvolvimento Rural e Secretaria da Indústria e Comércio, em 2017 teve início um amplo diagnóstico sobre o desenvolvimento da atividade no estado. Outra conquista importante foi a autorização para criação de Tilápia em tanques-rede, que engrossará a lista das espécies locais, como Tambaqui, Caranha, Piau, Pirarucu, Matrinxã e Cachara.

Diversas ações estão em andamento, como a criação do Plano de Desenvolvimento e o Conselho da Piscicultura. Com estes dois projetos, a expectativa é que a Piscicultura em Tocantins tenha progresso sustentável, pois há participação efetiva dos órgãos governamentais, universidades, produtores e indústrias.

“Há busca constante de recursos financeiros para a realização de outras ações, incluindo a formação de técnicos, capacitação dos produtores e contratação de profissionais para as regionais do Instituto de Desenvolvimento Rural (RURALTINS)”, explica Arthur França, gerente de Aquicultura da Secretaria de Agricultura do Tocantins.

O estado é importador de peixes nativos in natura e exportador de pescado processado. Sua estrutura é composta por cinco unidades de processamento nas cidades de Almas, Brejinho de Nazaré, Aliança do Tocantins e Palmas.

De acordo com Arthur França, a legislação ambiental do estado é uma das melhores do país. A lei atual COEMA/TO 27, de 22.11.2017, está em processo de revisão. “O Programa “TO Legal”, do Instituto Natureza do Tocantins (NATURATINS), ajuda o produtor a regularizar sua propriedade pelo Programa de

Adequação Ambiental e Atividade Rural. O objetivo é inserir as propriedades no Sistema de Cadastramento Ambiental Rural (CAR) e no Licenciamento Ambiental Único (LAU)”. A presença da Embrapa Pesca e Aquicultura contribui para que o estado se torne nos próximos anos um grande centro gerador de tecnologias de peixes de cultivo. A liberação da criação da Tilápia em tanques-rede no Tocantins promoverá crescimento da atividade acima da

média nacional na próxima década, também em decorrência de todos os fatores favoráveis à produção citados.

Em decorrências da falta de chuva em algumas regiões produtoras do estado, houve redução na produção em 2017, levando o Tocantins a continuar comprando peixes de outros estados, principalmente Mato Grosso e Rondônia, para atender à demanda das plantas de processamento.



Sua criação rumo ao alto desempenho.

Cooperativas paranaenses, referência nacional

Copacol e C.Vale comprovam, com investimentos e estratégias bem definidas, que o retorno econômico da Piscicultura supera outras atividades.

Estão localizadas no Paraná, estado líder em Piscicultura no Brasil com 112 mil toneladas em 2017 segundo o levantamento da Associação Brasileira da Piscicultura (PEIXE BR), duas cooperativas que representam muito bem a atividade em termos de números de produção, tecnologia e diversificação. A Copacol já atua na Piscicultura há alguns anos; a C.Vale está dando os primeiros passos, mas com um grande investimento.

Em outubro de 2017, a C.Vale inaugurou o maior abatedouro de peixes do Brasil. A planta de 10 mil m² foi construída com tecnologia suíça, norte-americana e brasileira e está localizada em Palotina, no Oeste do estado. A meta é abater 75 mil peixes/dia até o final de 2018, podendo aumentar essa capacidade algumas vezes nos próximos anos.

O abatedouro foi construído para permitir a triplicação da produção apenas com a instalação de novos equipamentos. "Investimos R\$ 110 milhões", informa o gerente do Departamento de Peixes da C.Vale, Flávio Paultert. "Estamos criando uma nova alternativa de renda aos associados. Além disso, a C.Vale está gerando cerca de 450 novos empregos na região".

Nesse primeiro momento, a produção envolve 70 cooperados. O desafio é estruturar um

novo sistema de integração com tecnologias que permitam maior produção de peixes por metro quadrado de água. "Pelo sistema convencional, alojam-se cinco unidades por metro quadrado. Num sistema super intensivo é possível criar até 60 peixes", explica Paultert.

PIONEIRISMO

A Copacol inaugurou o seu abatedouro de peixes em 2008, sendo a primeira cooperativa a trabalhar com sistema integrado de Piscicultura no Brasil. Sua planta está localizada em Nova Aurora, também no Oeste do Paraná, e abate 130 mil peixes por dia. "Nossa meta é chegar a 140 mil/dia já no início de 2018", conta o presidente da Copacol, Valter Pitol. Toda a produção começa nos laboratórios da UPA (Unidade de Produção de Alevinos). Depois segue para os produtores de juvenis e, posteriormente, aos terminadores, até atingir o peso ideal para abate, com o transporte para o abatedouro. A Copacol conta atualmente com 160 produtores integrados e tem como meta elevar esse número para 300 em 2018. Os números de produção impressionam: 30 mil toneladas por ano. Esse montante representa quase 1/3 de toda a produção do Paraná e faz da Copacol a maior em volume de abate da América do Sul.

Objetivo é oferecer mais uma opção para investimento dos cooperados



aqua do futuro

Na área de proteína animal, a demanda por produtos da aquicultura é a que mais cresce no mundo. Em cerca de 30 anos teremos 9 bilhões de pessoas para alimentar, e o Brasil é um dos poucos países que dispõem de água suficiente para multiplicar muitas vezes a própria produção.

Isso abre um mundo de oportunidades e, para que você possa começar a aproveitá-las desde já, a Guabi Aqua está lançando Aqua do Futuro, um programa criado para potencializar os seis pilares de uma produção de alto desempenho: manejo, nutrição, genética, infraestrutura, gestão e biossegurança.

Aqua do Futuro reúne o Sistema Guabi de Alto Desempenho (SIGAD), o uso integrado de ferramentas



digitais para medir a evolução da biomassa, e a seleção do melhor programa nutricional oferecido pela Guabi.

Tudo sem falar nas linhas completas de alta qualidade, que receberam o lançamento de novos produtos: GuabiTech Ideal Tilápias, GuabiTech Ideal Carnívoros, Pirá Crescimento QS e Poti 30 EXT.

Comece a conquistar, agora, uma produção de alta qualidade e valor nutritivo, sem desperdícios, com a melhor expressão do potencial genético animal e maiores retornos ambientais, nutricionais e, naturalmente, financeiros.

Para conhecer os detalhes, entre em contato com a equipe Guabi Aqua.



aqua do futuro. Seu caminho para o alto desempenho começa aqui.

www.guabi.com.br

Ciência e nutrição para o futuro do seu negócio.

“Devemos valorizar o que é nosso”

Brasil tem dezenas de espécies nativas com potencial econômico para explorar aqui e no mercado internacional.



O Brasil é um país privilegiado por sua fauna e flora. Aqui estão 13% das reservas de água do planeta, mais de 8,5 mil km de costas, a maior floresta tropical do mundo, diversidade de clima, geografia e espécies aquáticas.

É chover no molhado falar das potencialidades do nosso país, mas nunca é demais exaltar as vantagens competitivas indiscutíveis em relação a outras nações.

Porém, as estatísticas estão aí para mostrar que não é porque temos fartura que somos os melhores do mundo em todas as atividades.

A boa notícia é que podemos virar esse jogo. A Piscicultura é uma das atividades com maior potencial de crescimento do Brasil no cenário mundial. É um bom exercício imaginar até onde podemos ir com o que já temos.

O levantamento da Associação Brasileira da Piscicultura (PEIXE BR) dá números a esse potencial. Segundo a entidade, o Brasil produziu 302.235 toneladas de peixes nativos em 2017, o que representou 43,7% da produção total. É um número que não deve ser desprezado. Pelo contrário, é uma base fantástica para pensar grande e crescer tanto internamente quanto se tornar um player importante do mercado global.

Fábio Vaz, presidente da Peixes da Amazônia, dá sua receita para o crescimento da produção

de peixes nativos. Para Vaz, é preciso investir pesado em pesquisas voltadas para o aumento da produtividade das principais espécies. Ele também recomenda promoção de peixes frescos, sem processamento. “Falta aprimorar o diálogo entre os produtores e a indústria. Temos de nos unir para ter escala, ganhar a confiança dos consumidores e crescer. Não podemos esquecer que o mercado quer regularidade e padrão. Temos produtos diferenciados, mas precisamos fazer nossa lição de casa”, diz o presidente da Peixes da Amazônia, lembrando da questão sanitária do Tambaqui e do Pacu como um fator limitante para a exportação.

Herbert Carli Junior, coordenador de Aquicultura do Grupo Bom Futuro, reconhece a dádiva dos peixes nativos, mas concorda que é preciso investir em melhorias. “As regiões onde estão localizadas nossas fazendas de engorda são vocacionadas para a produção de peixes nativos, como o Tambaqui e o Pintado Amazônico. A aposta agora é o investimento no melhoramento genético dessas duas espécies e, em paralelo, a evolução de dietas mais balanceadas, com o objetivo de ter peixes com melhor crescimento, livres de problemas sanitários, melhor conversão alimentar e consequentemente mais competitivos no mercado nacional e internacional”.

“WE MUST VALUE WHAT WE HAVE...”

Brazil has dozens of native species of fish with economic potential to be explored, both for the domestic and export markets.

Brazil is a blessed country for the diversity of fauna, flora, and natural resources. We have 13% of the global freshwater reserves, a coastline that extends for more than 8.5 thousand km, the largest tropical forest in the world, a mild and diverse climate, favorable topography, and plenty of aquatic species. We are proud of the huge potential of our country, and it is worth mentioning that there are many competitive advantages still to be fully explored.

However, statistical data show that we have been working very hard, and already excel in many fields. The good news is that fish farming has endless possibilities

and is one of the industries in Brazil with the highest potential for growth. Expectations are high in what regards the future of fish farming in Brazil.

The survey conducted by the Brazilian Fish Farming Association (PEIXE BR) expresses this potential. According to the Association, Brazil has produced 286,235 tons of native fish in 2017, representing 41.4% of the total fish production. These data show that we already have a foundation built in our country, a fantastic starting point to think big, grow the domestic market, and also invest in becoming a major player in the global market.



O peixe certo para o seu negócio

Produção com alta qualidade de manejo. Melhores técnicas sanitárias. Gestão experiente e equipe preparada para atendê-lo.

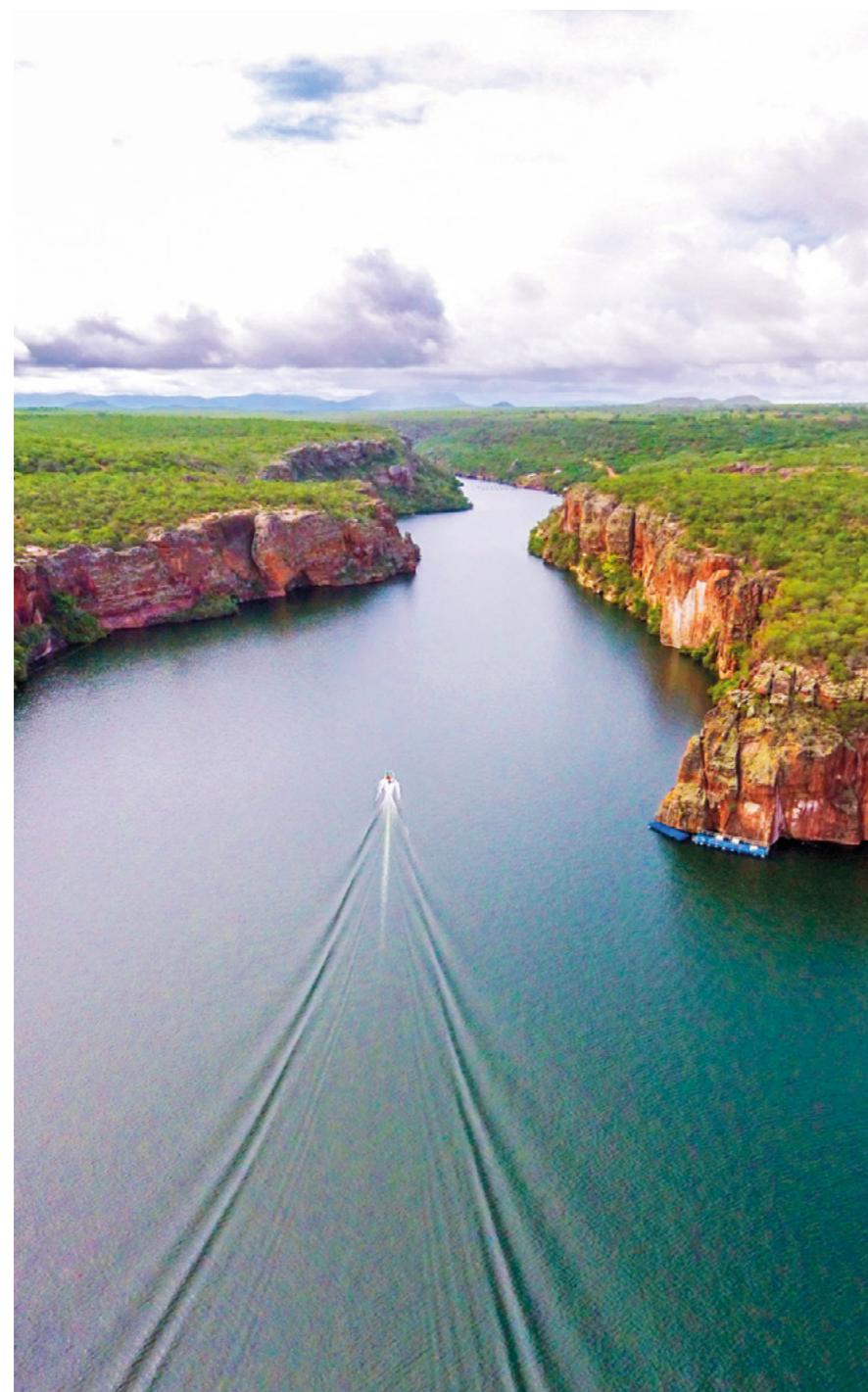


Produzindo com qualidade e responsabilidade



Tilápia puxa o desenvolvimento no Baixo Rio São Francisco

Polo de produção já é um dos maiores do Brasil e tem potencial para crescer ainda mais. Expectativas são otimistas.



Com extensão de 2.830 Km, cortando cinco estados brasileiros (Minas Gerais, Bahia, Pernambuco, Sergipe e Alagoas), o Rio São Francisco é um dos mais importantes cursos d'água do Brasil e da América Latina. Com área de bacia de 641.000 Km², recebendo água de 168 rios afluentes, o São Francisco tem importância econômica, cultural e social para a região e para o país.

Além da fama e extensão, o Rio São Francisco representa o sustento e fonte de renda de milhares de famílias ribeirinhas. Nos últimos anos, um importante polo de produção de Tilápia tem se destacado nos reservatórios do Submédio e Baixo São Francisco.

Conhecido pelas iniciais SBSF, o projeto representa um dos maiores casos de sucesso na produção de Tilápia do Brasil, já estando entre os maiores do país.

Localizado em águas da União abrangendo Alagoas, Bahia e Pernambuco, o polo do SBSF é composto pela produção de Tilápia nos reservatórios de Itaparica, Moxotó e Xingó. Os projetos de Piscicultura nestes reservatórios estão distribuídos em sete municípios e em indústrias estabelecidas em Glória e Paulo Afonso, ambos na Bahia.

Devido à conclusão de novos projetos nos reservatórios do SBSF, essa distribuição subiu para 12 municípios: 3 em Alagoas, 4 na Bahia e 5 em Pernambuco. E novos devem ser incluídos.

Recentemente, a Embrapa Pesca e Aquicultura finalizou estudo sobre a produção de Tilápia nestes reservatórios, e os dados colhidos são animadores. O polo do SBSF, de acordo com a instituição, está entre as cinco maiores regiões produtoras de Tilápia do Brasil, sendo o município de Glória (BA) o maior produtor do polo.

“Alternativa econômica para a região, a Piscicultura tem desempenhado papel essencial na economia de Glória e cidades vizinhas. O comércio é muito forte no sertão nordestino e a população consome muitos peixes, o que agrega valor ao produto”, analisa Renata Melon Barroso, pesquisadora da Embrapa Pesca e Aquicultura.

PRINCIPAIS TENDÊNCIAS E PERSPECTIVAS DO POLO DO SBSF

AUMENTO DA OFERTA DE TILÁPIA E ESTABILIZAÇÃO DOS PREÇOS DEVIDO À CHEGADA DE PRODUTORES DE OUTROS ESTADOS E AMPLIAÇÃO DOS VOLUMES

MOBILIDADE DOS PRODUTORES, NECESSITANDO MAIOR ORDENAMENTO PARA GARANTIR A QUALIDADE DA ÁGUA DOS RESERVATÓRIOS

MELHORIA DO NÍVEL TÉCNICO DOS PISCICULTORES A PARTIR DA CHEGADA DE PRODUTORES MAIS TECNIFICADOS E ACESSO ÀS NOVAS TECNOLOGIAS

AUMENTO DA PREOCUPAÇÃO COM O IMPACTO AMBIENTAL DA ATIVIDADE

FONTE: EMBRAPA PESCA E AQUICULTURA)



Nós alimentamos milhões.

As pessoas estão comendo cada vez mais peixes e camarões. Grande parte dos produtores tem prosperado utilizando alimentos Skretting. Somos líderes mundiais em soluções nutricionais inovadoras e sustentáveis para peixes e camarões cultivados. Produzimos alimentos nos cinco continentes. Gostaríamos de agradecer aos nossos clientes que contribuem para alimentar milhões e a todos os consumidores de peixes e camarões. Conheça mais em:

www.skretting.com/pt-br/

POTENCIAL IMPRESSIONANTE

O estudo da Embrapa também apontou que a produção nos reservatórios do SBSF atingirá em breve 50 mil toneladas/ano, apesar da crise hídrica do Rio São Francisco, pressupondo-se que a capacidade não atingiu o nível máximo.

Aliás, a capacidade hídrica – fator essencial para a Piscicultura – é um dos pontos de destaque do polo do SBSF. O reservatório de Itaparica possui volume de $10.782 \times 10^6 \text{ m}^3$ com lâmina d'água de $839,4 \text{ km}^2$; o de Moçotó têm volume de $1.150 \times 10^6 \text{ m}^3$ e lâmina d'água com $94,96 \text{ km}^2$; e o de Xingó possui volume de $3.800 \times 10^6 \text{ m}^3$ com lâmina d'água $58,94 \text{ km}^2$.

O estudo da Embrapa Pesca e Aquicultura também mostrou diferenciais que fazem dos reservatórios do Submédio e Baixo São Francisco casos de sucesso na produção de Tilápia.

- Alto volume de água e elevada média anual de vazão
- Facilidade de escoamento da produção para os grandes centros
- Clima favorável durante o ano, proporcionando boas condições para a criação de Tilápia
- Adequada infraestrutura para o fornecimento de alevinos

“Para se ter uma ideia da relevância da atividade na região, 80% das carteiras assinadas de produtores rural são da Piscicultura. A região tem feito por onde para elevar seu status de produtividade e relevância no sertão nordestino”, destaca a pesquisadora da Embrapa Pesca e Aquicultura.



“

Alternativa econômica para a região, a Piscicultura tem desempenhado papel essencial na economia de Glória e cidades vizinhas. O comércio é muito forte no sertão nordestino e a população consome muitos peixes, o que agrupa valor ao produto”

Renata Melon Barroso, Pesquisadora da Embrapa Pesca e Aquicultura



TELAS ANTIMEXILHÃO

MENOR CUSTO, MAIOR LUCRO

A única antimexilhão do Brasil !

 contato@aquawire.com.br

 (16)99716-2040

www.aquawire.com.br

O que a atividade precisa para crescer

Por Francisco das Chagas Medeiros, diretor presidente da Peixe BR, e Giovanni Lemos de Mello, diretor internacional da Peixe BR

A produção primária da Piscicultura em 2017 foi de R\$ 4,7 bilhões, gerando mais de 1 milhão de empregos e renda para milhares de famílias em todas as regiões do Brasil. Além disso, chama a atenção o potencial brasileiro. Estima-se que o país tenha capacidade para produzir mais de 3 milhões de toneladas de peixes/ano, utilizando somente os lagos das hidrelétricas de domínio da União, transformando-se, indiscutivelmente, em uma nova “fronteira” aquícola mundial nos próximos anos. Neste sentido, o compromisso de produzir e ampliar a produção com responsabilidade e sustentabilidade é tema central da Associação Brasileira da Piscicultura (PEIXE BR) e de seus associados. Para ter crescimento sustentável e contínuo, o setor produtivo e a academia devem estar em perfeita sintonia. A partir de um levantamento inédito, a PEIXE BR ouviu associados de todos as regiões brasileiras. Eles elencaram os principais problemas,

dificuldades, gargalos e desafios da atividade. Boa parte das demandas aqui apresentadas pode já estar sendo contemplada em diversos centros de pesquisas pelo Brasil. Entretanto, sem nenhuma conexão entre si e longe dos olhos do setor produtivo. Neste contexto, desejamos, com a elaboração deste documento, não só apresentar as demandas, mas principalmente clamar para a criação de um Plano Nacional de Desenvolvimento da Piscicultura, que centralize todas as ações de pesquisas e desenvolvimento, composto pelos pesquisadores, financiadores e setor produtivo, evitando com isso desperdício de dinheiro público e privado no desenvolvimento de pesquisas no Brasil. Este documento reúne as principais demandas em termos de pesquisas da Piscicultura brasileira. As demandas foram agrupadas em grandes temas, para facilitar o entendimento e o planejamento/definições de ações.



WHAT DOES THE INDUSTRY WANT (AND NEED) TO GROW?

According to Francisco das Chagas Medeiros, CEO of Peixe BR, and Giovanni Lemos de Mello, International Director of Peixe BR, "In 2017, primary fish farming has produced R\$ 4.7 billion in Brazil, generating more than 1 million jobs and income for thousands of families all over the country. One point to be stressed, however, is the huge potential for growth of the fish farming industry in Brazil. The estimated production potential exceeds 5 million tons of fish/year, just considering the exploration of state-controlled reservoirs of existing hydroelectric power plants. Brazil will certainly become the new global aquaculture "frontier" in the years to come". PEIXE BR conducted a survey among its members all over Brazil. They have listed major problems, issues, bottlenecks, and challenges faced by the fish farming industry in the country. Many of the listed issues are certainly already being addressed by research centers in Brazil, but the productive sector might not be aware of the fact, as there is huge gap between the academia and the field. The main issues mentioned by the fish farmers were:

PRODUCTION SYSTEMS: specific information on major species farmed in Brazil, broken down by production system, and geographic location

SPECIES: definition of the major species to be produced in different regions of the country, according to market preferences, environmental regulation, and economic feasibility

NUTRITION: specific information on the nutrition of major species farmed in different locations, and adjustments to be made according to environment, climate, temperature, pH, hours of daylight, etc.

HEALTH: development of vaccines and treatments for the prevention/cure of the main diseases currently affecting the Brazilian fish farming industry

WATER QUALITY: development of new methodologies for the assessment of the hydroelectric power plant reservoirs as to the support capacity for fish farming

GENETICS: implementation of genomic methods to develop Tambaqui (*Colossoma macropomum*) and Matrinxã (*Brycon sp*) without Y bones; genetic improvement of Tilapia (related to types of production systems, regions, climate, inbreeding, etc.)

FISH PROCESSING: development of deboning technologies for mechanical removal of Y bones of Tambaqui (*Colossoma macropomum*) and Matrinxã (*Brycon sp*)

MARKET: identification of domestic market needs and opportunities for the main species of fish farmed in Brazil

NEW TECHNOLOGIES: development of automated feeding equipment and water quality control systems

Research agencies, as CNPQ and FINEP should focus on meeting the needs of the industry and developing innovation

Health agencies should define technical and health standards for new fish farming facilities, and/or renovation of existing ones

Governmental agencies should develop clear environmental standards, preferably creating a software for managing environmental licensing, available to all stakeholders.





SISTEMAS DE PRODUÇÃO

Desenvolvimento de tecnologia e estabelecimento de padrões visando a produção em tanques-rede para as principais espécies cultivadas.

Estudar a viabilidade técnica e econômica de produção das principais espécies cultivadas no Brasil em diferentes sistemas de produção e regiões.



ESPÉCIES

Definição das principais espécies de cultivo por região, orientando-se pelo mercado, legislação ambiental e viabilidade econômica.

Estudar reprodução, nutrição e manejo das espécies Jundiá da Amazônia (*Leiarius marmoratus*) e Mapará (*Auchenipterus nuchalis*) com o objetivo de produção comercial nos diversos sistemas de cultivo.

Estudo de viabilidade técnica, ambiental e econômica para importação de novas espécies ainda não produzidas no Brasil, mas com resultados econômicos importantes em outras parte do mundo.



NUTRIÇÃO

Proceder à revisão bibliográfica sobre todas as exigências nutricionais disponíveis para as principais espécies cultivadas no Brasil. Compilar um documento sintetizando todas as informações. A partir daí, definir as exigências nutricionais ainda não estabelecidas.

Determinar os níveis de exigência nutricional de aminoácidos, gorduras, minerais e vitaminas das principais espécies cultivadas.

Estudar a nutrição das principais espécies cultivadas em diferentes regiões do país e sua inter-relação com ambiente, clima, temperatura, pH, fotoperíodo etc.

Desenvolver estratégias nutricionais para a modulação da resposta imune de peixes de cultivo.

Avaliar o desempenho do DDG de milho e DDG de sorgo como fontes proteicas na alimentação das principais espécies cultivadas.

Pesquisar formulações para os diferentes desafios climáticos, sanitários, sistema de produção e de qualidade de água no Brasil.

Determinar a frequência de arraçoamento ideal para as principais espécies cultivadas.



A NATUREZA É PODEROSA

ESPECIALMENTE SE VOCÊ DER UMA FORÇA

Desenvolver o poder de mudar o presente não é fácil. Vem do fascínio pelos processos fisiológicos, levando à descoberta. E a descoberta leva à inovação.

Na AB Vista compartilhamos esse fascínio. É o que move nosso trabalho; é o que nos conduz. Atrai mentes curiosas que veem as coisas de forma diferente; aqueles que estão determinados a propagar energia e eficiência nutricional, levando a ciência da nutrição para uma nova era.

Procuramos constantemente esse salto quântico, sem esquecer que um conjunto de pequenos passos também produz grandes progressos.

Nosso desejo é que as pessoas sintam que, na AB Vista, vemos as coisas de forma diferente.

www.abvista.com

ABVista

Para mais informações, favor contatar marketing.br@abvista.com.

 Extraordinary science brought to life



SANIDADE

Desenvolver vacinas e medicamentos para a prevenção das enfermidades encontradas atualmente na Piscicultura brasileira.

Avaliar o status sanitário da Piscicultura nacional, impactos atuais e possíveis cenários futuros.

Estudar os principais parâmetros hematológicos e imunológicos dos peixes cultivados no Brasil, determinando padrões e possibilizando, futuramente, a utilização destes padrões como ferramenta de avaliação de eventuais problemas na Piscicultura.

Desenvolver mecanismos de controle de salmoneloses no Tambaqui desde a produção até a indústria.

Estudar o uso de fitoterápicos na prevenção e tratamento de doenças em peixes de cultivo.

Estudar a fisiopatologia e a biotecnologia aplicadas à reprodução das principais espécies de cultivo.

Estabelecer modelos de desafios (com patógenos) bem estabelecidos e confiáveis para a avaliação de compostos funcionais.

Estudar as enfermidades das principais espécies cultivadas e desenvolver protocolos de prevenção, diagnóstico e tratamento.



NOVAS TECNOLOGIAS

Desenvolver equipamentos de alimentação automática que proporcionem ganho de competitividade.

Desenvolver sistemas de controle de qualidade de água nas áreas de cultivo, com sondas automáticas de baixo custo.

Desenvolver aplicativos para controle da Piscicultura.

Desenvolver equipamentos específicos para biometria, estimativas de biomassa e fornecimento de ração.

Desenvolver tecnologia na área de nanotecnologia aplicada à Piscicultura de alto desempenho.

Desenvolver equipamentos para aeração da água com alto desempenho, ou seja, melhores SOTR e SAE do que os valores existentes hoje no mercado.

Estabelecer padrões de desempenho de aeradores com certificação do INMETRO.

Desenvolver dispositivos de segurança anti roubo nos centros de cultivo.



PROCESSAMENTO DO PESCADO

Desenvolver tecnologia para "retirada mecânica da espinha Y" dos peixes Tambaqui (*Colossoma macropomum*) e Matrinxã (*Brycon sp*).

Desenvolver novas tecnologias para aproveitamento de resíduos da Piscicultura.

Desenvolver procedimentos técnicos e legais para aproveitamento de subprodutos resultantes do abate do peixe como matéria prima para ração, sem a necessidade de transformação em farinha.

Desenvolver procedimentos para a redução do consumo de água nas indústrias de processamento de pescado.

Fazer estudo sobre a necessidade de lavagem do pescado proveniente de Aquicultura na entrada do frigorífico.

Criar manual técnico com sistematização dos procedimentos para extração do CMS, assim como técnicas para sua lavagem e congelamento em blocos.

Estabelecer a relação entre nutrição, métodos de abate e *gapping* (quebra) nos filés de Tilápia.



QUALIDADE DA ÁGUA

Investigar uma nova metodologia para estabelecer a capacidade de suporte para produção de peixes nos lagos de hidrelétricas.

Avaliação dos impactos positivos e negativos da Piscicultura em tanques-rede nos reservatórios brasileiros.

Estudar a ecotoxicologia aplicada à Piscicultura.

Elaborar manuais com os novos conceitos sobre qualidade de água e solo aplicados à Piscicultura.

Estabelecer procedimentos de monitoramento e correção da qualidade de água em diferentes sistemas de produção.

Desenvolver equipamentos de baixo custo para o monitoramento automatizado da qualidade de água.



GENÉTICA

Utilizar a genômica para criação de Tambaqui (*Colossoma macropomum*) e Matrinxã (*Brycon sp*) sem espinhas em "Y" nos filés.

Levantar o status genético da Tilapicultura nacional (relacionar com sistemas de cultivo, regiões, climas, consanguinidade etc).

Avaliar a variabilidade e a pureza das principais espécies nativas cultivadas.

Desenvolver programa de melhoramento genético das principais espécies cultivadas no Brasil.

GIRAQUA®
Aquacultura de Resultado
ALFAKIT DISTRIBUIDOR AUTORIZADO

ATENDIMENTO E ENTREGA

ORIENTAÇÃO E TREINAMENTO PRESENCIAL QUANTO AO USO CORRETO DOS EQUIPAMENTOS

PÓS VENDA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA PRÓXIMA AO CLIENTE

VESTIMENTAS DE PROTEÇÃO



MERCADO

Levantar a demanda de mercado interno para as principais espécies cultivadas no Brasil.

Diagnosticar os principais gargalos de competitividade das principais espécies cultivadas visando o mercado interno e externo.

Desenvolver novos produtos para as principais espécies cultivadas.



PARA OS ÓRGÃOS DE DEFESA SANITÁRIA

Estabelecimento de critérios técnicos e sanitários, discutidos com o setor produtivo, para a construção ou adaptação de infraestruturas existentes visando a utilização como quarentenários para a recepção de novas espécies/ou linhagens importadas de outros países.



PARA OS ÓRGÃOS GOVERNAMENTAIS DE LICENCIAMENTO AMBIENTAL

Desenvolver software de gestão do licenciamento ambiental a ser utilizado por todas as secretarias estaduais de meio ambiente, que permita o licenciamento online auto declaratório.



PARA AS AGÊNCIAS DE FOMENTO, COMO CNPQ E FINEP

Abertura de editais de pesquisas específicos para a Piscicultura, buscando projetos de pesquisas focados no atendimento das demandas do setor.

Abertura de editais de apoio à inovação na Piscicultura, contemplando recursos para investimento e custeio, incluindo subsídios (carência e juros reduzidos) para projetos que comprovadamente aplicarão novas tecnologias na Piscicultura brasileira (como já existe para outros setores da economia nacional).

Financiar um amplo estudo, em nível nacional, sobre as espécies alóctones e/ou exóticas já introduzidas nas bacias hidrográficas brasileiras, com vistas a classificá-las como residentes ou endêmicas, quando for o caso.



DA AMAZÔNIA PARA SUA MESA

Uma das pioneiras na atividade da piscicultura no Centro-Oeste, a Delicious Fish traz de Mato Grosso, Estado rico em peixes da Amazônia, uma variada linha de pescados que vai desde o peixe "in natura" até cortes temperados e congelados, além de empanados e caldos.



Delicious Fish. O sabor único das espécies da Amazônia, com qualidade e praticidade nas mesas de todo o Brasil.

Delicious
Fish

6 6 3 5 8 4 - 1 0 0 0

W W W . D E L I C I O U S F I S H . C O M . B R

Tilápia potencializa cadeia de negócios na Piscicultura

Nota Técnica da Embrapa Pesca e Aquicultura detalha benefícios da espécie e esclarece impacto ambiental.

“A introdução de espécies aquáticas exóticas para fins de criação é uma prática bastante comum em diversos países do mundo. Estima-se que ao longo do século 20, cerca de 100 diferentes espécies foram introduzidas em 140 países com essa finalidade. Tal prática tem sido fomentada, muitas vezes, por meio de políticas públicas ou organizações governamentais, sendo recomendada para aumentar a produtividade, gerar trabalho e renda e diversificar a economia, conforme preconizado pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO).

As motivações para a introdução de espécies exóticas nos países são inúmeras e as mais variadas, sendo a principal a inexistência ou a fragilidade de pacotes tecnológicos confiáveis que possibilitem a criação rentável e viável de espécies nativas. Essa situação estimula a importação de espécies com técnicas de criação dominadas, o que possibilita menor custo de produção e maior oferta de peixes durante o ano. Com isso, as espécies introduzidas, além de ser completamente domesticadas para cultivo, são tidas como commodities, pois possuem ampla aceitação de mercado e preços atrativos para a comercialização em diferentes países e continentes, fatos esses que ampliam ainda mais o interesse pela criação dessas espécies”.

Estes dois parágrafos abrem a Norma Técnica “Tilapicultura em tanques-rede no Estado do Tocantins”, produzida pela equipe da Embrapa Pesca e Aquicultura (Palmas, TO), para subsidiar os órgãos de fomento à pesquisa para planejamento e desenvolvimento da Piscicultura no Estado do Tocantins”. Com apoio desse material e após uma ampla discussão entre todos os agentes da cadeia produtiva, inclusive a Associação Brasileira da Piscicultura, o Coema (Conselho Estadual de Meio Ambiente) aprovou, em meados de 2017, a produção de Tilápia em tanques-rede no Tocantins.

A Nota Técnica é documento de alta qualidade, bastante detalhado e rico em informações para municiar todos os agentes envolvidos sobre a criação de Tilápia, especialmente sobre o seu impacto no meio ambiente.

“Por terem sido exaustivamente estudadas, essas espécies exóticas (como a Tilápia) possuem tecnologia de criação dominada para diferentes sistemas de produção, o que as coloca entre as mais criadas no mundo. Por se adaptarem bem

Tilápia chegou ao Brasil na década de 1930, vinda da África.



Embrapa não vê riscos ambientais da Tilápisia.



às mais diversas condições ambientais, foram amplamente utilizadas no mundo para o povoamento de corpos hídricos, principalmente em países tropicais, cuja segurança alimentar e questões sociais relacionadas à socioeconomia rural constituem sérios problemas”, diz a Nota Técnica. O material destaca que estimativas da FAO projetam que a Tilápisia, juntamente com Carpas e Bagres, corresponderá a 60% da produção aquícola mundial em 2025.

A Tilápisia (espécie *Tilapia rendalli*) chegou ao Brasil na década de 1930, com exemplares importados da República Democrática do Congo para povoamento dos reservatórios da Light São Paulo. Na sequência, chegaram da África as espécies *Oreochromis angolensis*, *Oreochromis aureus* e *Oreochromis urolepis hornorum*. “Durante mais de 50 anos, a Tilápisia foi amplamente utilizada para povoamento nos açudes do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (Dnocs), em vários estados nordestinos, segundo o modelo adotado para os reservatórios da Light/Cesp, no Estado de São Paulo”, destaca a NT da Embrapa Pesca e Aquicultura.

Esse histórico levou o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) a considerar a Tilápisia como espécie exótica detectada nas áreas de abrangência de praticamente todas as bacias hidro-

gráficas brasileiras, com exceção apenas à bacia do Paraguai.

Importante observar que “a Tilápisia (e outras exóticas) tiveram importante papel na Aquicultura brasileira, uma vez que muito do know how empregado para sua criação serviu de base para adaptação ou desenvolvimento de tecnologia específica para as espécies nativas”, além de contribuir com técnicas de manejo, nutrição, equipamentos e controle sanitário, e ser referência de cultivo inclusive para as espécies nativas, como a criação em cativeiro.

A NT da Embrapa Pesca e Aquicultura também destaca “o aumento do domínio de técnicas de reversão sexual para criações monossex e o crescente interesse pela pesca esportiva (pesque-pague), que alavancaram a expansão para as diferentes regiões brasileiras. Por ser animais que podem ser criados em diferentes sistemas de produção, a Tilápisia é produzida em praticamente todos os sistemas de cultivo”. Especificamente sobre a produção em tanques-rede no Tocantins, a Nota Técnica diz que a baixa produção de Tilápisia em tanques de terra escavados “acabou por popularizar a percepção de que as restrições quanto à sua produção nos reservatórios de usinas hidrelétricas valessem também para o cultivo em qualquer sistema de produção no estado. Esse fato, associado à falta de políticas de incentivo para atração de investimentos também para a Piscicultura de peixes nativos, fez com que o estado mantivesse baixa representatividade na produção do País, com crescimento pouco significativo quando comparado com outros estados”.

O documento detalha as condições hidrográficas – especialmente as barragens do Rio Tocantins –, climáticas e de população aquícola no Tocantins, jogando luz especialmente sobre a maior preocupação sobre a liberação da produção em tanques-rede: os impactos no meio ambiente.

Conclui a NT que “os reservatórios não são considerados ambientes ideais para preservação, pois o impacto sofrido pelas barragens já comprometeu profundamente todo o ecossistema, particularmente as populações de peixes existentes antes do enchimento. Apesar de o cultivo de Tilápisia em reservatórios ser uma questão polêmica, estudos citados neste documento evidenciam que a espécie seria incapaz de se estabelecer nesses ambientes. Caso ocorram escapes, os indivíduos permanecem próximos às estruturas de cultivo e isso ocasiona impacto local pontual, embora também possam ser alvo de pescadores. Não foi encontrada nenhuma comprovação científica quanto ao fato de o nível de impacto da Tilápisia nos corpos hídricos do estado vir a ser maior do que o das espécies aloctônes já introduzidas, ou se realmente haverá algum impacto. Com base nas informações levantadas, aparentemente esse impacto eventual seria inferior ao que é preconizado por algumas instituições”. A íntegra da NT pode ser obtida diretamente com a Embrapa Pesca e Aquicultura.



Cortesia AquaAmérica

**BRANCO
Máquinas**

Rua Governador Jorge Lacerda, 3275 - Velha - BLUMENAU - SC
Fone: (47) 3330-0433 - comercial@brancomaqinas.com.br
www.brancomaqinas.com.br - www.facebook.com/brancomaqinasbr
www.youtube.com/brancomaqinasltda

O importante trabalho da Embrapa Pesca e Aquicultura

Pesquisas voltam-se para o atendimento das necessidades da cadeia produtiva como um todo, cumprindo o seu papel.

O engenheiro agrônomo Alexandre Aires de Freitas é o atual chefe-geral da Embrapa Pesca e Aquicultura, sediada em Palmas (TO). Na instituição desde 2010, com atuação em negócios tecnológicos e transferência de tecnologia, Alexandre tem experiência nos setores público e privado, além de consultoria e treinamento em gestão rural.

À frente da Embrapa Pesca e Aquicultura, ele destaca as prioridades de sua gestão. "Estamos envolvidos em todas as áreas de conhecimento, desde a biotecnologia até o processamento. Destaco, por exemplo, a base genética para o melhoramento do Tambaqui. Já temos o genoma mapeado e vamos começar o trabalho de melhoramento genético, que vejo como um fator relevante para as espécies nativas cultivadas do Brasil".

Alexandre também ressalta a importância de manter uma agenda de trabalho que atenda às demandas dos diferentes elos da cadeia produtiva. "Quando falamos de Aquicultura, tratamos de uma diversidade considerável de espé-

cies. Uma agenda robusta que atenda questões prioritárias, urgentes e em fatores de desenvolvimento tecnológico certamente é prioritária", destaca o chefe-geral da unidade.

Sobre os principais gargalos da Piscicultura, Alexandre Freitas chama atenção para o licenciamento ambiental. É preciso, diz, um "desatravamento" do licenciamento para a atividade, para que ela consiga expressar todo o seu potencial. "A simplificação destes trâmites é essencial para o aprimoramento da Piscicultura nacional e será um dos focos da Embrapa". Ele reconhece que o pesquisador deve se debruçar sobre os avanços necessários para a atividade, as demandas reais do setor. "Temos de estar atentos às necessidades do mercado em termos de qualidade, segurança, questões ambientais e sociais, produção com baixa emissão de carbono, utilização adequada dos recursos hídricos, dentre outros tópicos", comenta o chefe-geral da Embrapa Pesca e Aquicultura. "A cadeia produtiva pode contar com a Embrapa para vencer esses desafios".

Melhoramento genético dos peixes nativos, como o Tambaqui, é prioridade.



THE IMPORTANT ROLE OF EMBRAPA (BRAZILIAN AGRICULTURAL RESEARCH AGENCY) DIVISION OF FISHERIES AND AQUACULTURE

The research conducted at Embrapa is aimed at meeting the needs of the production chain as a whole.

The agronomist Alexandre Aires de Freitas joined the agency in 2010 and is the current director of Embrapa Pesca e Aquicultura (Fisheries and Aquaculture), headquartered in Palmas (State of Tocantins). Dr. Freitas has worked with technology transfer both in the public and private sectors, and also provided consultancy and coaching services in the area of rural management.

Dr. Freitas defines the priorities established for Embrapa during his term: "We are involved in all areas of knowledge, from biotechnology to processing. One important field is the development of the genetic improvement program of the Tambaqui (native fish). We have already concluded the mapping of the genome, and are starting to work on genetic improvement, an important step for

the successful farming of native species in Brazil". Dr. Freitas also emphasizes the importance of aligning research goals to the needs of the different links of the aquaculture chain. "As aquaculture involves a considerable number of very diverse species, we have to be able to identify the urgent needs and establish research priorities for the development of technologies".

As to the main issues related to the fish farming industry, Dr. Freitas believes that one of the most important ones is environmental licensing. "The process has to be streamlined," he says, "as to allow fish farming to express its potential. In Brazil, the process is currently very bureaucratic and time-consuming, and Embrapa will strive to simplify it".



BIOESTIMULADORES PARA AQUACULTURA



MAIS PRODUTIVIDADE COM SUSTENTABILIDADE.

- Fertilização ecológica
- Degradação do excesso de matéria orgânica
- Redução do acúmulo de lodo no fundo dos viveiros
- Degradação de amônia em viveiros



SUPER BAC
BioTechnologySolutions

BAC INSIDE

www.superbac.com.br (11) 2663.2780

A máquina precisa andar

*Burocracia governamental trava processos que liberam águas da União.
Atividade precisa de agilidade para crescer.*

O Brasil tem potencial para, em pouco tempo, multiplicar a atual produção de peixes cultivados (691.700 t/ano), atingindo 4 milhões de toneladas em menos de uma década. Para isso, é preciso que o governo federal dê o primeiro passo e libere os mais de 2 mil processos de águas da União que aguardam análise há anos – uma boa parte deles há pelo menos uma década.

Esses processos, que incluem tanto pedidos de Áreas Aquícolas como de Parques Aquícolas (veja box explicativo) estão parados na Secretaria Especial da Aquicultura e Pesca (SAP), atualmente subordinada à Secretaria da Presidência da República.

E por que não avançam? Essa questão desafia a compreensão da Associação Brasileira da

Piscicultura (PEIXE BR) a partir do momento em que Secretaria da Aquicultura e Pesca saiu do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e passou para o Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC).

Sob a responsabilidade do MAPA, a fila andou. Alguns dos mais importantes e novos projetos – Geneseas e Tilabras, por exemplo – foram aprovados pela equipe do Ministério da Agricultura. No MDIC, infelizmente o processo voltou a parar.

É importante destacar dois pontos. Primeiro: a aprovação desses processos não requer aporte de recursos pela União. Segundo: a liberação é o primeiro passo para agilizar projetos que envolvem vários bilhões em investimentos.

Produção pode ser multiplicada com novos projetos.



PASSO A PASSO PARA ENTENDER A QUESTÃO

TUDO COMEÇOU COM A CRIAÇÃO DO MINISTÉRIO DA PESCA, NO GOVERNO DE FERNANDO HENRIQUE CARDOSO, NA PRIMEIRA METADE DA DÉCADA DE 1990. O PRÓPRIO GOVERNO PASSOU A ANALISAR OS PROCESSOS DE PARQUES AQUÍCOLAS (ÁGUAS DA UNIÃO).

SOB O COMANDO DE LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA, O MINISTÉRIO DA PESCA PRIVILEGIOU O SOCIAL, REPASSANDO ÁREAS PARA AS POPULAÇÕES RIBEIRINHAS. SEM RECURSOS, ELAS NÃO CONSEGUIRAM TOCAR OS EMPREENDIMENTOS.

COMO RESULTADO, HÁ MAIS DE 2 MIL PROCESSOS DE ÁREAS AQUÍCOLAS PENDENTES.

COM A SECRETARIA DA AQUICULTURA E PESCA (SAP) SOB GESTÃO DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO (MAPA), FORAM LIBERADOS VÁRIOS PROJETOS, INCLUINDO DOIS GRANDES: GENESEAS E TILABRAS.

APÓS A SAÍDA DO MAPA EM MARÇO DE 2017, INDO PARA O MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, COMÉRCIO EXTERIOR E SERVIÇOS (MDIC), AS LIBERAÇÕES DEIXARAM DE SER FEITAS.

A SITUAÇÃO NÃO MUDOU APÓS A SAP PASSAR PARA A SECRETARIA DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, EM OUTUBRO DE 2017.

PRODUTO 100% NACIONAL

BOMBA DE DESPESCA

10 TON.
DE PEIXE POR HORA

AGRICOTEC.COM.BR
 0800 606 6028

timentos em fábricas de rações, frigoríficos, equipamentos e infraestrutura, com geração de milhares de empregos e aumento exponencial da produção de peixes. Segundo levantamento da PEIXE BR, estamos falando de aportes de R\$ 33 bilhões, com renda primária anual de R\$ 25 bilhões", informa Francisco Medeiros, presidente executivo da Associação Brasileira da Piscicultura.

De acordo com dados da SAP, a capacidade de suporte dos reservatórios demandados

para processos de áreas e parques aquícolas é de 3,9 milhões de toneladas/ano, equivalente a 5 vezes e meia a produção atual de peixes cultivados em todo o país. Atendendo a pedido da PEIXE BR, a SAP informou que somente o Estado de São Paulo tem capacidade de suporte em águas da União superior a 800.000 toneladas/ano. Há solicitações para mais de 100.000 toneladas protocolados na SAP, sendo o primeiro pedido da fila de 2003 – há, portanto, 14 anos.

Sob gestão do MAPA, processos andaram. No MDIC e, agora, ligados à Presidência, ainda não avançaram.

ÁREAS AQUÍCOLAS E PARQUES AQUÍCOLAS

Há dois modelos de pedidos para cessão de águas da União para a produção de peixes cultivados: Áreas Aquícolas e Parques Aquícolas. A definição legal é a seguinte:

Áreas aquícolas são espaços físicos contínuos em meio aquático, delimitados, destinados a projetos de Aquicultura, individuais ou coletivos.

Parques aquícolas são espaços físicos contínuos em meio aquático, delimitados, que compreendem um conjunto de áreas aquícolas afins, em cujos espaços físicos intermediários podem ser desenvolvidas outras atividades compatíveis com a prática da Aquicultura.

DE ACORDO COM INFORMAÇÕES DA PRÓPRIA SAP, OS PARQUES AQUÍCOLAS ENVOLVEM:

- Estudos caros e demorados
- Dificuldade para licenciamento
- Custo para manutenção das licenças
- Baixa eficiência de produção
- Dificuldade de ocupação e alta desistência
- Ocupação de capacidade de suporte

JÁ AS ÁREAS AQUÍCOLAS, TAMBÉM DE ACORDO COM A SAP, PROPORCIONAM:

- Aumento real da produção com investimentos privados
- Estruturas e localização da área ajustadas às condições do local e do empreendedor
- Autonomia e agilidade para readequações
- Auto Gestão

Fluxo do pedido de Parque Aquícola



FF-50

Antibiótico
Florfenicol

ALFAREVER

Hormônio
Alfametiltestosterona



CITROFAV

Ácidos Orgânicos
e Óleos Essenciais

ORTECH-3

Fertilizante e
biorremediador de solos



FAV DO BRASIL

Farmacologia em Aquicultura Veterinária Ltda

R. Bruno Veloso, 603 - sala 803 - CEP: 51021-280

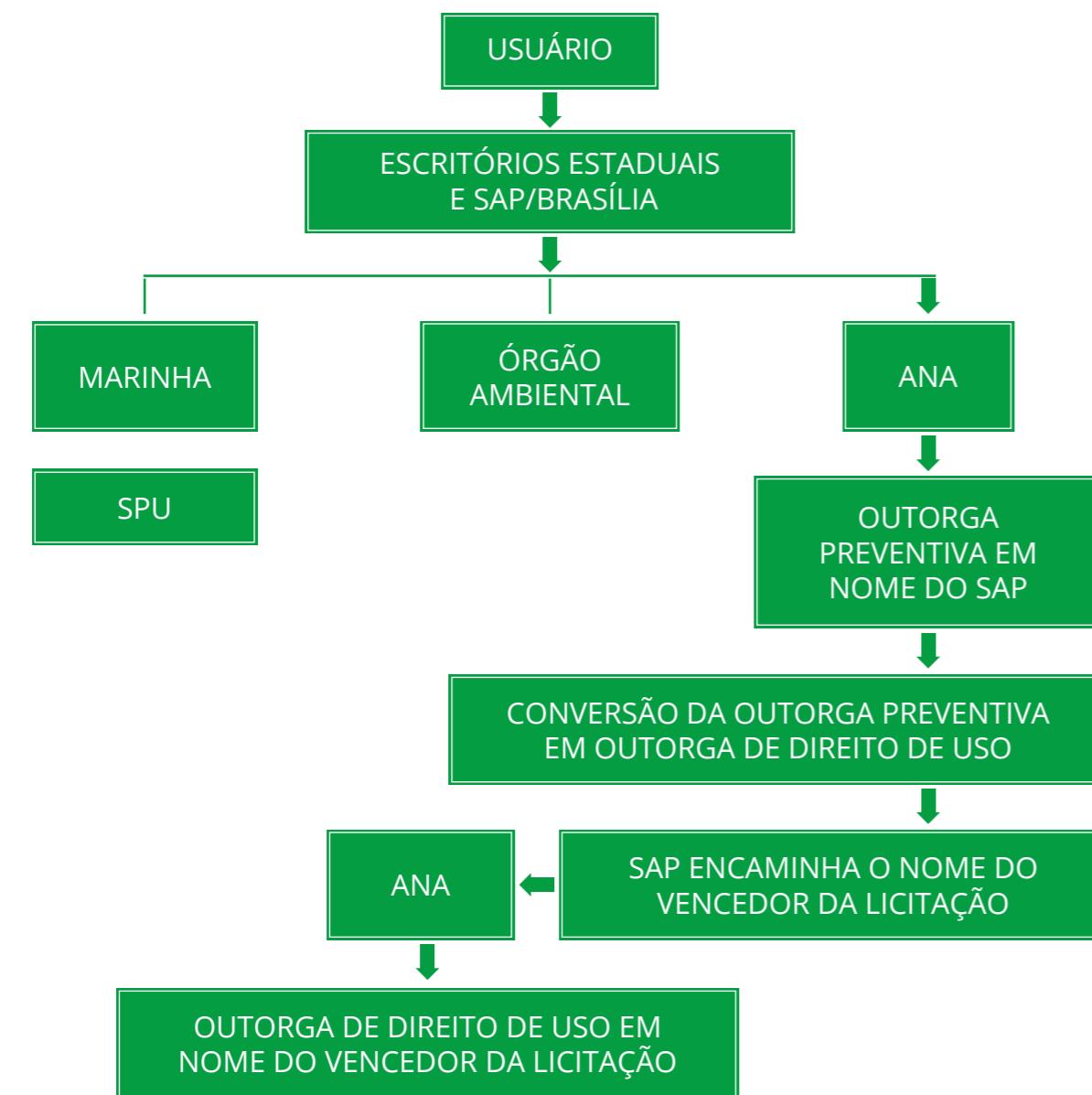
Boa Viagem - Recife/PE

+55 81 3094-3038 / 3040-3039

fav@favdobrasil.com.br / giovanni@favdobrasil.com.br

www.fav.d

Fluxo do pedido de Área Aquícola



Mesmo técnicos da SAP entendem que áreas aquícolas deveriam ter prioridade em relação aos parques aquícolas.

Produtos IMERYS:

AkuaPRO®

- Redução de taxa de mortalidade por Columnariose de aproximadamente 70% vs controle;
- Potencial ação em parasitas;
- Não corrosivo
- Não acarreta resistência dos patógenos;
- Produto a base de minerais, livre de químicos.



IMERYS



Passo 1: aumentar o espaço nas gôndolas

Grandes redes de varejo têm papel fundamental no crescimento do consumo de peixes no Brasil. Elas pedem regularidade no fornecimento.

O mercado brasileiro de alimentos e bebidas saudáveis movimentou quase R\$ 100 bilhões em 2017, de acordo com estudo da agência de pesquisas Euromonitor Internacional. A análise também mostra que entre 2009 e 2014 o mercado de alimentação voltada à saúde dobrou de tamanho no Brasil.

Outro relatório, o The Top 10 Consumer Trends for 2017, comprova uma tendência não apenas no Brasil, mas no mundo todo: a busca por alimentos saudáveis – categoria na qual estão os peixes. Nada menos do que 83% dos entrevistados disseram estar dispostos a gastar mais para comprar um alimento saudável e 79% já substituem alimentos “convencionais” por opções mais saudáveis.

Os dois exemplos comprovam as excepcionais possibilidades para o crescimento do consumo de peixes no Brasil. Afinal, trata-se de um item indispensável para a dieta balanceada e saudável, pois possui proteínas complexas, iodo e várias vitaminas e minerais. O ômega-3, por exemplo, auxilia a reduzir o colesterol ruim e, consequentemente, aumentar o colesterol bom, além de melhorar o sistema imunológico. Porém, mesmo com tantas vantagens o peixe continua em quarto lugar entre as proteínas animais escolhidas pelo brasileiro para colocar à mesa. Em primeiro lugar está o frango, cujo consumo per capita está em 45 kg/hab/ano. Em segundo lugar está a carne bovina, com 35 kg/hab/ano; depois a carne suína (15 kg/hab/ano) e só depois vem o peixe, com 9,5 kg/hab/ano.

MAS O QUE FALTA PARA O PEIXE ESTAR MAIS PRESENTE NA LISTA DE COMPRAS DO BRASILEIRO?

Para começar, sem dúvida estar mais à disposição da população. Sob esse ponto de vista, explorar as grandes redes de supermercado não é apenas desejável, mas essencial. A partir daí a cadeia precisa avaliar a necessidade dos clientes-alvo e ajustar a apresentação dos produtos. “Os consumidores buscam peixes frescos, mas nem sempre é possível oferecer em todas às lojas devido à logística e infraestrutura. Essa é uma grande oportunidade para a indústria: oferecer pescado fresco em bandejas com at-

mosfera modificada”, sugere Rafael Monezi, Gerente Comercial de Pescado do Grupo Pão de Açúcar (GPA).

Outro desafio a vencer é o conhecimento raso do consumidor sobre as espécies. Afinal, o frequentador vai ao mercado em busca do que já tem familiaridade – o que não significa que não esteja aberto a novidades. “A cadeia produtiva deve evoluir para maior regularidade no abastecimento, já que tem horas em que falta pescado e horas em que tem em excesso. Assim, ou os preços estão muito altos ou estão baixos demais”, explica Monezi.

Divulgar dicas de preparo e receitas pode ser um incentivo a mais ao consumo. “O GPA, detentor das bandeiras Extra e Pão de Açúcar, procura estimular o consumo de pescado com constantes ofertas para a base de clientes fidelizados. Outro ponto importante é o constante treinamento dos atendentes da peixaria, para que possam indicar as melhores opções para nossos clientes e distribuir informativos para os consumidores terem mais informações sobre os benefícios de uma alimentação balanceada com peixes e sugestões de como preparar o produto”, diz Rafael Monezi.

A rede de supermercados Walmart afirma incentivar o consumo de pescado no país por meio do Festival do Peixe, ação que faz parte da “Semana do Peixe”, divulgando tabloide de ofertas, sugestões de receitas do Chef Carrefour e dicas para preparo do pescado.

A Semana do Peixe, aliás, é um exemplo de parceria de sucesso entre a Piscicultura. A campanha incentiva a comercialização de peixes no varejo e food service, assim como aumentar o conhecimento da população sobre os benefícios do pescado. A iniciativa tem alcançado resultados cada vez mais relevantes, elevando as vendas em até 30% no período. Porém, só ocorre uma vez por ano.

As oportunidades estão aí e há muito ainda por fazer. A cadeia da produção de peixes tem muito espaço para crescer nas grandes redes, já que alguns supermercados mal têm uma área específica para pescado. Os desafios são grandes, mas a Piscicultura tem o principal: qualidade. Nunca os alimentos saudáveis tiveram tanta preferência dos consumidores. Porém, é preciso ser encontrados nas gôndolas.

Varejo afirma querer mais peixes para ajudar aumento de consumo no país.



O que fazer para aumentar o consumo de peixes no Brasil?

Marketing agressivo e atenção à receita do sucesso das demais proteínas animais estão entre as medidas necessárias.

As estatísticas são controversas, mas há consenso de que o consumo de peixes no Brasil não ultrapassa 9,5 kg/hab/ano. É pouco. Segundo a FAO, esse patamar equivale à média mundial da década de 60. Atualmente, a recomendação é para demanda per capita de 20kg/hab/ano. Estamos, portanto, longe de atingir esse objetivo.

“Não precisamos reinventar a roda. Precisamos entender como ocorreu a evolução do consumo das demais proteínas animais, como a carne de frangos. Também temos de avançar em termos de organização da cadeia produtiva. As indústrias precisam colocar novos produtos no mercado, como empanados e nuggets. Isso pode agregar bastante em aumento do tempo de prateleira, puxando o consumo”, sugere Herbert Carli Junior, coordenador de Piscicultura do Grupo Bom Futuro.

“Nosso desafio é migrar o hábito de consumo de carnes e, para isso, devemos entender o que as outras cadeias fizeram para alocar bem seus

produtos no mercado consumidor. Tipo de produtos, campanhas de marketing, qualidade de embalagens, entre outros”, complementa Alexandre Barbosa de Brito, gerente técnico para a América Latina da ABVista.

Hilton Oshima, gerente de negócios Aquacultura da Cargill Animal Nutrition, vai pelo mesmo caminho. Para ele, a estratégia de valorização do peixe e consequente maior atratividade para o consumidor passa por campanhas de marketing que valorizam os produtos. “Pulverizar a oferta e o alcance de forma continuada e conjunta com as demais proteínas animais que já estão estabelecidas para popularizar o consumo também é recomendado. Evidente que existem segmentos diferenciados, mas se queremos que o grande brasileiro melhore o consumo, temos que alcançar a base maior”, defende.

Eduardo Amorim, diretor-presidente da Aquafeed, ex-presidente da PEIXE BR e atual membro do Conselho de Administração da



Qualidades do peixe como alimento são atributos para aumento do consumo.

entidade, destaca que está em andamento um programa de marketing da Associação Brasileira da Piscicultura e do Sebrae. “Com a qualidade da produção já conquistada e melhorias em conservação e distribuição, o consumo interno certamente avançará. Sou otimista e acredito que em alguns anos o peixe superará o consumo per capita de carne suína (atualmente na faixa dos 15kg/hab/ano) e atingirá os 20 kg por pessoa recomendados pela FAO”.

“Também precisamos identificar formadores de opinião para divulgação da qualidade e dos benefícios do peixe”, propõe Luiz Eduardo

Conte, diretor da Ammco Pharma. Ele também enxerga boas oportunidades para exportação da produção nacional, conquistando o consumidor internacional.

Rodrigo Zanolo, gerente de mercado Aquacultura da MSD Saúde Animal, segue a linha sugerida por Eduardo Amorim e pede uma agressiva e sistemática campanha de marketing, valorizando a qualidade do produto nacional. “Ações com os consumidores nos pontos de venda são muito importantes. Se queremos mostrar nossos diferenciais, precisamos ter um plano bem estruturado”.



Piscicultura SGARBI
PRODUÇÃO
DE TILÁPIAS
pioneira no Paraná

26 ANOS inovando e assegurando
Genética, Reversão sexual,
Rendimento de filé e Alta
lucratividade.

- ✓ Capacidade para 100 milhões de alevinos/estação de reprodução.
- ✓ Programa de Melhoramento Genético por Genotipagem
- ✓ Protocolos de Biosegurança.
- ✓ Milhões de alevinos comprovados pelas principais Integrações Cooperativistas.



+55 (44) 99976-3559
pisciculturasgarbi@hotmail.com

Portfólio precisa atender às necessidades da atividade

Chegada de novos medicamentos contribui para prevenção e proteção dos peixes contra enfermidades, aumentando a produtividade.



Cortesia AquAmérica

A Piscicultura brasileira é uma atividade relativamente nova e a cadeia produtiva ainda está em formação. Como há diversidade de espécies e produção em todas as regiões, os desafios sanitários são igualmente grandes. Isso sem contar os inimigos de fora, já que o país está suscetível à entrada de enfermidades presentes em outros países. O TiLV (*tilapia lake virus*) é um exemplo de preocupação.

Nesse cenário, o cuidado com a saúde dos peixes não pode ficar em segundo plano. É um risco muito grande para correr com um investimento relativamente baixo, já que a sanidade representa menos de 10% do custo de produção total.

É consenso entre os especialistas consultados pelo Anuário Brasileiro da Piscicultura que os programas de biosseguridade são muito importantes. “O grande desafio é promover o aumento da produtividade de forma sustentável e segura”, concorda Fernando de O. Roberti Filho, especialista técnico de nutrição animal da Biorigin. “Minha empresa foca o seu trabalho no desenvolvimento de soluções que contribuam para a maior resistência dos peixes a bactérias, como imunomoduladores e prebióticos. Temos de trabalhar para a redução do uso dos antibióticos”.

Programas de biosseguridade são necessários, inclusive pelo modelo de produção da Piscicultura brasileira. “Há envio de peixes gordos e alevinos de uma região para outra e esses processos precisam seguir controles rígidos”, destaca Rodrigo Zanolo, gerente de mercado Aquicultura da MSD Saúde Animal.

Além disso, Zanolo assinala que a prevenção de enfermidades será cada vez mais importante e um pacote maior e mais completo de vacinas é determinante para o crescimento sustentável desejado por todos. “Estamos trabalhando

nisso e a partir de 2018 traremos soluções para proporcionar segurança aos produtores, inclusive impulsionando a produtividade”, informa. “Temos de fazer rapidamente a lição de casa”, sentencia Luiz Eduardo Conte, diretor da Ammco Pharma. “Treinamento, informação, diagnósticos rápidos e confiáveis. Ter um completo programa de biosseguridade é um grande pilar de sustentação da atividade”, explica. “Também não podemos esquecer que somos uma vitrine e o consumidor está de olho em nós. Se queremos ganhar sua confiança, temos de fazer a nossa parte em vários campos, inclusive na sanidade”.

No artigo “Uso de fitogênicos para melhorar a resistência das espécies aquáticas cultivadas contra agentes patogênicos”, a especialista em Aquicultura Stephane Frouel, a especialista em microbiologia Clarisse Techer, ambas da MiXscience (Grupo Avril), da França, e o jornalista especializado em Aquicultura Frederic Jozwiak, destacam que o desafio enfrentado pela Aquicultura é maximizar a produção para atender às mais diferentes demandas. Porém, os sistemas de produção superintensivos podem levar a surtos de doenças, além da introdução e disseminação de novos patógenos. “Uma solução tem sido o uso de antibióticos para combater os surtos de doenças. No entanto, o uso massivo de produtos químicos pode ser um canal para a ocorrência de problemas de saúde pública, como possível resistência a antibióticos e efeitos adversos no meio ambiente”, dizem. Entre as alternativas aos tratamentos com antibióticos, eles recomendam fitogênicos naturais com base em extratos de plantas especificamente selecionados para controlar “um amplo espectro de patógenos em sistemas de Aquicultura, primeiro em escala laboratorial, seguido por ensaios de campo”.

Industria reconhece necessidade de aumentar o portfólio. E trabalha para isso.

SOLUÇÕES INTEGRADAS PARA PROJETOS DE ENGENHARIA COMPLETA

VPG
Consultoria & Projetos

WWW.VPG.ARQ.BR

BLUMENAU, SANTA CATARINA

A caminho da nutrição de precisão na Piscicultura

Indústria investe em novas tecnologias para atender às necessidades específicas de cada estágio e das diferentes espécies.

Não basta apenas ter alimentos-padrão para os peixes. É preciso ter os nutrientes certos e perfeitamente平衡ados para as diferentes fases da produção e, assim, atender aos diversos objetivos dos projetos de Piscicultura.

Esse conceito está conectado ao trabalho realizado atualmente pela indústria de nutrição animal para as diferentes espécies – bovinos, aves,

suínos e, também, peixes. É o que está sendo chamado de nutrição de precisão, “customizada para cada fase e que acompanha a intensificação, reduzindo a necessidade de ocupação de grandes áreas, com melhores taxas de conversão alimentar. Essa nutrição existe porque o produtor busca cada vez mais eficiência e produtos com alta digestibilidade, reduzindo



assim o desperdício e os impactos alimentares”, descreve Eduardo Yamashita, gerente de produtos Aquacultura da Neovia Brasil.

Hilton Hiroshi Oshima, gerente de negócios Aquacultura da Cargill Animal Nutrition, ressalta que “as rações não só devem atender aos requerimentos nutricionais, mas também às necessidades nutricionais intrínsecas a cada espécie, categoria, sistema e ambiente de cultivo, em linha com a melhoria da eficiência alimentar, menor impacto na qualidade da água e resultados técnico-econômicos superiores”. “Do ponto de vista nutricional, é preciso compreender e respeitar as necessidades das diferentes espécies produzidas utilizando dietas balanceadas, de acordo com a recomendação nutricional, que auxiliem na redução do custo do quilo da carne, visto que a nutrição representa até 60% do custo total de produção. Ou seja, é importante buscar ferramentas que contribuam para melhor retorno ao investimento. Uma das principais ferramentas para isso é o uso de aditivos nutricionais para atingir melhor resultado zootécnico e proteger a saúde do animal. Os aditivos mais amplamente uti-

lizados atualmente são os nutricionais, como os MOS – mananoligossacarídeos, betaglucanos, probióticos e minerais orgânicos, entre outros. A utilização de antibióticos de forma terapêutica também é importante para auxiliar no tratamento de doenças, sempre levando em consideração o bem-estar do animal”, explicam Mariana Nagata, gerente de negócio Aqua da Phibro, e Graziela da Silva, gerente de produtos Aves, Suínos e Aqua da mesma empresa. “O forte crescimento vem demandando da indústria de nutrição investimentos em pesquisas e desenvolvimento que permitam avanços no conhecimento das exigências nutricionais das principais espécies cultivadas, proporcionando melhoria na eficiência e desempenho zootécnico das fazendas aquícolas. Acompanhando o crescimento da produção da Aquacultura, o Brasil produziu 270 mil toneladas de rações para peixes e camarões em 2003, e alcançou um patamar de 910 mil toneladas em 2017, de acordo com o Sindirações”, explica Yamashita, da Neovia. “Considerando a menor disponibilidade de áreas e água, a população em crescimento, a necessidade de melhorar controles

Objetivo é contribuir para o aumento da produtividade da Piscicultura.

PRESENCE

O que era futuro,
hoje é Presence.

A Presence está junto ao produtor, proporcionando as melhores soluções para a maior rentabilidade do seu negócio.

- Produtos
- Programas
- Serviços

• Maior Rendimento da Carcaça
• Excelente Desempenho
• Nutrição de Precisão
• Velocidade de Crescimento

Baixe nosso Aplicativo!
EXPERTS NUTRITION | Disponível na Google Play e Apple Store

uma marca neovia



produtivos, rastreabilidade e biossegurança e a busca por rentabilidade na atividade, não há outro caminho a seguir a não ser produzir mais em áreas menores”, diz.

Esse tema pode ser explorado porque as empresas de nutrição têm investido pesado em pesquisas, adequando seus produtos às exigências por peixes maiores, além de proporcionar melhor rendimento no frigorífico e, assim, atender às novas exigências dos consumidores, sem falar em conversões melhores e ciclo de produção mais curto”, complementa Eduardo Amorim, presidente da Aquafeed.

Nesse cenário, também ganham espaço novos aditivos nutricionais, que igualmente possibilitam aumento da produtividade, informa Felipe Amaral, sócio-diretor do Grupo Âmbar Amaral. “A boa notícia é que nossa indústria de alimentação já produz rações que proporcionam melhores índices zootécnicos”, diz, destacando os níveis de sobrevivência, menor tempo de alojamento do animal para atingir o tempo de abate, menor consumo de ração e melhor conversão alimentar, com foco no “grande ganho em segurança alimentar, uma vez que os riscos

de perdas (sanidade, manejo ou por qualidade de água) em produções que utilizam rações de boa qualidade suplementadas com aditivos nutricionais demonstram ser minimizados”.

Outros ingredientes dessa classe de inovações são as enzimas digestivas, cuja vantagem é deixar os animais mais eficientes no processo digestório. “Nossos produtos são tradicionalmente utilizados para aves, suínos e bovinos já há longo período com resultados fantásticos. E agora estamos iniciando um trabalho forte no mercado de Aquicultura”, explica Alexandre Barbosa de Brito, gerente técnico para a América Latina da ABVista.

O foco da indústria é, afinal, proporcionar melhor produtividade com o melhor custo-benefício, assinala Eduardo Pasquini, diretor da Fosferpet. “O trabalho começa com a avaliação das matérias primas que compõem o produto, escolha dos ingredientes, aditivos, definição da fórmula. Em seguida, vem o ajuste do processo produtivo e termina com a recomendação de uso e acompanhamento dos resultados. Mas nada disso é efetivo e eficaz se não conhecemos e entendemos a demanda do produtor”.

**Novas tecnologias,
novos insumos.**

**Nutrição investe
para melhoria do
desempenho dos
peixes cultivados.**



AquaQualy é garantia de qualidade!

A primeira empresa a distribuir rações a granel para tanques-rede inova com o controle criterioso das matérias-primas e produto acabado por meio da tecnologia NIR (Near Infrared).

Você sabe o que é o NIR?

Com esse equipamento obtemos em segundos as características bromatológicas das matérias primas e rações com base nos padrões de absorção de radiação infra-vermelha. Com isso garantimos:

- Qualidade absoluta das matérias-primas
- Análise diária de todos os lotes de rações fabricadas
- Envio de laudos aos clientes atestando os níveis reais do produto
- Constância dos produtos



Rod. Aparecida do Taboadão – Ponte Rodoviária S/N, KM 4,3 Galpão 2
CEP: 79.570-000 - Aparecida do Taboadão/MS.
Vendas: (19) 99734.1941

DEZEMBRO

SUSPENSÃO DAS EXPORTAÇÕES PARA A UE

A Associação Brasileira da Piscicultura divulgou comunicado lamentando a falta de atenção dos órgãos competentes à Aquicultura nacional, que levou a um equívoco da União Europeia de suspender a importação de pescado oriundo da Piscicultura. "A notícia é ruim, sem dúvida, porém não se pode dizer que seja inesperada ou que tenha sido uma surpresa para as autoridades brasileiras. Exigimos que o governo federal tome as medidas cabíveis com urgência, para evitar que essa decisão afete outros mercados com os quais temos negócios e prejudique a conquista de novos parceiros comerciais". No final do mês, o presidente executivo Francisco Medeiros, o vice-presidente do Conselho, Breno Davis, e Christian Becker, CEO da Netuno, visitaram Luiz Eduardo Pacifici Rangel, secretário de Defesa Agropecuária do MAPA para discutir o tema.

PEIXE BR participou do Workshop Nacional de Licenciamento Ambiental na Aquicultura. O evento foi idealizado para ajudar o produtor a regularizar seu empreendimento, especialmente na obtenção das licenças ambientais. Esta informalidade cria obstáculos ao aquicultor, que fica sem acesso a crédito e a outras formas de incentivo, e aos órgãos de fomento e ordenamento, que encontram dificuldades para obter informações sobre a produção nacional, localização desses projetos, aquicultores envolvidos, bem como os empregos gerados.



NOVEMBRO

DEMANDAS DE PESQUISAS PARA A EMBRAPA

O presidente executivo Francisco Medeiros apresentou as "Demandas de Pesquisas na Piscicultura" ao grupo gestor do portfólio de pesquisas em Aquicultura da Embrapa Pesca e Aquicultura, formado por pesquisadores dos 7 centros da Embrapa que atuam na atividade. A palestra foi realizada na sede da Embrapa Pesca e Aquicultura, em Palmas (TO). O documento com as demandas de pesquisas da PEIXE BR foi elaborado a partir de levantamento inédito feito pela entidade, que ouviu associados de todas as regiões, com destaque aos principais gargalos, desafios e dificuldades na atividade.



OUTUBRO

AUDIÊNCIA SOBRE FISCALIZAÇÃO FINANCEIRA

A Associação Brasileira da Piscicultura posicionou-se de maneira firme em defesa da cadeia produtiva na Audiência Pública da Comissão de Fiscalização Financeira e Controle, realizada na Câmara dos Deputados, em Brasília (DF). A PEIXE BR posicionou-se contra a Medida Provisória 782/2017, que define a transferência da sanidade aquícola do Ministério da Agricultura à nova estrutura. "Uma secretaria com status de Ministério, no atual ambiente político e econômico, não se sustenta. Num futuro bem próximo, teremos pleitos para reduzir custos e o primeiro órgão no qual o governo fará cortes é esta Pasta", avalia o presidente Francisco Medeiros.



QUANTIDADE MÁXIMA DE PEIXE POR ÁREA DE PRODUÇÃO

O presidente executivo Francisco Medeiros participou de reunião técnica na Embrapa Pesca e Aquicultura, em Palmas (TO), que discutiu uma temática essencial à Aquicultura: a capacidade de suporte. Em resumo, a

SUMMIT BRASIL-NORUEGA

Foi realizado em São Paulo o I Summit Brasil-Noruega de Aquacultura, organizado pela Innovation Norway em parceria com a PEIXE BR e apoio da Aquabio, Compesca, Embrapa Pesca e Aquicultura e FIESP. O evento reuniu mais de 100 autoridades, empresários, cientistas, fornecedores e investidores noruegueses e brasileiros para discutir como incrementar as relações bilaterais em prol do desenvolvimento da Aquicultura brasileira. A Noruega está de olho na expansão aquícola do Brasil. O país que mais fatura com a atividade no mundo quer vender produtos, serviços e desenvolver cooperação com os brasileiros para pesquisas científicas aplicadas ao desenvolvimento de alta tecnologia.



ENCONTRO TÉCNICO EM MS

A PEIXE BR teve importante participação no 1º Encontro Técnico da Piscicultura Sul-Mato-Grossense, realizado no Sindicato Rural de Dourados (MS). O presidente do Conselho da entidade, Ricardo Neukirchner, palestrou sobre o Panorama da Piscicultura no Brasil e novas tecnologias para o melhoramento genético. O presidente executivo, Francisco Medeiros, falou sobre o mercado e as oportunidades para a Piscicultura em Mato Grosso do Sul.



WORKSHOP SOBRE LICENCIAMENTO AMBIENTAL

Atendendo a convite da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), a

quantidade máxima de pescados que pode ser produzida em determinado corpo d'água sem afetá-lo. Além da PEIXE BR, participaram do evento o Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC), a Agência Nacional de Águas (ANA), a Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (APTA) e o Grupo Integrado de Aquicultura e Estudos Ambientais (GIA).



PALESTRA EM SEMINÁRIO NO PIAUÍ

O presidente executivo da Associação Brasileira da Piscicultura participou da abertura do Seminário Piauiense de Aquicultura, que contou com a presença do governador do estado Wellington Dias, da vice-governadora Margarete Coelho, do presidente do Conselho Deliberativo do Sebrae no Piauí Evandro Cosme, do secretário da Secretaria de Desenvolvimento Rural, Francisco Lima e da coordenadora nacional de Aquicultura do Sebrae Nacional, Newman Costa, entre outras personalidades.

O evento teve como objetivo qualificar os piscicultores do estado, contribuindo para a profissionalização da atividade.



SEJA UM ASSOCIADO

www.peixebr.com.br
comunicacao@peixebr.com.br
(11) 3039-4107

REGULARIZAÇÃO DA PRODUÇÃO DA TILÁPIA NO TO

Após a aprovação do COEMA (Conselho Estadual do Meio Ambiente do Tocantins) para criação da Tilápia em tanques-rede no estado, estabeleceu-se um prazo mínimo de 120 dias para regulamentar e normatizar a atividade no Tocantins. A PEIXE BR cumpre o seu papel e participa ativamente desta ação. Para isso, promoveu reunião com o gestor da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia, Turismo e Cultura do Tocantins, Alexandre de Castro Silva, a gestora da Secretaria de Estado do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos, Meire Carreira, o Chefe Geral Interino da Embrapa Pesca e Aquicultura, Alexandre Aires de Freitas, e o Diretor do Instituto de Pesca do Estado de São Paulo, Luiz Marques da Silva Ayroza. A reunião objetivou aproximar profissionais capacitados e com experiência em Tilapicultura, a fim de tratar da regulamentação da normativa, visando à orientação necessária para segurança ambiental.

SETEMBRO

PALESTRA NA ENAQUA, (PB)

O presidente executivo da Associação Brasileira da Piscicultura palestrou no II Encontro Paraibano de Aquicultura, em Guarabira (PB). Francisco Medeiros destacou o panorama atual da Piscicultura nacional e o mercado de Tilápia no Brasil, abordando o tema "Distribuição da produção, mercado e organização do setor". O objetivo da palestra foi disseminar o conhecimento e as experiências de outras regiões aos piscicultores da Paraíba.



PSICULTURA CARCINICULTURA AERADORES POR MICROBOLHAS



30% EM PRODUTIVIDADE E MENOR TEMPO DE CRIAÇÃO

RESULTADOS 100% COMPROVADOS:

- Produto Inovador • Simples e Prático • Baixa Manutenção
- Alta Eficiência • Maior Produtividade • Econômico

Possuímos uma equipe de técnicos especializados para sua orientação



Rua Porto Alegre, 118
Mooca - São Paulo - SP
www.artek.ind.br
artek@artek.ind.br
facebook.com/artektecnologiaemar

(11) 2606-2006
(11) 3796-9566

PEIXE BR E ABPA DISCUTEM PAUTAS COMUNS

O vice-presidente do Conselho de Administração da PEIXE BR Breno Davis, o ex-presidente do Conselho e da diretoria executiva Eduardo Amorim e o conselheiro Juliano Kubitz reúnem-se com o presidente-executivo da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) Francisco Turra, o vice-presidente técnico da ABPA Rui Eduardo Saldanha Vargas, o Diretor de Relações Institucionais Ariel Antônio Mendes e o Diretor Administrativo José Perboyre. Na pauta, temas de interesse comum às duas instituições com foco no fortalecimento das cadeias produtivas relacionados à sustentabilidade, qualidade de produtos e visão de mercado nacional e internacional.



TILÁPIA EM TANQUES-REDE EM MT

O governador de Mato Grosso, José Taques, assinou, no dia 15.09, a norma que altera o Decreto nº 8.149/2006, que regulamenta a lei da Piscicultura no estado, permitindo a criação de Tilápia em tanques-rede e viveiros escavados em MT. O evento de assinatura do decreto contou com a presença do secretário do meio ambiente Carlos Favaro, o presidente executivo da PEIXE BR, Francisco Medeiros, a diretoria da Aquamat, além de deputados, produtores e frigoríficos. "Quem ganha com a decisão é o piscicultor. É preciso deixar claro que não foi proibida a criação das espécies nativas e, sim, liberada a criação da Tilápia em tanques-rede. Dessa forma, o produtor passa a ter mais uma opção de espécie para criar e diversificar o seu portfólio", afirma Francisco Medeiros, presidente da PEIXE BR.



CERTIFICAÇÃO DO PEIXE DE CULTIVO EM DEBATE

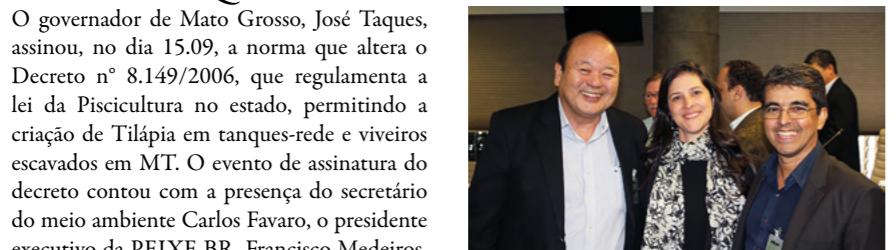
O presidente executivo da PEIXE BR participou da cerimônia de assinatura de protocolo de melhoria da Aquicultura para a indústria brasileira. O encontro tratou dos processos para criação de um selo de certificação para o pescado de cultivo, acompanhado da logomarca do Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (INMETRO). O INMETRO possui reconhecimento da sociedade brasileira e pesquisas recentes conduzidas pelo IBOPE

demonstraram que cerca de 80% dos consumidores reconhecem o selo da instituição como marca de confiança e de credibilidade, influenciando positivamente sua decisão de compra.



PARCERIA COM A SEMANA DO PEIXE

O presidente da Peixe BR participou da abertura oficial da Semana do Peixe, iniciativa de âmbito nacional entre 1 e 15 de setembro, que incentiva o consumo de peixes e frutos do mar em todo o país. O evento, em São Paulo, recebeu renomados chefs, empresários e representantes de entidades da cadeia do pescado. A PEIXE BR é uma das promotoras e patrocinadoras da iniciativa e participa do Grupo de Trabalho de comunicação da Semana do Peixe.



AGOSTO

AGENDA EM BRASÍLIA COM O MDIC

A PEIXE BR cumpriu agenda no dia 24 de agosto de 2017, em Brasília (DF), com reuniões no Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC). Durante a reunião, a Associação apresentou suas demandas atuais e ressaltou principalmente a falta de diálogo com o MDIC. Aproveitando a palavra, o presidente executivo Francisco Medeiros explanou sobre a instabilidade e apreensão do setor geradas pela indefinição atual da transferência da SAP para o MDIC.



ENCONTRO DE PISCICULTURA EM PARAGOMINAS (PA)

O presidente executivo da Associação Brasileira da Piscicultura, Francisco Medeiros, palestrou no III Encontro de Piscicultura da Região Capim/Paragominas (PA). Em sua apresentação, Francisco detalhou o panorama atual da Piscicultura nacional, abordando o tema "Cadeia Nacional de Piscicultura: Tanques-rede". O objetivo foi disseminar o conhecimento e as experiências de produção

tecnológica aos piscicultores da região. Durante o encontro em Paragominas, Francisco também se reuniu com o secretário de Agricultura do estado do Pará, Giovanni Queiroz, com o diretor de Pesca e Aquicultura Júnior Terra, o prefeito Paulinho Pombo e representantes da APA (Associação Paragominas de Aquicultura), com o objetivo de subsidiar representantes do governo, representantes do setor e piscicultores, para formulação da nova política aquícola no estado, em especial na questão de liberação da criação de Tilápia.



mente do pleito, apostando no potencial do estado para Piscicultura e para atendimento dos associados interessados em fazer investimentos para implementação da Tilápicultura no local. A Embrapa Pesca e Aquicultura elaborou nota técnica que comprova, com trabalhos científicos, que a criação de Tilápia não representa riscos ao meio ambiente.



WORKSHOP DE SANIDADE EM JABOTICABAL (SP)

A PEIXE BR participou do X Workshop de Sanidade em Piscicultura e II FENAPIS (Feira Nacional da Piscicultura), de 5 a 7 de julho de 2017, na Unesp, em Jaboticabal (SP). O tema central do evento foi "Melhoramento genético e boas práticas de manejo: unindo esforços para eliminar doenças na Piscicultura".

X Workshop de Sanidade em Piscicultura
II Feira Nacional da Piscicultura FENAPIS
05 a 07 de julho de 2017
Centro de Convenções Unesp/CAU/UFSCar
Melhoramento genético e boas práticas de manejo:
Unindo esforços para eliminar doenças na piscicultura

PRESENÇA CONFIRMADA!
Informações e Inscrições
www.funep.org.br
(16) 3209-1303 / (16) 3209-1300

PEIXE BR
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA PISCICULTURA

JUNHO

PEIXES NA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR EM DISCUSSÃO

Francisco Medeiros falou sobre "Produção e Compra de Pescado", no curso "Desafios da Alimentação Escolar", promovido pela Comissão de Aprimoramento Profissional (CAP), em São Paulo (SP). O público era composto por técnicos, nutricionistas, veterinários, agrônomos, educadores, assistentes e estagiários da Coordenadoria de Alimentação Escolar/PMSp (CODAE). Francisco mostrou dados da produção nacional e estadual de pescado, as principais espécies cultivadas e os parâmetros do mercado consumidor, deu ênfase à alimentação escolar e listou os tipos de controle de qualidade para pescado de cultivo.



PALESTRA SOBRE TILÁPIA EM TO

O presidente executivo da Associação Brasileira da Piscicultura palestrou no Seminário "Demandas e Tendências da Tilápicultura no Brasil", realizado na sede da Embrapa Pesca e Aquicultura, em Palmas (TO). O tema central da apresentação foi "Tendências da Piscicultura no Brasil", e o objetivo foi compartilhar os resultados do projeto "Indicadores Socioeconômicos do Desempenho da Produção de Tilápia no Brasil" e discutir demandas e tendências da Tilápia no Brasil. Francisco falou sobre o atual panorama da Piscicultura nacional, além das perspectivas da entidade para o setor nos próximos anos.



PRESENÇA NA PECNORDESTE 2017

O presidente executivo da Associação Brasileira da Piscicultura Francisco Medeiros palestrou no 21º Seminário Nordestino de Pecuária (PecNordeste), realizado em Fortaleza. O tema central do seminário foi "A água e o semiárido: uma nova postura". Em sua apresentação, Francisco destacou o panorama atual da Piscicultura nacional, além das perspectivas da atividade para os próximos anos. Ele fez alerta para o setor se organizar e se desenvolver com responsabilidade e sustentabilidade, a fim de evitar os estragos atuais da Piscicultura do Ceará por conta da seca do principal polo produtor de pescado do estado, o açude Castanhão.



DIA DO PEIXE EM GOIÁS

O presidente executivo da Associação Brasileira da Piscicultura foi convidado pelo I Encontro de Piscicultores do Vale do Paranaíba, em Quirinópolis (GO), para falar do panorama da Piscicultura nacional e internacional. O evento reuniu produtores e apresentou as oportunidades de negócios, bem com os principais gargalos da atividade para a região.



SEBRAE, APEX E SAP

A PEIXE BR cumpriu agenda em Brasília (DF), com reuniões no Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (APEX) e Secretaria de Aquicultura e Pesca (SAP). O presidente da entidade, Francisco Medeiros, reuniu-se com o diretor nacional de agronegócio do Sebrae, Augusto Togni, e com coordenador nacional de agronegócio, João Francisco. Na pauta, a apresentação do projeto de marketing para o pescado cultivado. Francisco apresentou o cenário atual da Piscicultura brasileira e seus principais gargalos na primeira reunião com o setor de pescado e a APEX. O encontro também discutiu a elaboração do projeto "Planejamento Estratégico Setorial da Aquicultura". A diretora da APEX, Marcia Nejaim Almeida, discorreu sobre a inserção da Aquicultura nas ações da Agência e apresentou o cronograma de trabalho.

**PEIXE BR NO PISCISHOW**

A Associação Brasileira da Piscicultura, liderada pelo presidente executivo Francisco Medeiros, participou do Piscishow 2017, evento promovido pela revista Cerrado Rural, em Palmas (TO). Na pauta, a discussão sobre a produção de Tilápia em tanques-rede no estado, posteriormente aprovada pelo Coema.

PEIXE BR NO LANÇAMENTO DO PLANO SAFRA

O diretor de relações governamentais da PEIXE BR, Jules Ignácio Bortoli, participou do lançamento do Plano Agrícola e Pecuário 2017/2018, em Brasília, que liberou R\$ 190,25 bilhões para a Safra 2017/18, em crédito para médios e grandes produtores.

**AGRADECIMENTO AO SECRETÁRIO ARNALDO JARDIM**

A diretoria da Associação Brasileira da Piscicultura reuniu-se com o Secretário de Agricultura do Estado de São Paulo, Arnaldo Jardim, durante a Aquishow, em Santa Fé do Sul (SP), para entregar carta de agradecimento pelo empenho na solução da questão dos licen-

mentos ambientais no Estado de São Paulo, que culminou com a criação de um ambiente de segurança jurídica. Essa nova realidade gera novos investimentos na atividade. Outro mérito é a inauguração do Centro de Pescado Continental em São José do Rio Preto (SP), unidade que contribui para o desenvolvimento da Piscicultura nacional.



MAIO

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DA EPAGRI, EM SANTA CATARINA

A PEIXE BR e a Embrapa Pesca e Aquicultura foram convidados pela Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (EPAGRI) para contribuir para o planejamento estratégico da empresa para Aquicultura em 2017. O papel da EPAGRI é realizar ações de pesquisas e extensão rural para gerar renda nas propriedades rurais, a partir do aumento da produtividade, redução de custos, diversificação e agregação de valor à produção. Foram definidos os seguintes tópicos e compromissos da EPAGRI: Visão de Futuro e Ações estruturantes, a curto, médio e longo prazos. As ações prioritárias para o ano são: Licenciamento Ambiental e Organização do setor.

**CURSO DE SANIDADE EM RIO PRETO (SP)**

O curso "Tópicos especiais de sanidade em Tilápicultura" foi realizado no Centro do Pescado Continental (São José do Rio Preto, SP), pelo Instituto de Pesca, órgão da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo. A PEIXE BR estava lá.

AQUISHOW 2017, EM SANTA FÉ DO SUL

A PEIXE BR participou ativamente da Aquishow 2017, evento agora organizado pela Associação de Piscicultores de Águas Paulistas e Águas da União (Peixe SP), que contou com exposição comercial, palestras e debates de temas relacionados à atividade, além de visitas técnicas a projetos de peixes cultivados da região.

ABRIL

AUDIÊNCIA SOBRE SAP NO MDIC

A Associação Brasileira da Piscicultura foi contrária à decisão de passar a Secretaria de Aquicultura e Pesca para o MAPA (Ministério da

Diretoria Executiva intensifica a participação da associação nas discussões mais importantes da cadeia produtiva, além de dar respaldo às empresas, produtores e entidades de classe associadas em termos de legislação, regulamentação, mercado e demais necessidades", explica Ricardo Neukirchner, presidente do Conselho de Administração da Associação Brasileira da Piscicultura, também eleito para mandato de dois anos (2017/2018).

**EDUARDO AMORIM É PERSONALIDADE DO ANO**

Eduardo Marchesi Amorim, ex-presidente da Associação Brasileira da Piscicultura (PEIXE BR) e atual membro do Conselho de Administração e diretor da Aquafeed, recebeu o prêmio Carne Forte, na categoria de Pescado na abertura da ExpoMeat 2017, em São Paulo. A premiação destacou as personalidades brasileiras mais importantes da produção de proteínas animais.

Agricultura, Pecuária e Abastecimento) para o MDIC (Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior). Em audiência pública, em Brasília, o secretário executivo da PEIXE BR, Francisco Medeiros, argumentou que a Piscicultura brasileira passou por várias crises institucionais em passado recente. Primeiramente, foi criado um Ministério, que depois foi extinto e se transformou em uma Secretaria, a qual procura fazer o seu trabalho e se mostra parceira da classe produtiva. "Essa alternância de estruturas e pessoas é muito ruim para a atividade. Toda mudança exige um processo de acomodação, que inclui o entendimento das necessidades do setor e os pleitos dos segmentos envolvidos. E isso leva tempo. A Piscicultura não tem tempo para perder com recomeços", destacou Francisco.

**PEIXE BR NA TECNOSHOW GO**

O secretário executivo da Associação Brasileira da Piscicultura Francisco Medeiros palestrou no AquaNegócios, espaço da Aquicultura na 16ª edição da Tecnoshow Comigo, mais importante feira de agronegócios de Goiás, realizada no Centro Tecnológico Comigo, em Rio Verde (GO). O tema central da apresentação foi "A organização setorial da Piscicultura no Brasil". Destaque ao momento atual da atividade no país.

**PEIXE BR NA EXPO LONDORINA 2017**

"O Paraná é o estado líder na produção de peixes cultivados, com 93.600 toneladas, segundo o Anuário Brasileiro da Piscicultura. A julgar pela expressiva participação dos produtores no 16º Seminário Estadual de Aquicultura, em Londrina, o estado deve atingir novos recordes nos próximos anos". A afirmação é de Ricardo Neukirchner, presidente do Conselho de Administração da Associação Brasileira da Piscicultura (PEIXE BR). Mais de 300 piscicultores e produtores rurais que desejam investir na atividade assistiram à apresentação de Francisco Medeiros, secretário executivo da PEIXE BR



no evento. O tema central foi: "A Organização setorial da Piscicultura no Brasil e seu impacto nos negócios da cadeia produtiva".



MARÇO

CÓDIGO DE ÉTICA DA PEIXE BR

Os associados Denny Itagaki (Puro Peixe), Henrique Oliveira e Rubem Groff (Buhler), membros da Comissão de Ética da PEIXE BR, reuniram-se para dar continuidade ao trabalho de construção do Código de Ética da associação, documento com as diretrizes que orientam os associados quanto às posturas e atitudes ideais, moralmente aceitas ou toleradas pela sociedade, enquadrando os participantes em uma conduta politicamente correta e em linha com a boa imagem da entidade, de forma que ela esteja adequada aos interesses, lutas ou anseios da cadeia produtiva da Piscicultura.

**EM DISCUSSÃO, A SANIDADE**

O secretário executivo da PEIXE BR, Francisco Medeiros, reuniu-se com Eduardo Cunha, coordenador de Sanidade Aquícola do MAPA. Também participaram da reunião a Coordenadora da Comissão de Aquicultura do CNA, Lilian Figueiredo, e o ex-secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (SDA/MAPA), Décio Coutinho. A PEIXE BR solicitou a reunião para pleitear alterações na IN 04/2015, que institui o Programa de Sanidade Aquícola Nacional, o qual não atende às necessidades e não condiz com a realidade do setor produtivo.

FEVEREIRO

REGISTRO DE PRODUTOS E RÓTULOS ELETRÔNICOS

O secretário executivo Francisco Medeiros e os associados Frigorífico Piracema (TO) e Bom Futuro Piscicultura (MT) participaram da apresentação do novo Sistema Eletrônico de Registro de Produtos e Rótulos "auto declaratório". Com o sistema, o registro de produtos e rótulos passa a ser feito diretamente no site do MAPA, sem o trâmite de papel e sem passar pelas Superintendências. A análise de produtos passa a ser por ordem de chegada de pedido.

**REDUÇÃO DE PIS/COFINS DA RAÇÃO PARA PEIXES**

O secretário executivo da PEIXE BR, Francisco Medeiros, reuniu-se com o Deputado Fede-

ral Cleber Verde, presidente da Comissão de Pesca e Aquicultura da Câmara Federal e líder na Câmara do Partido Republicano Brasileiro (PRB). O partido defende a pesca extrativista, mas está buscando ampliar os horizontes. O deputado deseja conhecer melhor a Piscicultura. Francisco informou que uma das demandas da entidade é a isenção do PIS/COFINS para ração de peixes, pedido que se encontra parado na Comissão de Finanças e Tributação (CFT).



VISITAS À CNA E AO MAPA

A PEIXE BR cumpriu agenda em Brasília (DF), com reuniões na Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). O secretário executivo da entidade, Francisco Medeiros, reuniu-se com a Coordenadora da Comissão de Aquicultura do CNA, Lilian Figueiredo, e com o Coordenador da Comissão de Meio Ambiente do CNA, João de Carli. O objetivo foi atualizar a evolução dos assuntos que PEIXE BR e CNA conduzem juntos. O mais importante deles é a questão do licenciamento ambiental. Francisco Medeiros também se reuniu com o Diretor de Defesa Sanitária do MAPA, que apresentou os resultados das ações da Pasta em 2016 e o planejamento das ações para 2017. A PEIXE BR solicitou a discussão da IN 4/2015, que implanta o programa sanitário aquícola, que está suspenso até setembro.



“PLEITOS PRECISAM AVANÇAR”

Dayvson Franklin, secretário de Pesca e Aquicultura do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), recebeu visita do secretário executivo da PEIXE BR, Francisco Medeiros. O objetivo da reunião foi obter feedback das demandas solicitadas pela entidade no mês anterior. Francisco explicou que o avanço prático nas demandas não acompanhou as expectativas da atividade. Dayvson falou sobre a liberação de contratos de cessão das áreas aquícolas da União.



PROMOÇÃO DO AGRONEGÓCIO

O secretário executivo Francisco Medeiros reuniu-se com Eduardo Sampaio Marques, diretor de promoção internacional do Agronegócios do MAPA. Eduardo é responsável pela promoção comercial do agronegócio brasileiro, bem como a atração de investimentos externos e cooperação. Francisco destacou o papel de fomento da PEIXE BR e de defesa dos interesses da cadeia produtiva da Piscicultura.



SP SIMPLIFICA PROCESSOS

O governador do Estado de São Paulo, Geraldo Alckmin, anunciou o Programa de Desburocratização e Modernização da Agricultura (Agrofácil SP), composto por medidas para impulsionar a Aquicultura paulista, como a Guia de Trânsito Animal eletrônica (e-GTA) e a emissão da Declaração de Conformidade da Atividade Agropecuária (DCAA) para a Aquicultura, simplificando o licenciamento ambiental, facilitando a emissão de documentos e licenças para que os pequenos produtores possam exercer a atividade.

VISITA À NEOVIA, EM PAULÍNIA (SP)

O secretário executivo da PEIXE BR esteve em Paulínia (SP) para fazer apresentação institucional da Associação aos diretores da associada Neovia. Na oportunidade, foi destacada a importância do licenciamento ambiental na Piscicultura nacional, bem como os ganhos já obtidos em estados com a simplificação desse processo. Francisco também apresentou os principais desafios da atividade em nutrição animal, ressaltando o trabalho da entidade para que a ração para peixes seja isenta de PIS e Cofins. O dirigente da PEIXE BR ressaltou a importância da parceria de trabalho entre as empresas de rações e a entidade, para o desenvolvimento da Piscicultura nacional, pois a nutrição representa cerca de 70% do custo de produção do piscicultor.



JANEIRO

INVESTIMENTOS DE R\$ 5,5 BI

Esse é o montante já investido na Piscicultura brasileira. Os números foram apresentados em primeira mão para Eumar Novacki, secretário executivo do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), em reunião com a diretoria executiva e o conselho da Associação Brasileira da Piscicultura (PEIXE BR), no dia 19 de janeiro. A entidade entregou a Novacki documento detalhando os principais gargalos da cadeia produtiva, que travam o desenvolvimento da atividade no país. A reunião também objetivou reforçar o alinhamento entre o trabalho da entidade e o Ministério, conforme as demandas estabelecidas no documento entregue ao MAPA: Áreas aquícolas da União, Isenção do PIS e Cofins da ração, Importação de pescado, Promoção do peixe de cultivo, Sanidade Aquícola e Instrução normativa 35: extinção do RGP.



PRIMEIRA AGENDA EM BRASÍLIA

A PEIXE BR cumpriu a primeira agenda do ano em Brasília (DF), com reuniões no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e no Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE). No primeiro encontro, o secretário executivo Francisco Medeiros reuniu-se com Emerson Raio, responsável pela coordenação da participação das empresas brasileiras das feiras Seafood Expo North America (Boston, 19 a 21 de março de 2017) e Seafood Expo Global (Bruxelas, 25 a 27 de abril). Dando sequência ao trabalho iniciado em 2014, a PEIXE BR voltou a se reunir com Augusto Togni Abreu, gerente de Agronegócios do Sebrae. O tema central foi a apresentação de projeto nacional de marketing para a Piscicultura brasileira.

O PEIXE É POP!

A Piscicultura foi escolhida pela Rede Globo para ilustrar campanha de valorização do agro-negócio no início de 2017. As chamadas foram ao ar nos intervalos dos mais importantes programas jornalísticos da emissora, como Jornal Nacional e Jornal da Globo.



A MAIOR PRODUTORA DE TILÁPIAS DA AMÉRICA DO SUL

E NÃO É HISTÓRIA DE PESCADOR



Acesse e conheça o portal que está movimentando o mercado de peixes:

fb.com/CopacolOficial
diadepeixe.com.br


Copacol